

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

DEYSE CRISTINA FRIZZO SAMPAIO

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM: UM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS**

PORTO ALEGRE

2020

DEYSE CRISTINA FRIZZO SAMPAIO

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM: UM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra Patricia Alejandra Behar

Linha de pesquisa: Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação

PORTO ALEGRE

2020

CIP - Catalogação na Publicação

Sampaio, Deyse Cristina Frizzo
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM: UM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS
/ Deyse Cristina Frizzo Sampaio. -- 2020.
214 f.
Orientadora: Patricia Alejandra Behar.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Idosos. 2. Interações Sociais. 3. Estratégias
Pedagógicas . 4. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.
I. Behar, Patricia Alejandra, orient. II. Título.

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM: UM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS**

Pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para defesa de mestrado.

Aprovado em: 15 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

_____Videoconferência_____

Prof^a. Dra. Patricia Alejandra Behar – PPGEDU/UFRGS
Orientadora

_____Videoconferência_____

Prof. Dr. Adriano Pasqualotti – PPGEH/UPF

_____Videoconferência_____

Prof^a. Dra. Magali Teresinha Longhi – PPGEDU/UFRGS

_____Videoconferência_____

Prof. Dr. Johannes Doll – PPGEDU/UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico o resultado desta conquista aos meus pais, por me educarem com fé e – mesmo quando distantes, geograficamente – sempre demonstrarem amor incondicional, incentivarem-me nos momentos de dificuldade, vibrarem nas alegrias.

Ao meu amado esposo e parceiro pela paciência, apoio, diálogo analítico sobre qualquer assunto, carinho, compreensão e amor. Pelo incentivo constante e incansável, e por sempre acreditar em mim.

Ao meu irmão e à minha cunhada, por sempre terem torcido por mim, pelo incentivo quando estive em meio às dúvidas ou fraquezas, e pelo carinho de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre proporcionou minhas forças, ou as restaurou, dando-me coragem, saúde mental e física, além de muita fé e resiliência diante das dificuldades.

O caminho percorrido nesta dissertação de mestrado é o resultado de uma longa trajetória que só foi possível acontecer por existirem pessoas maravilhosas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar, que acreditou em minhas competências, incentivou-me a buscar as que precisavam ser desenvolvidas e me direcionou, de maneira paciente, em todo esse processo de mestrado. Nossa história iniciou em 2015, quando passei a admirar sua garra, incrível liderança e competência como pessoa, orientadora e coordenadora do Núcleo de Tecnologias Digitais aplicadas à Educação (NUTED), da UFRGS. Por fim, não poderia deixar de agradecer o carinho, sem declinar do rigor profissional com que sempre teve para comigo. Obrigada por nunca desistir de mim. Tu fazes parte da minha história!

À minha coorientadora, Profa. Dra. Leticia Rocha Machado pela disposição que teve em compartilhar seus conhecimentos, por ter me recebido com tanto carinho na Unidade de Inclusão Digital – UNIDI. Pessoa e profissional incrível! Obrigada por ser minha mentora, parceira e amiga, pelos “altos papos” e sempre me ajudar a construir conhecimentos que eu ainda não tinha e melhorar os já existentes. És uma pessoa inspiradora e inesquecível!

Às parceiras de pesquisa, de aulas e projetos mirabolantes da UNIDI: Leticia Rocha Machado, Tássia Priscila Fagundes Grande, Jozelina Silva da Silva Mendes, Bruna Kin Slodkowski. Formamos um time que trabalha o equivalente a dezenas de pessoas... sabe por quê? É que juntas somos mais fortes! Por tudo isso e pelos prêmios, publicações, almoços, passeios, comemorações, obrigada.

Agradeço aos idosos da UNIDI por sempre estarem preocupados comigo e meus estudos. Obrigada pela constante demonstração de carinho nas aulas e fora delas.

Aos parceiros e amigos que consegui nesta trajetória: Johannes Doll, Adriano Pasqualotti, Magalí Teresinha Longhi, Cristina Alba Wild Torrezzan, Ketia Kellen, Alexandra Lorandi Macedo, Milton Humberto Schanes dos Santos, Samuel Dath, Silvana Corbellini, Caroline Aguirre, Emerson Fragoso, Luana de Oliveira,

Laura do Amaral Meira, Anna Helena Silveira Sonogo, Michele Alda Rosso Guizzo, Ana Carolina Ribeiro Ribeiro, Carla Adriana Barvinski, Gislaine Rossetti Madureira Ferreira, Geanine Pereira Meira da Silva, Carla Sigal, Jacqueline Mayuni Akazaki, Aline Goulart Rodrigues, Taila Poliana Becker, Clébia Pereira do Carmo, Filipe do Carmo, Maureen Heath Turnbull Arbelo e Keila Maria Mendes Ceresér, que me ajudaram e apoiaram.

Diversos foram os fatores que contribuíram para me conduziram até aqui; dentre eles, os caminhos que Deus permitiu-me trilhar sem mesmo saber aonde ir.

A tudo e todos, minha profunda gratidão!

“Um homem sábio tem grande poder, e um homem de conhecimento aumenta a força. Para travar guerra você precisa de guia, e para vitória, de muitos conselheiros”.

(Provérbios 24:5-6)

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que queríamos ser, mas Graças a Deus, não somos o que éramos”.

(Martin Luther King)

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo construir estratégias pedagógicas para fomentar as interações sociais de idosos em Ambiente Virtual de Aprendizagem. A cada ano aumenta o número de idosos interessados na Educação permanente que buscam cursos presenciais, híbridos e virtuais que utilizem o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como apoio. No entanto, é importante elaborar um conjunto de estratégias pedagógicas para apoiar a mediação de professores em sua prática com os idosos, principalmente considerando as interações sociais, como é a finalidade desta pesquisa. A metodologia teve uma abordagem qualitativa e quantitativa, descritiva, do tipo estudo de casos múltiplos, realizada em sete etapas. Primeiramente realizou-se uma revisão sistemática sobre os conceitos envolvidos, constituindo o referencial teórico. Após, efetuou-se a elaboração de uma Matriz preliminar para identificar e analisar ações pedagógicas a partir do panorama da interação social no ambiente virtual, tal qual aplicou-se no curso Viva@EaD (caso1). Na sequência, foram construídas as Estratégias Pedagógicas preliminares para fomentar a interação social dos idosos em ambientes virtuais: o protótipo. Também realizou-se a construção de um Material Educacional Digital (MED), denominado de EPi-EaD, com a finalidade de apoiar aulas para curso de extensão. Com base nesses processos, elaborou-se um curso de extensão para profissionais com tem interesse ou que atuam com idosos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), assim como a avaliação das EPavisi preliminares. A partir da integração entre essas etapas, concebeu-se a revisão do protótipo das ações relativas à prática do professor com vistas a fomentar as interações sociais nos espaços de comunicação on-line. O processo de construção, aplicação e avaliação ocorreu com o delineamento de uma proposta socioeducacional que pode auxiliar nas trocas sociais dos idosos em AVA.

Palavras-chave: Idosos. Interações Sociais. Estratégias Pedagógicas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

ABSTRACT

This dissertation aimed to build pedagogical strategies to foster social interactions of the elderly in a Virtual Learning Environment. Each year, the number of seniors interested in continuing education increases, seeking on-site, hybrid and virtual courses that use the Virtual Learning Environment (AVA) as support. However, it is important to develop a set of pedagogical strategies to support the mediation of teachers in their practice with the elderly, especially considering social interactions, which is the purpose of this research. The methodology had a qualitative and quantitative approach, descriptive, of the multiple case study type, carried out in seven stages. First, there was a systematic review of the concepts involved, constituting the theoretical framework. Afterwards, a preliminary Matrix was elaborated to identify and analyze pedagogical actions from the panorama of social interaction in the virtual environment, as applied in the Viva@EaD course (case 1). Next, preliminary Pedagogical Strategies were built to foster social interaction of the elderly in virtual environments: the prototype. The construction of a Digital Educational Material (MED) was also carried out, called EPi-EaD, in order to support classes for extension courses. Based on these processes, an extension course was developed for professionals interested in or working with the elderly in Virtual Learning Environments (AVA), as well as an evaluation of the preliminary EPavisi. From the integration between these steps, a review of the prototype of actions related to the teacher's practice was conceived with a view to fostering social interactions in online communication spaces. The process of construction, application and evaluation took place with the design of a socio-educational proposal that can help in the social exchanges of the elderly in AVA.

Keywords: Elderly. Virtual Learning Environments. Social Interaction. Educational Strategies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

AV – Ambiente Virtual

COMPESQ/EDU – Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação

COVID – Corona Vírus Disease

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

EaD – Educação a Distância

EiaAV – Envelhecimento, independência e autonomia no Ambiente Virtual

EP – Estratégia Pedagógica

EPavisi – Estratégias Pedagógicas em ambiente virtual aplicadas à interação social do idoso

EPI-EaD – Estratégias Pedagógicas com foco na interação social de idosos na Educação a Distância

IS – Interação Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAEP-AVA – Matriz de Mapeamento e Análise das Estratégias Pedagógicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem

MEPISAV – Matriz de Estratégias Pedagógicas aplicadas a Interação Social no Ambiente Virtual

MED – Material Educacional Digital

NUTED – Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação

OA – Objetos de Aprendizagem

PPGEdu – Programa de Pós-Graduação em Educação

ROODA – Rede Cooperativa de Aprendizagem

SBGTEC – Sociedade Brasileira De Gerontecnologia

SESC/MS – Serviço Social do Comércio no Estado do Mato Grosso do Sul

TD – Tecnologias Digitais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TBN – Taxa Brasileira de Natalidade

TBM – Taxa Brasileira de Mortalidade

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIGRAN-MS – Universidade da Grande Dourados no Mato Grosso do Sul

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNIDI – Unidade de Inclusão Digital de Idosos

Viv@EaD – Idosos Vivendo a Educação a Distância

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pirâmide etária por ano e idade – um comparativo	23
Figura 2 - Projeção da População no Brasil	24
Figura 3 – Idosos – acesso a Tecnologias Digitais no domicílio	47
Figura 4 – Tecnologias Digitais e Interação Social.....	49
Figura 5 – Mapa social: acesso aos indicadores de Interações Sociais.....	57
Figura 6: Caracterização do estudo	67
Figura 7 – Etapas do desenvolvimento da pesquisa	72
Figura 8 – Indicador Popularidade no curso Vi@EAD.....	82
Figura 9 – Indicador Ausência no curso Vi@EAD	83
Figura 10 – Indicador Colaboração no curso Vi@EAD	83
Figura 11 – <i>Storyboard</i> do Material Educacional Digital.....	87
Figura 12 – Cronograma do curso de extensão	90
Figura 13 – Relatório quantitativo das interações no AVA	104
Figura 14 – Interação no Fórum: antes e após aplicar as EPavisi	107
Figura 15 – Indicadores de Interação na Biblioteca: antes de aplicar as EPavisi	109
Figura 16 – Indicadores de Interação na Biblioteca: após aplicar as EPavisi	110
Figura 17 – Indicadores de Interação no Webfólio: antes de aplicar as EPavisi	112
Figura 18 – Indicadores de Interação no Webfólio: após aplicar as EPavisi	113
Figura 19 – Indicadores de Interação no Contatos: antes de aplicar as EPavisi.....	115
Figura 20 – Indicadores de Interação no Contatos: após aplicar as EPavisi.....	116
Figura 21 – Interação no Diário de Bordo: antes de aplicar as EPavisi.....	118
Figura 22 –Interações entre os idosos no ambiente virtual	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modo de condução, análise e interpretação dos resultados.....	70
Quadro 2 – Expressão de busca – string geral	73
Quadro 3 – Matriz de mapeamento e análise das Estratégias Pedagógicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (MAEP-AVA)	75
Quadro 4 – Mapeamento das Estratégias Pedagógicas no curso Viv@EaD AVA.....	76
Quadro 5 – Matriz Protótipo de Estratégia Pedagógica aplicada a interação social no ambiente virtual (MP-EPISAV)	86
Quadro 6 – Exemplo de Escala Likert.....	91
Quadro 7 – Matriz de Estratégia Pedagógica aplicada a interação social no ambiente virtual (MEPISAV).....	93
Quadro 8 – Recomendação das EPavisi para fomentar interação no AVA.....	103
Quadro 9 – Consolidação das evidências no Fórum.....	108
Quadro 10 – Consolidação das evidências na Biblioteca.....	111
Quadro 11 – Consolidação das evidências no Webfólio	114
Quadro 12 – Consolidação das evidências no Contatos.....	117
Quadro 13 – Consolidando das evidências no Diário de Bordo	120
Quadro 14 – MEPISAV: Matriz de Estratégias Pedagógicas aplicada a interação	148
Quadro 15 – Estratégias Pedagógicas conforme paradigma das interações no ambiente virtual: versão final.....	149

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escala Likert.....	91
Tabela 2 – Participantes Idosos	98
Tabela 3 – Participantes Especialistas.....	100
Tabela 4 – Comunicação no AVA ROODA conforme preferência dos idosos	123
Tabela 5 – Planejamento e organização do curso conforme opinião dos idosos.....	123
Tabela 6 – Estratégia Pedagógica para ausência no fórum.....	127
Tabela 7 – Estratégia Pedagógica para colaboração no fórum.....	128
Tabela 8 – Estratégia Pedagógica para distanciamento no fórum	129
Tabela 9 – Estratégia Pedagógica para evasão no fórum.....	129
Tabela 10 – Estratégia Pedagógica para grupos informais no fórum.....	130
Tabela 11 – Estratégia Pedagógica para popularidade no fórum.....	130
Tabela 12 – Estratégia Pedagógica para ausência na biblioteca	131
Tabela 13 – Estratégia Pedagógica para colaboração na biblioteca.....	131
Tabela 14 – Estratégia Pedagógica para distanciamento na biblioteca	132
Tabela 15 – Estratégia Pedagógica para evasão na biblioteca.....	132
Tabela 16 – Estratégia Pedagógica para grupos informais na biblioteca	133
Tabela 17 – Estratégia Pedagógica para popularidade na biblioteca.....	134
Tabela 18 – Estratégia Pedagógica para ausência no contatos.....	134
Tabela 19 – Estratégia Pedagógica para colaboração no contatos	135
Tabela 20 – Estratégia Pedagógica para distanciamento no contatos.....	135
Tabela 21 – Estratégia Pedagógica para evasão no contatos	136
Tabela 22 – Estratégia Pedagógica para grupos informais no contatos	136
Tabela 23 – Estratégia Pedagógica para popularidade no Contatos	137
Tabela 24 – Estratégia Pedagógica para ausência no Webfólio	137
Tabela 25 – Estratégia Pedagógica para colaboração no Webfólio	138
Tabela 26 – Estratégia Pedagógica para distanciamento no Webfólio	139
Tabela 27 – Estratégia Pedagógica para evasão no Webfólio	139
Tabela 28 – Estratégia Pedagógica para grupos informais no Webfólio	140
Tabela 29 – Estratégia Pedagógica para popularidade no Webfólio.....	140
Tabela 30 – Estratégia Pedagógica para ausência no diário de bordo	141
Tabela 31 – Estratégia Pedagógica para distanciamento no diário de bordo	141
Tabela 32 – Estratégia Pedagógica para evasão no diário de bordo	142

Tabela 33 – Estratégia Pedagógica para grupos informais no diário de bordo	142
Tabela 34 – Estratégia Pedagógica para popularidade no diário de bordo	143

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	19
2.1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ESCOLHA DO TEMA ...	19
2.2 EM BUSCA DA QUESTÃO DE PESQUISA E OS OBJETIVOS	22
2.2.1 Questão de Pesquisa e Objetivos	30
3 ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO	31
4 A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA OS IDOSOS	40
4.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA IDOSOS	46
4.2 RODA: UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	52
4.2.1 Mapa Social: uma ferramenta para identificação das interações sociais	55
5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS ON-LINE: UM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS COM IDOSOS	60
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	65
6.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	65
6.2 SUJEITOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	67
6.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	69
6.4 ÉTICA NA PESQUISA.....	71
6.5 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	71
6.5.1 Etapa 1 – Levantamento do Referencial Teórico	72
6.5.2 Etapa 2 – Elaboração De Uma Matriz Preliminar Para Identificar, Mapear E Analisar Estratégias Pedagógicas No Curso Viv@Ead	74
6.5.3 Etapa 3 – Construção das Estratégias Pedagógicas EPavisi – Protótipo	85
6.5.4 Etapa 4 – Construção do Material Educacional Digital EPi-EaD	87
6.5.5 Etapa 5 – Constituição e Desenvolvimento do Curso de Extensão para Profissionais e Avaliação do Protótipo EPavisi: Caso 2	88
6.5.6 Etapa 6 – Revisão do Protótipo EPavisi	92
6.5.7 Etapa 7 – Validação das Estratégias Pedagógicas EPavisi no Curso EiaAV: Caso 3	94
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	97
7.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA: OS IDOSOS E OS ESPECIALISTAS	97

7.1.1 Sujeitos da Pesquisa: os idosos.....	98
7.1.2 Sujeitos da Pesquisa: os especialistas	100
7.2 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS	102
7.2.1 Aplicação das Estratégias Pedagógicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem: um foco nos idosos.....	105
7.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FINAIS – EPavisi	147
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
8.1 CAMINHOS CONSTRUÍDOS.....	173
8.2 DESAFIOS DO ESTUDO	177
8.3 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES	179
8.4 PERSPECTIVAS DE NOVAS INVESTIGAÇÕES	181
REFERÊNCIAS.....	182
APÊNDICES	187

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de mestrado versa em torno do engajamento e envolvimento social decorrentes das interações que os sujeitos estabelecem em atividades a distância. Portanto, a questão norteadora foi: Quais estratégias pedagógicas podem fomentar as interações sociais de idosos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem?

Para responder ao questionamento proposto, o objetivo se consistiu em construir estratégias pedagógicas para fomentar as interações sociais de idosos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesse sentido, partiu-se da hipótese que o uso de adequadas ações pedagógicas corrobora para a maximização da comunicação entre os sêniores que se encontram em espaços on-line; todavia, sem a necessidade de encontros presenciais.

A população do grupo etário de 60 anos ou mais vem crescendo mundialmente, e isso representa expressivas mudanças sociais. Segundo dados do IBGE (2019), estima-se que até o ano de 2060 haja mais idosos do que jovens e crianças. Além disso, há também as transformações envolvendo as tecnologias digitais (TD) e a adesão a elas.

O aumento do uso das TD não está relacionado apenas com às questões mercadológicas/comerciais, mas também, ao acesso à informação e à facilidade de comunicação, podendo representar um marco para vida de muitos idosos que nasceram antes dos avanços da internet. Assim, usar recursos como computador e smartphone pode ser uma forma de maximizar as possibilidades de comunicação e convívio social.

Alguns idosos já têm utilizado tecnologias digitais em seu cotidiano. Entre a demonstração de interesse pela uso destacam-se a comunicação com familiares e amigos, o estreitamento das barreiras geográficas entre as pessoas e a circulação da informação. Diante desse panorama, evidenciam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e os espaços de comunicação audiovisual como opções viáveis para os sêniores participar de atividades socioeducativas sem a necessidade de se deslocar para realizá-las. As razões envolvem as alternativas para promover aprendizado e interação social, sem a necessidade de encontrar-se presencialmente. Assim, as possibilidades e os desafios atribuídos à temática

remetem à importância da aplicação de estratégias pedagógicas adequadas às especificidades dos sujeitos.

Para a caracterização do estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, descritiva, do tipo estudo de casos múltiplos.

Nesse sentido, é apresentada a construção de 85 estratégias pedagógicas conforme paradigma da interação social em ambientes virtuais, com foco nos idosos. Esse é o principal resultado atribuído ao estudo, que sugere a utilização para apoiar a mediação de professores em sua prática com propostas socioeducacionais para sêniores.

Por fim, a partir da integração dos instrumentos de avaliação e a correlação dos resultados obtidos nesta pesquisa, disponibiliza-se o referido conjunto de ações EPavisi. O material estará disponível à comunidade academia em geral, bem como a professores e alunos interessados em desenvolver propostas socioeducacionais em espaços on-line para o público idoso.

A dissertação encontra-se organizada em oito capítulos, sendo o primeiro de introdução, no segundo a contextualização da pesquisa com a delimitação teórica para a construção desta dissertação, a trajetória acadêmica, a questão de pesquisa e os objetivos pretendidos.

O Capítulo 3 apresenta o Envelhecimento e Educação, abordando algumas projeção demográficas por ano e idade, conceitos como a Gerontologia Educacional, Gerontotecnologia e Comunicação nos ciberespaços.

No Capítulo 4 é apontada a importância das interações sociais para os idosos, de modo que permite influenciar o comportamento dos sujeitos estabelecendo relação com a manutenção das capacidades funcionais, entre elas a independência e autonomia. Além disso, abarca as tecnologias digitais sob a perspectiva desse contexto.

A temática que integra o Capítulo 5 são as estratégias pedagógicas em espaços on-line e interação social, refletindo sobre essa conexão e suas implicações para o prática do professor e os convívio dos sêniores. Na sequência, o Capítulo 6 traz a metodologia da pesquisa e as etapas que a compõe.

Por meio do Capítulo 7, são elencados os caminhos trilhados, envolvendo a coleta dos dados, a análise e a descrição dos resultados. E por último, o Capítulo 8 apresenta as considerações finais, quando são retomadas as evidências

observadas no estudo, os caminhos que foram percorridos, os desafios enfrentados e as possíveis contribuições a ele atribuídas.

A seguir é apresentada a contextualização deste estudo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentam-se – brevemente – a trajetória acadêmica da pesquisadora, bem como os motivos que justificam a escolha acerca do tema e a perspectiva pela qual será realizada esta dissertação. O delineamento da temática foi feito a partir de observações e leituras científicas em torno das demandas e dos desafios relacionados aos idosos, do interesse pela área e – principalmente – pela carência de pesquisas sobre essa temática.

A questão norteadora, os objetivos e os autores estudados fundamentaram a presente investigação. Dessa forma, a seção a seguir é escrita na primeira pessoa, por tratar sobre aspectos pessoais e biográficos trilhados até o momento.

2.1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ESCOLHA DO TEMA

Diversos foram os fatores que contribuíram para me conduzirem até aqui. De maneira geral, num primeiro momento, rememoro o trajeto percorrido no âmbito acadêmico e as razões atribuídas aos motivos do desenvolvimento desta pesquisa de mestrado.

Diante disso, apresento uma analogia entre elementos do passado e do presente, conectando-os um a um com o propósito que almejo nesta ocasião. Por certo, esse percurso resulta de pilares fundamentais, seguramente relacionados às metas traçadas, à resiliência para adaptar-me às mudanças, a fé em Deus e apoio incondicional sempre demonstrado por minha família.

No ano de 2004, ingressei no curso de graduação em Serviço Social, na Universidade da Grande Dourados/MS (UNIGRAN-MS¹). Estava com 20 anos, e a experiência foi muito gratificante e desafiadora, de forma que só restaram bons aprendizados.

Durante o período de estágio supervisionado, optei por conhecer diferentes campos de atuação profissional, dentre eles: Arry Amorim Costa², Usina

¹Acesso às informações referentes à instituição Unigran pelo endereço eletrônico <https://www.unigran.br/>.

² Em 2014, foi aprovado o novo nome de Penitenciária Estadual de Dourados, por decisão judicial, segundo publicação do site G1 <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2014/12/aprovado-projeto-que-muda-nome-de-penitenciaria-de-dourados-ms.html>. Acesso em: 16 maio 2018.

Sucroalcooleira Grupo Tavares de Melo³, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Assistência Social, Núcleo Jurídico e de Serviço Social. Diante dessa realidade, passei a me interessar cada vez mais por propostas socioeducacionais voltadas ao público idoso.

No último ano da graduação (2007), desenvolvi um projeto com idosos de uma comunidade carente; para realizar as atividades, foram utilizadas Dinâmicas de Grupo, com o intuito de mapear o perfil dos participantes. Os resultados apontaram as especificidades daquele grupo e demonstraram que o conjunto de ações utilizadas contribuiu para que fossem atingidos os objetivos pretendidos. Naquela ocasião, pude perceber a relevância que as Estratégias Pedagógicas têm sobre o processo do ensino e da aprendizagem, quando considerado o contexto em questão.

Após concluir a graduação, fiz a primeira Pós-Graduação – *Lato Sensu* – no curso de Gestão Estratégica de Recursos Humanos (2009), pela Universidade Uniderp⁴. A aprendizagem possibilitou desenvolver competências que contribuíram para ser admitida (2010) no SESC/MS⁵ (Serviço Social do Comércio no Estado do Mato Grosso do Sul).

Na instituição, respondi por projetos e programas, como Programa Mesa Brasil e Grupo da Terceira Idade, entre outros de menor abrangência. Também desenvolvi novos projetos; dentre eles, o de inclusão social para a população idosa da região. Por fim, constatei que Dinâmicas de Grupo é um valioso instrumento pedagógico para identificar as especificidades do indivíduo e/ou do grupo. Diante disso, o referido período foi de extrema relevância para reafirmar o campo de pesquisa acadêmica que eu deveria retomar.

Assim sendo, no ano de 2014, concluí minha segunda especialização, em Docência no Ensino Superior, pela PUC-RS⁶. Esse foi meu primeiro contato com a Educação a Distância. Por consequência, aprendi mais sobre as tecnologias

³ Acesso às informações referentes à instituição Grupo Tavares de Melo, através do endereço eletrônico <http://www.tavaresdemelo.com.br/pt/o-grupo-tavares-de-melo/>. Acesso em: 16 maio 2018.

⁴ Acesso às informações referentes à instituição Uniderp pelo endereço eletrônico <https://www.uniderp.com.br/>. Acesso em: 16 maio 2018.

⁵ Acesso às informações referentes à instituição SESC no endereço eletrônico <http://sesc.ms/>. Acesso em: 16 maio 2018.

⁶ Acesso às informações referentes à PUC-RS, no endereço eletrônico <http://www.pucrs.br/>. Acesso em: 17 maio 2018.

digitais ao assistir às videoaulas e realizar algumas atividades com o uso do celular e câmera de vídeo.

Além disso, compreendi que os espaços on-line podem ser utilizados para aparelhar o desenvolvimento de diferentes formas de interação, envolvimento social e construção do conhecimento sem a necessidade de deslocamento geográfico. Como resultado, pude aprofundar os estudos sobre a temática em torno do processo do ensino e da aprendizagem, culminando em meu trabalho de conclusão de curso (TCC).

Por fim, busquei por um mestrado em educação. Em resposta às minhas expectativas e buscas, encontrei o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu)⁷ da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)⁸. Fiquei interessada pela linha de pesquisa Tecnologias Digitais na Educação, devido ao caráter interdisciplinar e por abranger projetos e pesquisas sobre as temáticas que pretendia aprofundar – estratégias pedagógicas, recursos tecnológicos, inclusão digital de idosos.

Em 2015, tive a feliz experiência de conhecer e fazer parte do Núcleo de Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação (NUTED)⁹, coordenado pela professora Dra. Patricia Alejandra Behar. No mesmo ano, iniciei como pesquisadora no NUTED e professora nos cursos da Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI)¹⁰, da Faculdade de Educação/UFRGS.

Na UNIDI pude atuar no planejamento e execução das aulas. Iniciei atividades com dinâmicas de grupo, cujo intuito era fomentar a interação social e conhecer as especificidades do grupo em questão. Essa experiência me levou a contribuir com a construção de Objetos de Aprendizagem/ (OA), juntamente com o apoio de uma equipe interdisciplinar do NUTED, tais como Seguridade Virtual: uma ferramenta em formato de jogo, voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico no uso seguro dos recursos da internet. Cabe registrar que o

⁷ Acesso às informações referentes ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do endereço eletrônico <https://www.ufrgs.br/ppgedu/>. Acesso em: 17 maio 2018.

⁸ Acesso às informações referentes a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no endereço eletrônico <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>. Acesso em: 17 maio 2018.

⁹ Acesso às informações referentes ao Núcleo de Tecnologias Digitais Aplicada à Educação no endereço eletrônico <http://www.nuted.ufrgs.br/>. Acesso em: 17 maio 2018.

¹⁰ Acesso às informações referentes ao projeto Unidade de Inclusão Digital de Idosos no endereço eletrônico <http://unidibr.weebly.com/> ou <https://ikt.digital/unidi.ufrgs>. Acesso em: 17 maio 2018.

trabalho ganhou o primeiro lugar, prêmio de Objetos de Aprendizagem no LACLO (12th Latino-american Conference on Learning Technologies) na Argentina, em 2017.

Ainda atuei em ações do Edu-InterGera, ferramenta no formato de jogo RPG, criada para possibilitar aos jovens uma reflexão sobre o que é ser idoso e as implicações que envolvem as relações sociais; do InComputer, que se trata de um OA em desenvolvimento, cujo propósito é o apoio à inclusão digital de idosos na imersão no computador por meio da realidade aumentada.

No segundo semestre de 2016, ofereci o curso Idoso Protagonista Digital (IProD) na UNIDI. O objetivo foi fomentar as relações sociais e o protagonismo como uma forma de aprendizagem ao longo da vida, além de possibilitar a inclusão social do idoso através do uso das Tecnologias Digitais (TD).

Ademais, experienciei a prática da monitoria virtual e a participação presencial em uma disciplina de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação/UFRGS. Com isso, aprendi um pouco mais sobre o ensino a distância, analisando esse contexto por outro viés, já que – até então – somente conhecia na condição de aluna. Posteriormente, em 2018, ingressei no Mestrado em Educação pelo PPGEdu, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – linha de pesquisa, Tecnologias Digitais na Educação.

Portanto, em razão das experiências obtidas ao longo da minha trajetória, especialmente, em torno do tema que envolve o público idoso, as tecnologias digitais e as estratégias pedagógicas, bem como suas particularidades e necessidades, motivaram o desenvolvimento dessa pesquisa. Diante disso, segue um breve panorama e justificativa sobre o tema que será abordado.

2.2 EM BUSCA DA QUESTÃO DE PESQUISA E OS OBJETIVOS

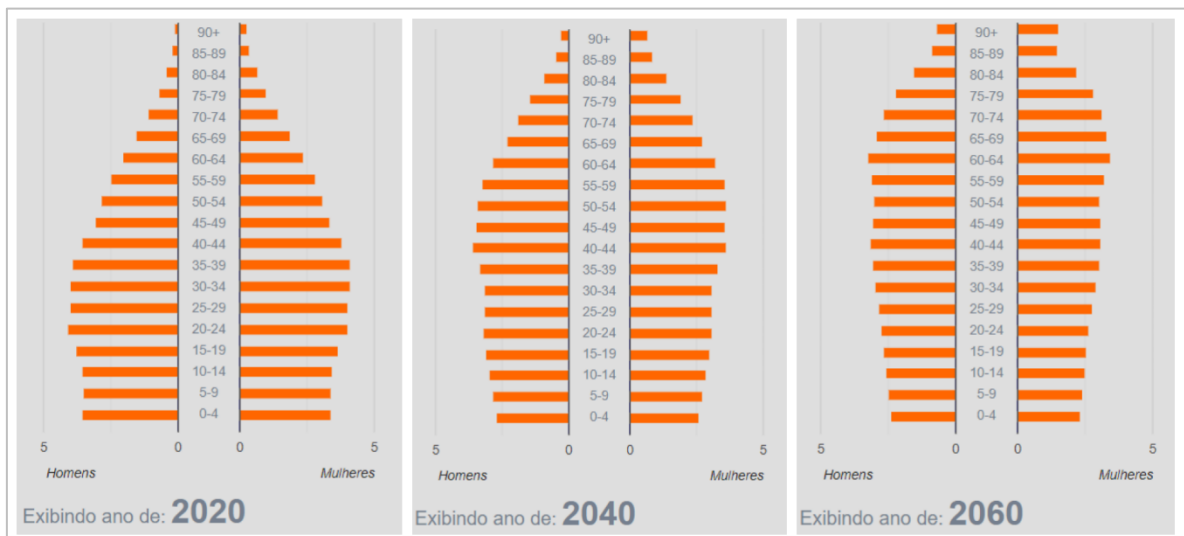
O que conduz esta pesquisa expressa a conexão entre as temáticas *envelhecimento humano, interações sociais, ambientes virtuais de aprendizagem e estratégias pedagógicas*, que aqui estão intrinsecamente relacionados entre si. Esses campos se apresentam vinculados às profundas transformações sociais e culturais; entre elas, as que emanam com o aumento da expectativa de vida no Brasil e os avanços da tecnologia, elucidando a motivação para discutir acerca desses assuntos. Portanto, a questão explorada foi em torno da construção de

estratégias pedagógicas que possam promover o engajamento e envolvimento social de idosos que participam de ensinamentos socioeducacionais, realizados em espaços on-line, e sem encontros presenciais.

Cada vez mais, as investigações científicas estão abrangendo estudos complexos, com uma combinação de métodos de observação e mediação para resolver as limitações e estender os efeitos para alcançar os objetivos da pesquisa. Em conformidade com essa tendência, observa-se que – atualmente – o aumento da expectativa de vida no Brasil e os avanços das tecnologias digitais têm propiciado debates nas mais diversas áreas do conhecimento, configurando o rompimento de paradigmas que se apresentam vinculados aos contextos sociais em que vivem algumas pessoas com sessenta anos ou mais.

Por fim, na busca de respostas dado o enfoque desta pesquisa, ressalta-se que – no Brasil – as primeiras pesquisas estatísticas abrangendo o envelhecimento humano datam da década de 1940. Desde então, os indicadores da evolução dos grupos etários demonstram um gradativo aumento da expectativa de vida. Neste sentido, através da Figura 1, é possível visualizar uma estimativa dessa projeção.

Figura 1 – Pirâmide etária por ano e idade – um comparativo



Fonte: adaptado de IBGE¹¹ (2020).

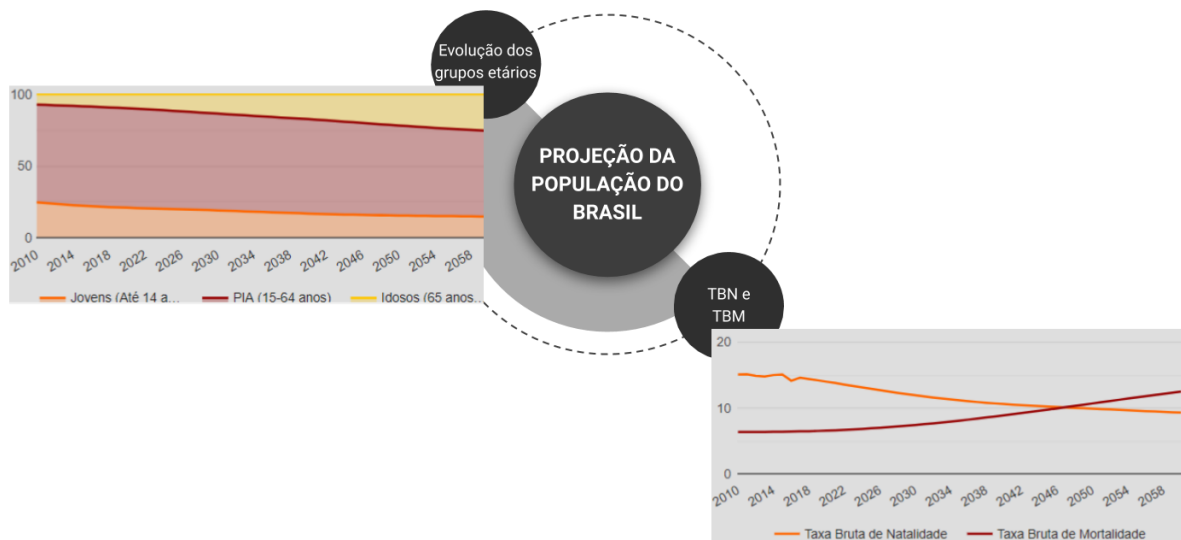
¹¹ <https://www.ibge.gov.br/apps//populacao/projecao/>.

A representação gráfica da pirâmide etária é uma projeção estatística da população brasileira, englobando os dados deste ano (2020) até 2060. Com isso, a Figura 1 permite um comparativo por ano e idade a cada duas décadas.

Compreende-se que a maior parte da população brasileira é formada por homens 20 a 24 anos (4,11%) e mulheres de 30 a 39 anos (4,10%). O Censo de 2040 projeta que a maior parte da população brasileira será de homens de 40 a 44 anos (3,60%) e mulheres de 40 a 44 anos e 50 a 54 anos, (3,62%) em cada uma dessas faixas etárias. Para 2060, o aumento populacional de pessoas aponta homens de 60 a 64 anos (3,25%) e mulheres com a mesma idade (3,44%). Portanto, a expectativa etária aponta que ambos os gêneros (homens e mulheres) estão vivendo por mais tempo, adornando uma realidade em ascensão: movendo-se para cima.

Pelo acompanhamento do IBGE, estima-se que – no ano de 2060 – haverá mais idosos do que jovens até 14 anos, conforme aponta a Figura 2.

Figura 2 - Projeção da População no Brasil



Fonte: adaptado de IBGE¹² (2020).

Os dados do gráfico anterior apresentam a diminuição das taxas de natalidade (TBN) e mortalidade (TBM) brasileira entre homens e mulheres, totalizando 13,99% no ano de 2020, como também a estimativa de que, em 2060,

¹² <https://www.ibge.gov.br/apps//populacao/projecao/>.

sejam 9,26%, percentual de óbitos e nascimentos. Esse contexto reflete o aumento da população longeva (59,80%) em relação ao percentual de jovens até 14 anos (14,72%), culminando na evolução do grupo etário de idosos.

Diante desse cenário, verifica-se a inversão da pirâmide etária e as crescentes demandas atreladas ao público senescente. Além disso, o primeiro trimestre de 2020 apontou que há 34,643 milhões de idosos (IBGE, 2020), representando modificações significativas na sociedade.

Conforme Ciozak *et al.* (2011), de um lado, o envelhecer é relacionado com um processo progressivo de diminuição de reserva funcional – a senescência; de outro, o desenvolvimento de uma condição patológica por estresse emocional, acidente ou doenças – a senilidade.

De acordo com o Estatuto do Idoso, uma pessoa idosa é aquela que tem 60 anos ou mais (BRASIL, 2003); entretanto, o tempo cronológico de vida apresenta subjetividades, pois existem “diferentes idades” para cada um, já que a velhice transcorre da relação entre idade cronológica, biológica, psicológica. A esse respeito, Souza e Rodrigues-Miranda (2015, p. 39) afirmam que:

[...] idade cronológica, que corresponde a idade oficial, com base na identificação; o da idade biológica que corresponde ao estado orgânico e funcional dos diferentes órgão, aparelhos e sistemas e, por último, o da idade psicologia que pode não depender da idade e nem do estado orgânico. (SOUSA; RODRÍGUEZ-MIRANDA, 2015, p. 39).

Considerando o contexto apresentado, implica dizer que as pessoas são diferentes umas das outras, de modo que nem todas envelhecem da mesma maneira – este processo é uma experiência única para cada pessoa. Para algumas culturas, a valorização do indivíduo apresenta-se vinculada à capacidade física, beleza, virilidade; para outras, ser idoso representa conhecimento e experiência ao longo da vida. Neste sentido, em relação à cultura, é possível perceber que há diferentes formas de conceituação e enfrentamento da velhice, justificando assim as diferentes teorias que discutem esse processo.

Alguns estudos apontam que a velhice com qualidade de vida está relacionada ao aprimoramento do potencial enquanto indivíduo, podendo ser esse mental, físico ou social (MARTÍN, 2007; BOTH; PASQUALOTTI; BOTH, 2011). Por isso – paralelamente ao envelhecimento da população brasileira e das

mudanças em diversas esferas da vida – emergem demandas e desafios, em especial para a educação (DOLL, 2014).

No contexto das ações socioeducacionais com idosos, Doll *et al.* (2015) apontam que não se fazem atividades educacionais sem antes de refletir sobre as interferências pedagógicas que serão aplicadas na realização do que se propõe; a capacitação profissional das pessoas envolvidas. Para esses autores, tais propostas devem proporcionar criatividade, curiosidade, autoconhecimento, mas de forma adequada para atingir os objetivos da gerontologia educacional.

Destaca-se aqui que os âmbitos da gerontologia educacional permitem mitigar o envolvimento social para idosos. Machado (2019) aponta que “[...] intervenções socioeducativas podem proporcionar a constituição de um grupo social”, pois dessa participação resultam interações, bem como “laços afetivos que são importantes para a maioria dos idosos e podem ser constituídos em um ambiente virtual” (p. 113).

Atualmente, alguns sêniores brasileiros têm aderido aos dispositivos tecnológicos como smartphone, computador; com isso, os espaços on-line mediados pela internet. Machado *et al.* (2017), Cahioni *et al.* (2016) e Pasqualotti *et al.* (2008) apontam que o principal motivo dessa adesão é querer utilizar alguns recursos tecnológicos para a comunicação e interação social. Endossando esse cenário, Doll (2016) destaca quão importante se faz “[...] o exercício e o aprofundamento” da comunicação na velhice (p. 1601).

O manuseio de recursos tecnológicos, especialmente aqueles conectados à internet, permite estimular a mente, o bem-estar e o estado de ânimo, no que concerne a minimização do isolamento e a reconstrução da identidade como cidadão do mundo (DOLL; MACHADO, 2011). Portanto, desenvolver ambientes digitais de interação permite ao idoso o estabelecimento de novos laços sociais (PASQUALOTTI; BOTH, 2008).

Nesta pesquisa, busca-se respaldar o desenvolvimento de atividades por meio de ambientes virtuais, disponíveis para idosos participarem sem a necessidade de encontros presenciais. Dentre as justificativas dessa concepção, há o fato de que o processo natural do envelhecimento acarreta perdas das capacidades funcionais, entre elas, a dificuldade e/ou limitação para deslocar-se geograficamente. Como consequência desse declínio, que pode ser físico ou cognitivo, tende a diminuir o contato com algumas pessoas que outrora se

encontrava em determinados espaços físicos, antes frequentados. Diante do exposto,

Dados empíricos apontaram que idosos com cognição piorada são menos engajados do que os seus pares cuja cognição está preservada. Isto sugere que o envolvimento social pode ser um marcador precoce de perda cognitiva e que o engajamento em atividades sociais fornece proteção contra a progressão do comprometimento cognitivo moderado para um estado mais grave. Pessoas com elevados níveis de engajamento social não apenas vivem mais, mas também têm menor risco para problemas de saúde e incapacidade. Outros achados afirmaram que facilitar as atividades sociais na velhice, bem como na transição entre meia idade e velhice, pode ajudar a adiar a incapacidade funcional, especialmente relacionada à mobilidade. (NERI, 2017, p. 270).

Pelo contato sujeito e objeto, configura-se – segundo Longhi (2011) – a tomada de consciência e aprendizagem que resulta das experiências consigo próprio (intrapessoal) e das relações em nível social (interpessoal).

O convívio humano abarca trocas que são permeadas por influências ocasionadas pelas interações sociais entre as pessoas, diálogo do indivíduo com a sociedade, intervenção realizada durante atividades desenvolvidas em espaços presenciais ou virtuais etc. Dessa concepção, destaca-se o quão importante é a interação para o processo de desenvolvimento do sujeito com o meio.

Do ponto de vista etimológico, interação é a junção dos vocábulos inter+ação, tal qual ocorre “na relação de um objeto com outro e com pessoas, dando, assim, a sensação de participação ou inferência” (SILVA, 2012 apud MILL, 2018, p. 369). Desse modo, compreende-se quão potencial pode ser esse processo (de interação) dada a possibilidade de estabelecer relações produtivas e da construção da identidade social na velhice (PASQUALOTTI; BARONE; DOLL, 2008).

As interações dos sêniores em ambiente virtual tendo o professor como facilitador da aprendizagem e das trocas sociais [...] “simulam o espaço presencial, através do emprego de tecnologias de informação e comunicação.” (LONGHI, 2017, p. 2).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um espaço que permite desenvolver situações com intervenções que integram aprendizagem organizada, a construção de conceitos por meio da interação entre alunos, professores e objeto de conhecimento (SALES, 2019). Integrando essa perspectiva, “os

ambientes virtuais possuem ferramentas que possibilitam diferentes formas de comunicação”, descrevem Behar *et al.* (2019, p. 75). Nesse panorama, o AVA configura-se como um meio viável para que os idosos possam realizar trocas sociais, assevera Machado (2013).

Behar *et al.* (2019) destacam que compreender como podem ser desenvolvidas as trocas sociais em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite que as estratégias pedagógicas (EP) sejam construídas e aplicadas adequadamente à especificidade do perfil do sujeito.

O conceito de Estratégias pedagógicas, no viés desta pesquisa, é entendido como um conjunto de ações utilizadas como:

- sugestões para aplicar com novas tecnologias digitais;
- aplicações de atividades complementares, a partir de simulações etc.;
- construções coletivas de textos e atividades de ensino;
- recomendações de dicas para motivar a realização de tarefas, compartilhar conhecimentos e participar de discussão com colegas e formadores;
- interações sociais para instigar o engajamento entre indivíduos de um grupo.

No contexto das estratégias pedagógicas, uma das ações fundamentais no ambiente virtual consiste no professor fomentar a interação social entre os participantes. O objetivo dessa interferência visa instigá-los ao engajamento, sendo um sujeito ativo, que elabora ideias e participa ou cria debates etc., desenvolvendo, assim, a habilidade da aprendizagem por meio das trocas, logo, construindo conhecimento.

Para Machado (2019), é importante refletir sobre as relações sociais e afetivas na velhice; ao estabelecer contato e aproximação entre as pessoas, pode despertar sentimentos para não se isolar do mundo e manter-se atualizado.

Doll, Machado e Cachioni (2016) apontam que o uso de algumas TD como a internet o smartphone, o computador etc. podem oportunizar a alguns idosos mais acesso à informação e maior frequência de contato entre familiares e

amigos. Da mesma forma, Machado (2015, p. 44) sublinha que esses recursos podem ser aliados no enfrentamento “às necessidades geradas por este novo patamar da vida”, entre eles alguns equipamentos, programas e mídias.

Diante do presente exposto, a contribuição desta pesquisa enfoca as interações sociais dos idosos em ambientes virtuais, mediante a construção de estratégias pedagógicas relativas a seis indicadores de comportamento na comunicação¹³. Portanto, considera-se como pressuposto o engajamento dos idosos nos espaços on-line, com isso permitindo que tenham elevado seu nível de envolvimento social.

Para tanto, neste estudo buscou-se responder à questão-problema, que é apresentada a seguir.

¹³ Os Indicadores: Ausência, Colaboração, Distanciamento da turma, Evasão, Grupos Informais, Popularidade são parâmetros quantitativos que geram dados através do Mapa Social, recurso do AVA ROODA – ferramenta que sinaliza a comunicação estabelecida entre os sujeitos.

2.2.1 Questão de Pesquisa e Objetivos

A presente pesquisa responde à questão: **Quais estratégias pedagógicas podem fomentar as interações sociais de idosos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem?**

Para responder ao questionamento proposto, o objetivo geral da pesquisa consiste em *construir estratégias pedagógicas para fomentar as interações sociais de idosos no Ambiente Virtual de Aprendizagem*. Nesse sentido, decorrem os seguintes objetivos específicos:

1. Construir estratégias pedagógicas a partir dos indicadores de interação do Mapa Social do ROODA;
2. Mapear as estratégias pedagógicas utilizadas durante um curso para idosos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem;
3. Validar as estratégias pedagógicas em um curso para idosos.

Parte-se da hipótese que, frente ao atual momento longo e tecnológico, no Brasil, contribui para com a participação dos idosos em atividades socioeducacionais a distância. As tecnologias digitais podem ser utilizadas como um importante meio de envolvimento social para esse público, logo, sem a necessidade de deslocar-se geograficamente, uma realidade que, até o momento, era exclusiva aos jovens e a alguns adultos.

Assim, proporciona-se aos sujeitos com 60 anos ou mais o desenvolvimento de uma geração de sêniores conectados, para que se sentam envolvidos socialmente, como também, atentos a um novo estilo de vida. É imprescindível que sejam construídas estratégias pedagógicas para fomentar as interações sociais em ambientes virtuais. Desse modo, propõe-se instrumentalizar os profissionais com subsídios que possam aparelhar sua prática, atribuindo – assim – uma ruptura na forma de envolver-se socialmente na velhice e construir conhecimento ao longo da vida.

3 ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO

O aumento da expectativa de vida é uma realidade mundial e no Brasil não tem sido diferente. A cada ano, eleva-se o número de idosos e diminui o de nascimentos. Segundo cálculos do IBGE, o primeiro trimestre de 2020 apontou que há 34,643 milhões de idosos, representando modificações significativas na sociedade. Para o mesmo ano e faixa etária, destaca-se ainda a média de vida do cidadão brasileiro que alcançou os 80,25 anos – no caso das mulheres, e homens com 73,26.

A população brasileira apresenta uma taxa de envelhecimento populacional crescente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2010, havia 194.890.682 habitantes, dos quais 7,32% eram idosos (idade \geq 65 anos). Hoje, com a população total de 211.755.692, os idosos correspondem a 9,83%, e a expectativa é a de que até 2060 representem 25,49%, face ao total de 228.286.347 habitantes.

Cálculos preveem que, a partir de 2050, um a cada três brasileiros será idoso. O desafio de liderar com essa previsão está em pensar, a partir do viés desta pesquisa, que o crescimento populacional de sênior mostra a necessidade de projetos para serem desenvolvidos ou continuados na velhice. Sem isso, podem aumentar as dificuldades na construção da identidade nessa etapa da vida.

O processo de transformações no percentual que representa a evolução dos grupos etários com 60 anos ou mais introduz novos valores, novas formas de aprender, produzir, organizar, viver. No contexto sociocultural, o idoso¹⁴ é denominado a partir das alterações que exibem com relação a aparência, força, funcionalidade, produtividade e desempenho de papéis sociais primários em comparação aos adultos não idosos. Conforme Ciozak *et al.* (2011), de um lado, o envelhecer é relacionado como um processo progressivo de diminuição de reserva funcional – a senescência; do outro, o desenvolvimento de uma condição patológica por estresse emocional, acidente ou doenças – a senilidade.

¹⁴ De acordo com o Estatuto do Idoso, uma pessoa idosa é aquela que tem 60 anos ou mais (BRASIL, 2003).

Paralelamente ao envelhecimento da população brasileira e das mudanças em diversas esferas da vida emergem demandas e desafios, em especial para a educação (DOLL, 2014).

Neste sentido, o propósito deste capítulo é apresentar, de forma sucinta, abordagens que tentam responder às questões: Há razões para propor/ou/participar de atividades educativas na velhice? Que aspectos devem abarcar as propostas socioeducativas para idosos? Envolvimento social na velhice pode ser instigado por meio de atividades socioeducativas? O preparo profissional e a aplicação as ações exercem influência na frequência do envolvimento social dos idosos nas atividades socioeducativas?

Não há respostas definitivas. Tais questões são vislumbradas segundo a perspectiva teórica adotada e – como isso – o que se pretende é embasar a fundamentação em torno dos conceitos vislumbrados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Primeiramente se faz importante traçar com brevidade alguns caminhos em que o estudo da educação, do envelhecimento e da tecnologia percorreram, lado a lado. Assim, em vez apontar uma linha do tempo com todos os méritos históricos, vislumbra-se aqui a perspectiva de alguns marcos que datam conquistas, no intuito de compreender como se explica, contemporaneamente, a estruturação do campo da Gerontologia Educacional e a Gerontotecnologia.

As discussões em torno dos campos Educação e Envelhecimento não são recentes, pois iniciaram durante o século XX. Um acontecimento histórico dessa aproximação ocorreu em 1949, com a 1.^a Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, organizada pela UNESCO¹⁵, em Elsenore, Dinamarca. Na ocasião, o tema central deu-se sobre como uma educação de adultos poderia ajudar a sanar os estragos da Segunda Guerra Mundial.

Na década de 70, ocorreram dois episódios que podem ser citados como representantes da conexão entre as temáticas educação e envelhecimento: (i) criação da primeira Universidade da Terceira Idade, (ii) lançamento da primeira revista científica na área da Educação e Gerontologia, denominada *Educational Gerontology*. O primeiro ato ocorreu em 1973 (23 de fevereiro), realizado pelo

¹⁵ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Conselho da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse e promovido pelo professor de Direito Internacional Pierre Vellas. O ensejo deu-se,

[...] a partir de uma reflexão profunda sobre a situação das pessoas idosas na França desta época, Vellas critica a perspectiva paternalista dos serviços, introduz uma visão diferenciada das pessoas idosas (terceira e quarta idade) e propõe a inserção de pessoas idosas (troisième âge) no ambiente universitário, como uma forma de oferecer atividades novas e interessantes aos aposentados, ligada ao encontro com as gerações mais novas. Resumindo, educação como alternativa à vida monótona e tediosa da aposentadoria (DOLL, 2014 apud VELLAS, 2009).

Passados três anos dessa importante inauguração, ocorreu um segundo feito, a saber, a publicação da revista científica *Educational Gerontology* – em 1976 – nos Estados Unidos. Consolida-se, então, o conceito estrutural do campo da Gerontologia Educacional, apontados no artigo de David A. Peterson como sendo “o estudo e a prática de ações educacionais para ou sobre a velhice e indivíduos idosos”.

O referido texto abarcava um modelo com três aspectos:

1. Atividades educacionais voltadas para pessoas com meia-idade ou idosos;
2. Atividades educacionais para um público geral ou específico sobre envelhecimento e pessoas idosas;
3. Preparação educacional para pessoas que trabalham ou pretendem trabalhar em relação a pessoas idosas como profissionais, ou de forma profissional (DOLL, 2014, p. 8-9).

Em 2008, Johannes Doll apresentou, pela primeira vez, o processo que envolve a organização do trabalho educacional com idosos e novamente – seis anos mais tarde, na Conferência Internacional na Universidade do Algarve –, verificou-se a elaboração de um livro eletrônico (e-book) em 2014, havendo a publicação das seis dimensões que devem perpassar o processo educacional com idosos, quais sejam: (i) socioeducativa; (ii) lazer; (iii) compensatória; (iv) emancipatória; (v) atualização; (vi) manutenção das capacidades cognitivas:

- O foco da *dimensão socioeducativa* é o desenvolvimento de contatos, relações sociais e a capacidade de conviver com outras pessoas. Os aspectos principais desse formato de aprendizagem são o compartilhamento, trocas de ideias e experiências, desenvolvimento de

atividades de forma conjunta, aprender a escutar e respeitar o outro na sua especificidade. (DOLL, 2014 apud SALGADO, 2007). Desse modo, empreende-se o desafio de propor e desenvolver atividades educativas para idosos, tendo em vista que as relações sociais desempenham significativo impacto para o bem-estar na velhice.

Neste aspecto, “o exercício e o aprofundamento da competência comunicativa são da maior importância”, tal qual tem o foco educacional no estabelecimento e na manutenção das relações sociais, baseadas em virtudes comunicativas (DOLL, 2014 apud FERRIGNO, 2003; BURBULES; RICE, 1993).

- A *dimensão de lazer* compreende a possibilidade de ocupação do tempo ocioso que alguns idosos podem vivenciar, substituindo por participações em atividades educativas variadas, com as quais se pode adquirir novos conhecimentos. Entre os motivos que suscitam a ociosidade, a aposentadoria e a saída dos filhos de casa são fatores comuns a quase todos os que se encontram nessa faixa etária.

Portanto, a formação intelectual é uma ocupação útil para o tempo ocioso, podendo ser desfrutada pelos indivíduos que a associam com atividades de lazer antes da velhice (DOLL, 2014).

- A *dimensão compensatória* se expressa quando o trabalho educacional é trazido para o idoso que deseja satisfazer um desejo esquecido, adiado ou ignorado quando mais jovem. Nessa perspectiva, a atividade educativa compensa ao sujeito a realização de um projeto outrora não desenvolvido, gerando profunda satisfação.

Nesses termos, a mera presença numa instituição educativa, mesmo sem condições de êxito, possibilita significados positivos, uma vez que, na velhice, os processos de aprendizagem tornam-se complicados (DOLL, 2014).

- A *dimensão emancipatória* implica a melhor compreensão do mundo ao redor, possibilitando interferência, abandonando a atitude passiva de ficar à mercê de forças externas ao indivíduo. Aqui são necessários dois aspectos defendidos por Freire (1987), que podem ser construídos em um processo educativo: acreditar na própria capacidade de aprender e compreender o

mundo, dispor das competências ou instrumentos adequados para participar de forma ativa na sociedade.

Ressalta-se que a emancipação no contexto do trabalho com idosos é fator de grande importância, especialmente para aqueles que se encontram em condições desfavoráveis ou preconceitos que possam existir em relação à classe social, etnia, gênero, ou faixa etária.

- *A dimensão de atualização* vincula a passagem do tempo às rápidas mudanças que decorrem dele. Significa dizer que sem uma atualização constante, existe o perigo de ter menos possibilidades de participação na sociedade. Um exemplo para isso é a adesão às tecnologias digitais. Embora seja possível viver sem o uso de aparatos como computador, smartphone, internet, o fato que não se pode ignorar é uma série de vantagens que lhes são atribuídas, quando utilizados.

Assim, cursos de inclusão digital voltados especificamente para idosos são uma boa opção e a oferta e a procura crescem. Portanto, as atividades educativas desempenham importante função no processo de oportunizar ao sujeito manter-se atualizado (KACHAR, 2003).

- *A Dimensão de manutenção das capacidades cognitivas* contrapõe os efeitos atribuídos ao uso e desuso, ou seja, manter-se ativo e passivo. Em suma, utilizar o cérebro mantém ou maximiza as capacidades cognitivas ao mesmo tempo em que o idoso realiza algo para manter-se informado, continuar aprendendo, treinando a memória etc.

Na velhice, os processos educativos possuem esse efeito de manutenção das capacidades funcionais do sujeito, mesmo que não seja o foco principal da atividade (YASSUDA *et al.*, 2006).

Ao projetar e desenvolver atividades socioeducativas com idosos, ancoradas às dimensões de Johannes Doll, contemplam-se diversas especificidades atreladas ao perfil dos idosos; todavia, sem ignorar que o ser humano é único. Sobretudo, neste aspecto, é imprescindível o preparo profissional no processo de construção e desenvolvimento das ações

Em 2017, foi fundada uma associação científica de natureza civil: a Sociedade Brasileira de Gerontecnologia (SBGTec), na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. A sua missão é congrega profissionais que possam contribuir na

construção do conhecimento que visa à tecnologia para apoiar a vida, o bem estar e o cuidado com idosos. Com isso, a finalidade da instituição é apoiar a manutenção e ampliação do senso de pertencimento na velhice, configurada uma das etapas da vida humana.

Gerontecnologia é um campo do conhecimento que reúne pesquisa e atuação profissional. Ela é entendida como a área do estudo das tecnologias associada ao envelhecimento para adequação dos recursos tecnológicos à saúde, moradia, mobilidade, comunicação, lazer e trabalho dos idosos. Caracteriza-se pela interdisciplinaridade, por combinar o estudo científico do envelhecimento e a tecnologia em seu sentido amplo, envolvendo: pesquisa, concepção, desenvolvimento e aperfeiçoamento das novas técnicas, produtos e serviços. Portanto, baseia-se nos princípios de desenvolvimento e aplicação da tecnologia, com vistas à boa saúde, independência pessoal, conforto e segurança para esse público (SBGTEC, 2020)¹⁶.

Pelo exposto, nota-se que as iniciativas científicas apontadas e outras não mencionadas aqui expressam avanços imprescindíveis na estruturação de novas propostas para viabilizar o trabalho socioeducativo com idosos. Essas conquistas apontam,

[...] trabalhar com o conhecimento da informática pode ser um dos caminhos contra a exclusão social, já que a comunicação, a troca de experiências e novos meios de comunicação aproximam as diferentes gerações. (BEHAR *et al.*, 2013, p. 95).

Portanto, cabe destacar a importância de que sejam desenvolvidas ações que possibilitem envolvimento social e aprendizagem ao longo da vida: que transcorra o processo de envelhecimento e permita, para a velhice, transgredir as antigas estruturas sociais e culturais. Para permitir que ocorram tais rupturas, atualmente, não é preciso ficar à mercê apenas de informações disponibilizadas por televisão, jornal impresso e rádio.

Atualmente, a interação social não se restringe à comunicação por meio de cartas, conversas apenas com pessoas próximas geograficamente, como os vizinhos e parentes. A tecnologia digital permite informação, comunicação,

¹⁶ Resultados da pesquisa realizada na web com links e sites (SAMPAIO, 2020).

aprendizado etc., proporciona um leque de opções por meio de redes, mediadas pelo sistema da internet.

Uma busca na literatura jurídica brasileira identificou dois subsídios normativos sobre direito de acesso às tecnologias digitais que amparam as intervenções de inclusão digital para os idosos.

Inicialmente, registra-se que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 traz disposições sobre os direitos dos cidadãos brasileiros. Dentre os dispositivos constitucionais, tem-se o artigo 205, III (BRASIL, 1988), o qual dispõe sobre o direito à educação, assegurando-os como um dever do Estado e da família. Ademais, a previsão constitucional é no sentido de que a educação deve ser promovida e incentivada também pela colaboração da sociedade.

Ressalta-se que o Estatuto do Idoso, em seu artigo 3º (BRASIL, 2003), assegura a participação alternativa, bem ainda a ocupação e o convívio das pessoas idosas com as novas gerações. Já o artigo 21, parágrafo primeiro, do mencionado Estatuto, dispõe que os cursos especiais para todos aqueles que estão inseridos na idade senil inclui conteúdo correspondente às novas técnicas de comunicação, informática e todos os outros avanços tecnológicos, com vistas a efetivar a integração dos idosos na vida contemporânea.

Seguindo o exame da temática deste capítulo sobre *Envelhecimento e Educação*, tem-se como pressuposto que frente ao momento longo e tecnológico, no Brasil, a participação em atividades socioeducacionais a distância – por meio de tecnologias digitais – seja um importante meio de acesso para os idosos que vivenciam uma realidade que, até o momento, era exclusiva aos jovens e adultos. É importante que se note o idoso utilizando ciberespaços como forma de propiciar o envolvimento social, a comunicação, a construção do conhecimento ao longo da vida etc. Corroborando com essa perspectiva, Machado (2008) afirma:

[...] comunicação, que se desenvolve através dos textos e das imagens construídas colaborativamente por meio do uso de tecnologias digitais de interação no ciberespaço, expressa os novos paradigmas informacionais que estão se desenvolvendo na era da sociedade em rede. (MACHADO, 2008, p. 33).

Considerando o universo que envolve os idosos utilizando ciberespaços, enfatiza-se que esses ambientes proporcionam oportunidades para a

comunicação e a interação – seja nas redes sociais, sites de interesse etc. De tal modo, essas concepções são desveladas há anos por alguns autores, e até os dias atuais. Segundo Kachar (2003), oportunizar aos idosos o uso das tecnologias digitais contribui para que se sintam mais confiantes frente às suas capacidades, não obstante é percebido por eles como um meio de distração e socialização.

O desconhecido pode causar desconforto, independentemente da idade. No entanto, à medida em que ocorre a apropriação do conhecimento usufrui-se dos benefícios provenientes, segundo Pasqualotti (2017 apud COBERTT *et al.*, 2016), para os idosos em relação ao manuseio das tecnologias. Isso porque o acelerado desenvolvimento da tecnologia digital provoca significativas mudanças nos modos de percepção, pensamento e ação. As alterações podem ocorrer na vida das pessoas, independentemente da faixa etária, esfera social, política e econômica, não sendo diferente para os idosos.

Há algum tempo são discutidas as maneiras como o surgimento da web contribuiu para diminuir algumas fronteiras como as relativas distâncias e a dinamização da comunicação. As transformações ocorrem como uma soma das ações individuais das pessoas sem contato direto e contínuo, mas que vão na mesma direção, ou seja, um fenômeno do comportamento de massa¹⁷.

A navegação no ciberespaço pode melhorar a interação social, tornando-se uma alternativa útil para o incentivo de vários domínios cognitivos como os interligados à satisfação, motivação, qualidade de vida, apontam Pasqualotti *et al.* (2017). Os mesmos autores realizaram um estudo, comparando o desempenho das funções cognitivas entre e intragrupos avaliados pelo Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin¹⁸ em idosos que utilizaram o Facebook como forma de interação no ciberespaço. Verificou-se que

¹⁷ Comportamento de massas in Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-08-03 21:52:50]. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$comportamento-de-massas](https://www.infopedia.pt/$comportamento-de-massas). Acesso em: 08 mar. 2020.

¹⁸ Salles *et al.* (2011) desenvolveram o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Infantil Breve – NEUPSILIN-Inf, destinado a crianças de 6 a 12 anos de idade, que considera características sociais, culturais e linguísticas da população brasileira, visando fornecer um perfil breve do funcionamento de processos neuropsicológicos, de caráter quantitativo e qualitativo. O NEUPSILIN-Inf examina oito funções neuropsicológicas e alguns de seus subprocessos, por meio de 26 subtestes: orientação, atenção seletiva, percepção visual e de emoções em faces, memória verbal e visual (de trabalho ou operacional, episódica e semântica), habilidades aritméticas, linguagem oral, leitura e escrita, habilidades visuoespaciais e funções executivas. Fonte: SALLES, J. F. *et al.* (2011).

[...] os grupos que receberam intervenções apresentaram melhor desempenho em suas funções cognitivas de atenção e memória, em comparação ao grupo controle [...] os resultados evidenciam que a estimulação cognitiva realizada por meio de oficinas de informática e da interação no ciberespaço, pode contribuir para uma melhora nas funções cognitivas tanto da atenção como da memória em pessoas idosas. (PASQUALOTTI *et al.*, 2017, p. 1024).

A comunicação nos ciberespaços pode acarretar benefícios significativos aos idosos em relação ao estímulo cognitivo, social e psicológico. Tal entendimento, no que se refere a esta pesquisa, sugere que os esforços não devem contemplar apenas o incentivo à atividade, mas os aspectos que influenciam a interação social em ambientes virtuais (AV). Uma abordagem que se enfoca a seguir.

4 A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA OS IDOSOS

O ato de interagir pode se configurar como sendo capaz de influenciar e até determinar as trocas estabelecidas entre as pessoas: quanto mais profunda for, maior a possibilidade de alcançar o objetivo pretendido. Assim compreendido, é um fenômeno que se processa em modificações de comportamento nos indivíduos, visto que se atribuem ao resultado do contato e da comunicação estabelecida entre os envolvidos (HARDMAN, 2017; PIAGET, 1974). Desse modo, é alcançada uma sincronia de conhecimento, denotando tanto uma utilidade adaptativa para o indivíduo quanto para grupos sociais nele interagente.

A partir da perspectiva interacionista, o ser humano é influenciado pelas relações sociais desenvolvidas durante todos os estágios (criança, adolescente, adultos) de sua vida. É a partir dessas trocas que são desenvolvidos os comportamentos sociais, constituídos dos processos de construção do conhecimento (PIAGET, 1896-1980). Assim sendo, entende-se interação social ações recíprocas decorrentes do contato e da comunicação entre dois ou mais indivíduos.

Piaget (1973) trata da interação estabelecida entre pessoas como aquela que ocasiona mudanças no comportamento e nas estruturas do ser interagente. Esse ser é aquele que interage, o sujeito que exerce ação mútua – com algo ou alguém –, afetando ou influenciando o desenvolvimento, ou condição do outro (CORRÊA, 2014). As interações sociais são um fenômeno que se manifesta em todas as culturas humanas, sendo ainda capazes de provocar modificações no comportamento dos indivíduos. As alterações causadas por tais comunicações influenciam, dessa forma, tanto as ações entre os indivíduos, como também o meio em que vivem e isso é efetivado porque as pessoas estão relacionadas num processo de constante aprendizagem. O pioneiro da abordagem interacionista foi Jean Piaget, apontando, em suas obras, o poder influenciador das trocas estabelecidas, podendo – inclusive – suscitar modificações no sujeito e contribuir para o processo da construção do conhecimento.

As conexões formadas pelas interações têm considerável papel social, chegando a ser concebidas como “o veículo fundamental para uma transmissão dinâmica do conhecimento cultural e histórico.” (PASSERINO; SANTAROSA, 2002 apud GARTON, 1994, p. 22, traduzido pela autora). O resultado das trocas sociais

estabelecidas entre os sujeitos permite diferentes âmbitos de experiências e conhecimentos. Além disso, elas abarcam constante transformação e aquisição de novos significados e percepção da vida em sociedade. Pelo potencial influenciador das interações sociais, pode-se perceber a sua contribuição para o indivíduo no processo do conhecimento, estando também voltadas à construção do saber interativo, participativo, abrangendo boas relações consigo mesmo (intrapessoal) e entre duas ou mais pessoas (interpessoal). Tal compreensão exprime uma perspectiva dos estudos interacionistas realizados por Jean Piaget desde 1973.

Para tanto:

- **Interação Intrapessoal** – ocorre ao buscar o conhecimento anterior para reformulá-lo ou para compreender o novo. Por exemplo, processos mentais que ocorrem durante a leitura.
- **Interação Interpessoal** – ocorre com as trocas que os sujeitos estabelecem uns com os outros, e com o meio (Sujeito \rightleftharpoons Sujeito \rightleftharpoons Objeto). Por exemplo, usar o computador para enviar e receber uma mensagem escrita via e-mail para um ou mais colegas.

Piaget (1973) afirma que as interações sociais decorrem de um processo que abrange trocas e significados, podendo ocorrer em dois níveis. Primeiramente, no nível da interação intrapessoal, verifica-se quando o indivíduo busca o conhecimento anterior para reformulá-lo ou para compreender o novo, por exemplo, processos mentais que ocorrem durante a leitura. Já no nível interpessoal, as interações acontecem a partir da relação sujeito/objeto: a interação se estabelece por intermédio do meio físico, por exemplo, o caso do indivíduo que usa o computador para enviar um e-mail.

A teoria piagetiana assevera que os níveis de interação intra e interpessoal oportunizam situações que podem transformar a estrutura mental e levar ao desenvolvimento de novas características, de modo a ocasionarem mudanças no indivíduo. Conforme o autor, tais trocas entre indivíduos são um processo no qual o sujeito seja capaz tanto de colocar-se no lugar do outro, como de realizar trocas desinteressadas (PIAGET, 1973). Na esfera das interações sociais entre os indivíduos, defende-se ainda que toda ação ou reação repercute de alguma forma,

podendo ser útil, proveitosa ou indiferente. Logo, os contatos exprimem modificações de comportamento nos indivíduos, em decorrência das trocas estabelecidas entre os envolvidos, conforme concebem os dois estudiosos tomados como parâmetro para esta reflexão (HARDMAN, 2017; PIAGET, 1973). Os mesmos autores ainda afirmam que a interação social pode ter uma capacidade de influenciar e até determinar as trocas estabelecidas entre as pessoas, de modo que, quanto mais profunda, maior a possibilidade de alcançar o objetivo pretendido pela interação.

No entendimento piagetiano, as interações que se processam e que se configuram como sociais abrangem um processo “essencialmente coletivo e a vida social constitui um dos fatores essenciais da formação e o crescimento dos conhecimentos pré-científicos e científicos.” (PIAGET, 1973, p. 17). Portanto, as trocas reconhecidas pelos interagentes como positivas influenciam as preferências na tomada de decisão e, como tal, tendem a ocasionar comportamentos colaborativos e cooperativos comportamentos – “pró-sociais” (WANG, 2020). Por outro lado, segundo Neri (2017), à medida que as pessoas envelhecem, ocorrem modificações em diversos aspectos, incluindo a quantidade, a composição das redes sociais e a frequência de participação em atividades ocupacionais.

O envelhecer pode interferir na plenitude das ações de algumas pessoas, podendo modificar a sua relação de contato social¹⁹ ou ainda a própria história de vida. Essas alterações podem ocorrer a par das modificações relacionadas à velhice.

Os aspectos que envolvem a vivência humana abrem um leque de questões influenciadoras e que se apresentam de forma subjetiva/individual, ou seja, cada pessoa é única. Por isso, é importante desapegar-se das concepções generalistas.

As singularidades no processo do envelhecimento humano passam por sucessivas circunstâncias, como a luta contra doenças crônicas, a proximidade da morte, as ameaças à integridade das capacidades cognitivas, ocasionadas por debilidades orgânicas. No entanto, cabe referir que o início dessas alterações se dá na concepção da vida – dinâmica e progressivamente – trazendo modificações morfológicas, funcionais e bioquímicas. Tais transformações determinam a perda

¹⁹ Como produções sociais, ciência e religião influenciam a sociedade e são influenciadas por ela.

das capacidades de adaptação do sujeito, ocasionando possível vulnerabilidade e maior probabilidade de incidências patológicas na velhice, conforme estudos de Doll (2015) e Moraes (2010).

Há uma série de perdas influenciadas pelo processo natural do envelhecimento que podem resultar no afastamento social; entre elas, a decorrência da segregação ou interrupção do potencial produtivo e até possíveis estereótipos socioculturais (DOLL *et al.*, 2015; PASQUALOTTI *et al.*, 2008).

À medida que as pessoas envelhecem, ocorrem diversas mudanças na sua vida e – nesse processo – verifica-se a redução na quantidade e na composição dos contatos sociais. Diante disso, são requeridas habilidades adaptativas a essa etapa da vida, tendo em vista viabilizar a minimização de questões como o isolamento social, que é considerado como uma das características inerentes dos aspectos sociais e psicológicos do envelhecimento humano, segundo estudo realizado por Hossen (2012). Acerca do isolamento, é possível contrastá-lo com outro fenômeno similar, a solidão; que pode ser percebido em diferentes grupos etários. Embora o isolamento e a solidão apresentem relação bastante próxima por se referirem ao contato social, trata-se de conceitos distintos.

Conforme Hossen (2012), a solidão é subjetiva, pois expressa a insatisfação do indivíduo com os contatos sociais. Corroborando perspectiva, Neto (1989) considera que a solidão resulta da discrepância entre aquilo que se espera de uma relação e aquilo que ela realmente se torna; refere-se à divergência entre expectativa e realidade. Logo, no que concerne ao isolamento social, ele é entendido como objetivo, visto que mede o número de contatos sociais. Segundo Cornwell e Waite (2009), resultante das interações sociais reduzidas, em especial, com a família, amigos e redes comunitárias.

O isolamento pode ocorrer por conta das constantes mudanças sociais que, muitas vezes, não conseguem ser acompanhadas pelos indivíduos, em particular, neste caso, os idosos (MELLOR; FIRTH; MOORE, 2008). Independentemente da causa, o isolamento social se apresenta como um sério problema do mundo moderno e é considerado uma ameaça à saúde mental e física da população idosa (SAITO *et al.*, 2010; KHARICHA, 2007).

De acordo com Saito *et al.* (2010), a falta de socialização pode desencadear a ocorrência de moléstias psíquicas tais como depressão, comportamento de autonegligência, aumento nos níveis de incapacidade cognitiva

ou física; elevando, por conseguinte, a taxa de mortalidade. Tais evidências podem ser ocasionadas pela diminuição das obrigações relacionadas ao mundo do trabalho, familiares à medida que os filhos conquistam sua independência e saem de casa etc.

Diversas ações podem contribuir para que seja diminuído o afastamento das interações sociais e maximizado o contato social; todavia, oportunizando aos senescentes a manutenção das capacidades ligadas à autonomia e independência. Além disso, segundo Moraes (2010), a autonomia apresenta relação com a cognição e o humor, enquanto a independência à mobilidade e comunicação. Nesse contexto, as atividades cognitivas exercem papel fundamental “em razão das mudanças de estado que ocorrem de forma natural e cultura.” (PASQUALOTTI *et al.*, 2008, p. 2).

Pasqualotti, Barone e Doll (2008) entendem que o processo de interação propicia que sejam estabelecidas relações produtivas e a construção da identidade social na velhice. Essa concepção é baseada na hipótese de que a comunicação e a interação são variáveis decisivas para a promoção e manutenção da saúde mental de alguns indivíduos que vivenciam essa fase da vida.

Por fim, é possível compreender que, para esses autores, o sujeito complementa-se em função da interação social, trocas de ideias e experiências de mundo, uma vez que essa interação é constituída pela participação na rede.

Reitera-se que a velhice é caracterizada como uma fase da vida humana. Concomitante a esta definição, os autores Buchman *et al.* (2009) esclarecem que os níveis de atividade podem diminuir com o avanço da idade e quanto menor o nível de engajamento social, mais rápido é o declínio motor e funcional do sujeito. Dessa maneira, salienta-se a importância do desenvolvimento de novas redes de contatos sociais e/ou manutenção daquelas já existentes, de modo a contribuir para minimizar o isolamento social, seja voluntário ou involuntário.

Buchman *et al.* (2009) apontam que a separação voluntária ou involuntária do contato com outras pessoas, ou com a sociedade, tende a acarretar quadros de instabilidade na saúde que, quando não tratados, podem levar ao isolamento social. Diante disso, destaca-se a importância das oportunidades de desenvolvimento de novas redes de contatos e/ou manutenção daqueles já existentes, de modo a permitir uma perspectiva voltada a minimizar o isolamento

social, desde que os idosos estejam minimamente dispostos a superar sua solidão física e ou institucional. Além disso, no combate ao sentimento de solidão, as possibilidades inerentes ao manuseio das tecnologias digitais²⁰ projetam perspectivas para propostas socioeducativas para idosos.

Para Doll, Cachione e Behar (2016) e Machado (2019), alguns idosos, aos poucos, vêm empreendendo esforços para buscar grupos de convívio, principalmente aqueles focados no uso de tecnologias que proporcionem a inclusão digital do público mais velho interessado nessa aprendizagem. Neste sentido, as interações sociais mediadas por ferramentas virtuais podem ser utilizadas no cotidiano dos sênior²¹ como uma importante opção para atender a atual demanda desse grupo etário. Conforme se tem referido, sensibilizando-os que algumas alterações cognitivas podem ser compensadas ao invés de atenuadas.

Pasqualotti (2008) aponta que a cognição corresponde a uma variedade de funções nomeadas como raciocínio, memória, atenção, percepção, retenção, tomada de decisão, resolução de problemas, planejamento e execução de ações. Esses processos mentais têm implícito o uso de representações internas, em diferentes níveis, incluindo a forma como o sujeito percebe-se consigo mesmo e o mundo. O nível desses processos pode, em certa medida, ser observado na experiência prática, permitindo, assim, a realização de investigação científica (PASQUALOTTI, 2008; BRANDIMONTE *et al.*, 2006).

As propostas socioeducativas em ambientes virtuais para idosos podem propiciar o envolvimento social, ao passo das interações sociais. Entendendo-se, neste aspecto, que lhes seja possível compartilhar informações, conhecimentos, opiniões e experiências pessoais com seus contatos. Tais trocas abarcam textos, fotos, vídeos, áudios etc. Assim, amparando-lhes (apoiando) o contato com outras pessoas, incentivando operações cognitivas e mitigando o sentimento de solidão e isolamento.

²⁰ “Tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores”(MACHADO, 2019 apud CEALE, 2014).

²¹Sênior é utilizado ao longo do texto como sinônimo para idoso(s), conforme apontado pela primeira vez no Capítulo 1 desta pesquisa.

Nesse viés da comunicação para os idosos através das tecnologias digitais (TD), podem ser realizadas propostas socioeducativas que proporcionem o desenvolvimento de conhecimentos que oportunizam a esse grupo etário a manutenção da autonomia e independência em relação ao que buscam alcançar nessa fase da vida.

A seguir apresenta-se uma concepção com relação às tecnologias digitais como recursos de informação e comunicação para idosos.

4.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA IDOSOS

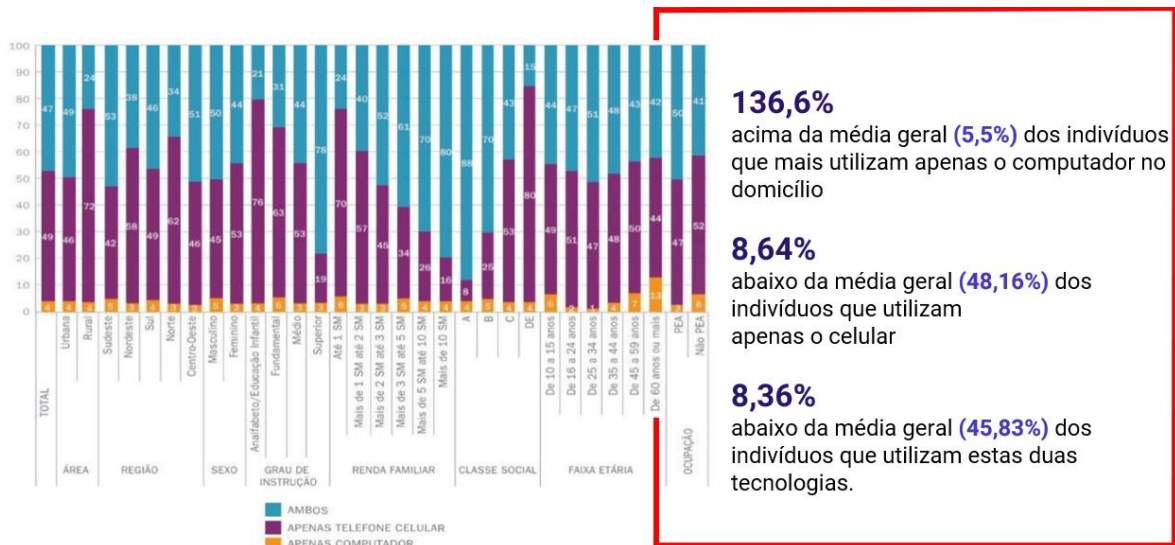
No Brasil, tem sido perceptível a adesão das tecnologias digitais como recursos de comunicações e informação. Assim, cabem as perguntas: a) A inclusão digital proporciona inclusão social?; b) Quem não estiver incluído digitalmente não estará incluso socialmente?; c) Pode-se considerar que as tecnologias digitais são multivalentes?

Essas três questões partem de uma reflexão acerca da interrelação entre os aspectos presentes no contexto da inclusão social, inclusão digital e tecnologias digitais. Neste mundo cada vez mais digital, é importante – segundo Gil (2020) – que se possa, cada vez mais, incluir quem está fora (infoexcluídos) dessa conquista, permitindo-lhes usufruir das vantagens que as tecnologias podem trazer. Além do que já foi expresso, agindo como em rede, é possível arranjar diferentes meios para mediar esse contexto, afirma o autor.

A área da tecnologia digital é multivalente e – progressivamente – estará presente no mundo que se vivencia. Nesse particular, é importante estar aberto a aprender a manusear, transportar-se para uma outra dimensão e ver as coisas sob outra perspectiva. Contudo, alguns idosos ainda não estão preparados para experienciar ou lidar com o aumento e a oferta das inúmeras recursos da informação e da comunicação. Também se notam diferentes expectativas sobre esse impacto tecnológico no dia a dia, mas olhar essa realidade de fora deve permitir o desenvolvimento de maneiras para lidar com tal novidade e outras que irão surgir nessa área, que é tão mutável (GIL, 2020; AZEVEDO, 2017).

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos têm sido incorporados em processos educacionais e comunicativos das pessoas; com isso, causando impacto na sociedade no sentido de romper barreiras geográficas, diminuir distâncias e facilitar a circulação da informação e do conhecimento (BEHAR, 2019; BEHAR *et al.*, 2013; MACHADO, 2019; COLL; MONEREO, 2010; GOMES, 2004). Quanto ao uso das TD no domicílio brasileiro, observa-se, em análise estatística apontada pelo IBGE²², em 2019, que os idosos apresentam o menor percentual (13%) no uso exclusivo do computador, o maior percentual (44%) no uso exclusivo do celular, seguido do percentual médio (42%) no uso de ambas as tecnologias (42%). Dessa forma, pode-se afirmar que – sobretudo se comparado ao contexto geral – o idoso não apresenta uma pontuação maior que 7% (sete) em relação às outras idades. Quando analisada a média do uso isoladamente em relação às outras faixas etárias, identifica-se o telefone celular como a tecnologia mais (44%) utilizada no domicílio por idosos, o que é ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Idosos – acesso a Tecnologias Digitais no domicílio



Fonte: adaptado de IBGE (2019).

Com base nos dados elencados anteriormente e nas perspectivas de Marques (2016), é possível afirmar que idosos têm utilizado as TD. Desse modo, evidencia-se tanto a capacidade de aprendizagem na velhice quanto o interesse

²² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

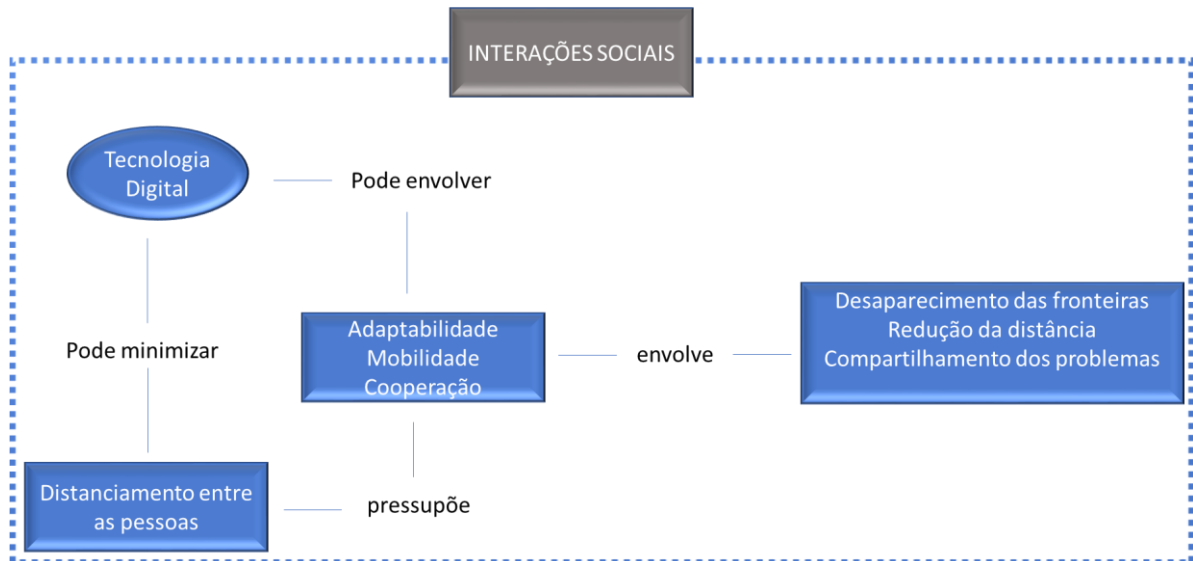
pelas inovações tecnológicas. Além disso, vislumbram-se perspectivas para que o envelhecimento humano não seja associado apenas às questões que envolvem a fragilidade ou incapacidade do indivíduo. A esse respeito, a inclusão digital dos adultos com sessenta anos ou mais permite fomentar as interações sociais e maximizar os laços afetivos nos espaços virtuais que, segundo Pasqualotti (2008), estabelecem vias de acesso para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo.

No contexto das tecnologias digitais como recurso de comunicação para idosos, compreende-se que pode ser uma forma de contribuir para o desenvolvimento de [...] “perspectivas técnico-laborais (adaptação às mudanças) e humanas (comunicação) a fim de reduzir a segregação e o isolamento” (MACHADO, 2015, p. 48).

Neste sentido, Chen e Schulz (2016) consideram que as tecnologias digitais (TD) contribuem para superar as barreiras sociais e espaciais da interação social. A comunicação – por exemplo – pode ser usada como uma forma de minimizar o isolamento, pois permite a participação de atividades acessíveis por textos, áudio e ou vídeos, visto que envolvem mobilidade de acesso a qualquer hora e em qualquer lugar.

Coll e Monereo (2010) indicam o uso das tecnologias digitais (TD) como uma opção que possa diminuir o distanciamento entre as pessoas. Dessa forma, compreende-se que esses autores apresentam uma concepção que permite conceber ao presente estudo uma perspectiva sobre a pertinência de desenvolver trabalhos socioeducativos para idosos, conforme ilustrado na figura a seguir.

Figura 4 – Tecnologias Digitais e Interação Social



Fonte: desenvolvido pela autora com base em Coll e Monereo (2010).

Nesse contexto do trabalho com idosos, as interações sociais mediadas pelas tecnologias digitais podem minimizar o distanciamento entre as pessoas, através desses tipos de recursos, oportunidades de aprendizado, acesso a informações, comunicação etc. aos sujeitos que queiram utilizá-las. Além disso, destaca-se a relevância quanto à mobilidade, relacionada com a comunicação e troca de informação, fazendo com que as distâncias sejam reduzidas.

A partir das considerações apontadas, além do fenômeno da internet e seus impactos na vida das pessoas, constitui-se efeitos em que a distância geográfica são cada vez mais reduzidas. As fronteiras podem ser minimizadas e os grandes problemas compartilhado. Com o uso de alguns recursos tecnológicos, cresce a mobilidade das pessoas, aumenta a heterogeneidade das comunidades e se são capazes tornar-se latente as perspectivas com relação ao trabalho conjuntamente para resolver problemas comuns. Além disso, enfrentam-se situações e falam-se em propostas inclusivas que buscam mediar a diversidade de necessidades educacionais dos sujeitos (COLL; MONEREO, 2010).

Chen e Schulz (2016) fizeram um mapeamento que envolveu 25 estudos internacionais, realizados em 12 países, com o maior número vindo dos Estados Unidos. Trata-se de uma revisão sistemática de algumas publicações entre o período de 2002 a 2015, cujo objetivo foi explorar os efeitos das intervenções das TD na redução do isolamento social dos idosos. Os autores destacam que a

maioria dos estudos utilizou internet ou aplicativos baseados na Web (por exemplo, busca, e-mail, salas de bate-papo on-line, videoconferência, aplicativos de redes sociais e sistemas de telessaúde) em computadores.

Assim posto, foi identificado que os contatos mais frequentes ocorreram entre familiares, amigos, outras pessoas importantes, médicos e conhecidos de salas de bate-papo online. A esse respeito, foram analisados os atributos como solidão, apoio social, contato social, número de confidentes, conexão social/conectividade social, redes sociais e bem-estar social. Quanto aos resultados, constatou-se que o uso das TD afetou positivamente o apoio social, a conexão social e o isolamento social em geral (CHEN; SCHULZ, 2016).

O ambiente virtual pode proporcionar ao idoso a atualização que tanto procura ao utilizar as tecnologias de informação e comunicação, principalmente a internet, além da possibilidade das interações sociais que são necessárias nessa fase da vida. Infelizmente, em relação à utilização desses espaços com idosos, existem poucas experiências e pesquisas na área, tanto publicações de experiências realizadas no Brasil como no exterior. No entanto, entende-se que essa modalidade de educação pode atender às diversas demandas do público a partir de conteúdos direcionados, tempo e estratégias pedagógicas específicas para esse grupo etário (MACHADO, 2013).

Ao longo da história, as práticas elaboradas para a construção do conhecimento na modalidade a distância contavam com a televisão e o rádio (década de 1970). Diante desse cenário, vinte anos mais tarde, na década de 1990, as tecnologias digitais (TD) trouxeram possibilidades de interação, de modo que a dinamicidade no uso [...] “pode levar os sujeitos envolvidos a interagir [...] trocando experiências, partilhando saberes [...] e desenvolvendo aprendizagens.” (BENTO, 2017, p. 40).

Sendo assim, compreende-se que as TD contribuem para que se possam fomentar a interação e redução da distância transacional entre algumas pessoas que utilizam o contexto virtual, pois a maximização da comunicação permite minimizar a distância geográfica. Dessa maneira, entende-se que o uso de recursos tecnológicos pode colaborar para a expansão de espaços que favorecem a disseminação de propostas voltadas para diversos públicos no contexto virtual e a distância, inclusive aos idosos.

Nesta linha, autores como Sampaio *et al.* (2019), Bragagnolo e Deon (2017), Moraes (2010) afirmam que a inclusão digital do público idoso – pelo uso das TD – proporciona uma forma de autonomia (cognição, humor) e independência (mobilidade, comunicação) com relação às atividades digitais e participação social na atual sociedade tecnológica.

Do ponto de vista das interações sociais tendo a tecnologia digital, considera-se que possa haver a reaproximação do contato social (KACHAR, 2003; DOLL, 2008; PASQUALOTTI, 2007), que se faria restabelecendo laços de pertencimento. Sob essa ótica, as TD podem ser utilizadas para instigar habilidades que mantenham o indivíduo ativo, respeitando suas capacidades e limitações. Desse modo, criar propostas socioeducativas em espaços virtuais que possibilitem trocar ideias, expressar opiniões e conhecer outras são algumas atividades que podem desenvolver novos laços sociais.

Diante disso, evidencia-se a pertinência do desenvolvimento de propostas que possibilitam transgredir antigas estruturas sociais e culturais, relacionadas à velhice como frágil, associada à doença, dependência e falta de produtividade. Tais estereótipos relacionados a essa fase da vida podem dar lugar a iniciativas voltadas a uma boa experiência do sujeito em seu processo do envelhecimento.

Machado (2015), Doll (2015), Pasqualotti *et al.* (2008) ponderam que, nessa fase, é importante que haja o contato social e a ocupação do tempo ocioso, podendo ocorrer por ações socioeducativas aliadas às tecnologias digitais. Assim sendo, o uso de tecnologias digitais como recurso que oportunizam interações sociais aos idosos pode ocorrer através de espaços virtuais, como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), etc. Nesta pesquisa, considera-se que tais locais surgem como uma forma que pode viabilizar contextos coletivos para a aprendizagem, troca de conhecimento, autonomia e envolvimento social para os idosos.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são espaços na internet relacionados à organização de cursos e disciplinas, à administração de conteúdos de estudo e ao monitoramento de alunos nas modalidades presencial, semipresencial (*blended learning*) e a distância (*e-learning*), e as transformações na forma de ensinar e aprender – por sua vez – inspiram pesquisas direcionadas ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas com foco nas interações sociais

dos participantes. Em função disso, o AV reúne potencialidades para além de simples repositórios e organização de conteúdo.

Os avanços tecnológicos computacionais permitem o desenvolvimento de uma abordagem para os “ambientes virtuais, cujas funcionalidades tecnológicas representam fontes importantes para a busca dos aspectos cognitivos, sociais, afetivos, simbólicos e comportamentais.” (LONGHI, 2011, p. 60).

Por conseguinte, utilizar métodos e técnicas para identificar e analisar os dados relativos das interações sociais entre os participantes no ambiente virtual combinam diferentes aspectos e questões sobre o aluno. Esses métodos e essas técnicas contribuem para que professores possam mediar de modo mais assertivo o processo do ensino e aprendizagem, com vistas às especificidades inerentes ao perfil do sujeito.

As interações sociais desencadeadas em ambientes virtuais (AV) tendem a oportunizar conhecimentos e envolvimento social aos idosos, em decorrência das experiências individuais e coletivas influenciadas pelo meio. Essas trocas decorrem, conforme apontou Piaget (1974, 2005) da relação que se estabelece em torno do sujeito com o objeto. Em síntese, e levando em conta a característica interdisciplinar desta pesquisa, pretende-se aplicar ações, a partir das quais seja possível instigar o envolvimento social associado à comunicação (professor ⇌ aluno) e objeto (ambiente virtual – ferramentas e conteúdo).

Nesse contexto, o ambiente virtual constitui-se num “espaço na internet, formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação que se estabelecem por meio de uma plataforma [...]” (BEHAR, 2009, p. 29). Em outros termos, um ambiente virtual é o local on-line onde acontecem as interações sociais. Nele, os participantes realizam atividades de aprendizagem, expressam conhecimentos e trocam informações, mas também vivenciam desafios, desafetos, alegrias e afetividade (WANG, 2020).

4.2 ROODA: UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) configura-se como um espaço em que são desenvolvidas situações, estratégias e intervenções que promovem a aprendizagem de maneira que a favorece na construção de conhecimentos. Ela ocorre por meio da interação entre alunos, professores e objeto de conhecimento (SALES, 2019).

Segundo Mill (2018 apud SILVA, 2012), nos AVA, a interação social pode ocorrer “[...] na relação de um objeto com outro e com pessoas, dando, assim, a sensação de participação ou inferência”. Através de tais plataformas, é viável o intercâmbio de informações em diversos formatos, seja pelo acesso a um banco de dados virtual (biblioteca), pela composição de diálogo instantâneo ou pelo registro de dados de acesso que mapeiam o uso do sujeito interagente.

Neste sentido, os ambientes virtuais podem apresentar-se como alternativa para desenvolver atividades socioeducativas para idosos participarem sem a necessidade de deslocar-se geograficamente. Importa destacar a indispensabilidade das ações que incorporem envolvimento social precedido das interações sociais. Em suma, é necessário que seja um espaço on-line, onde os participantes não realizam apenas atividades de aprendizagem e troca de informações, mas também encontram um lugar para expressarem-se.

Frente ao presente exposto, optou-se, nesta pesquisa, por utilizar a Rede Cooperativa de Aprendizagem (ROODA), que foi desenvolvida pelo Núcleo de Tecnologia digital Aplicada à Educação²³ (NUTED), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul²⁴ (UFRGS).

O ROODA é ambiente virtual de apoio à aprendizagem que tem, como pressuposto, a interação entre os participantes, com foco educacional e interdisciplinar através de sua interface centrada no usuário. Em sua abordagem, tem-se como objetivo, possibilitar que alunos e professores tenham acesso às atividades das quais participam através da área de trabalho, na qual encontram acesso às disciplinas e funcionalidades.

²³ <http://www.nuted.ufrgs.br/>.

²⁴ <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>.

A interface gráfica do ROODA disponibiliza a personalização de três diferentes visuais do ambiente: Fotográfica, Aqua e Grafite. Essa plataforma implementa recursos a fim de permitir que os usuários tenham acesso aos processos pedagógicos, mas também à construção de conhecimento.

Quanto aos diferenciais, ela oferece: usabilidade na interface gráfica e programação; possibilidade de configurar e vincular diversas funcionalidades; personalização dos conteúdos; estrutura que permite a interação entre os participantes e a integração das ferramentas; acompanhamento do processo de comunicação entre os interagentes, isto é professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto.

O ROODA²⁵ é utilizado como uma das plataformas oficiais da Educação a Distância da UFRGS. A estrutura desse software de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual contempla 23 (vinte e três) recursos com distintos vínculos de acessos, sendo seis gerais e disponíveis a todos os usuários, 13 específicos e mediante habilitação do professor, quatro mistos (geral e específico), permitindo ao formador usar as mesmas funcionalidades com diferentes acessos.

Nos recursos de vínculo geral, a utilização pelo aluno não fica dependente da liberação do professor; no que lhe concerne aos recursos de vínculo específico, requerem autorização. O professor pode escolher quais recursos serão habilitados, de acordo com o que lhe for útil para atingir os objetivos pretendidos. Logo, a plataforma ROODA possui oito recursos que permitem a comunicação entre os participantes:

1. A2 – Possibilita a comunicação síncrona entre os indivíduos, através de mensagens escritas;
2. Bate-Papo – Permite a comunicação síncrona em grupo;
3. Biblioteca – Propicia aos participantes a criação de pastas para a organização dos materiais ou permite que eles sejam inseridos aleatoriamente. Os formatos podem ser: arquivos e/ou página web. Permite inserir e/ou visualizar comentários de forma assíncrona;
4. Contatos – Possibilita aos participantes a comunicação assíncrona, através de mensagem escrita;

²⁵O link de acesso à Rede Cooperativa de Aprendizagem (ROODA) é: <https://ead.ufrgs.br/rooda/>.

5. Diário de Bordo – Proporciona ao indivíduo registrar seu processo de aprendizagem, também permite que professor, monitor, tutor e demais participantes insiram comentários de forma assíncrona;
6. Fórum - Possibilita interações assíncronas entre os participantes, podendo ser dividido em fórum geral e específico;
7. Grupos – Oportuniza a criação e inclusão dos dados sobre os participantes do grupo, como título do grupo e nome dos participantes, além de permitir escolher as funcionalidades que serão utilizadas: Bate-papo, Diário do grupo, Webfólio e Fórum;
8. Webfólio – Faculta o envio de arquivos por um indivíduo ou grupo, organizados em Webfólio Geral, Webfólio Disciplinas e Webfólio Grupos. As comunicações ocorrem por meio de mensagem escrita no campo “comentários”.

Os recursos apontados anteriormente permitem o ranqueamento quantitativo da comunicação entre os participantes no AVA ROODA²⁶, enquanto o acompanhamento da frequência do contato realizado por cada indivíduo é obtido através do Mapa Social, apresentado na sequência.

4.2.1 Mapa Social: uma ferramenta para identificação das interações sociais

Nos espaços virtuais, todas as informações relacionadas às interações sociais dos participantes contribuem para instrumentalizar a mediação do professor e sua equipe de suporte pedagógico. Porém, os recursos tecnológicos que auxiliam na função do mapeamento e constatação da comunicação entre o sujeito e o meio permitem um panorama que possibilita a aplicação de Estratégias Pedagógicas (EP) exequíveis à especificidade do perfil de cada sujeito ou grupo.

De acordo com os apontamentos de Longhi (2014), o Mapa Social é um recurso desenvolvido no AVA ROODA que permite o registro quantitativo da comunicação realizada no ambiente, a qual é classificada segundo seis indicadores: (i) Colaboração, (ii) Grupos informais, (iii) Popularidade, (iv) Distanciamento social, (v) Ausência e (vi) Evasão, e, os três níveis de intensidade

²⁶ Endereço de acesso ao AVA ROODA, disponível em <https://ead.ufrgs.br/rooda/>.

para cada um são: fraco, médio e forte. Cada indicador apresenta uma concepção, conforme descrevem Behar *et al.* (2019, p. 78):

1. **Colaboração:** “indica que o sujeito contribuiu com a troca de ideais e por meio das postagens de materiais na turma”.
2. **Grupos Informais:** “apresenta as trocas constantes estabelecidas entre três ou mais sujeitos”, que formam grupos espontaneamente.
3. **Popularidade:** “indica quais sujeitos se destacam, por manter uma frequência maior de interações” do que os demais participantes da turma.
4. **Distanciamento social:** “indica o sujeito que entra em contato com os colegas e não recebe retorno”.
5. **Ausência:** refere-se ao sujeito que entra no ambiente e não retorna as solicitações de contato da turma.
6. **Evasão:** “aponta o sujeito que não realiza as atividades do curso e não estabelece trocas”.

Esses indicadores sociais atribuem significados à comunicação estabelecida por cada indivíduo no AVA ROODA, que podem ser observadas através da representação visual de um sociograma²⁷.

Graficamente, um sociograma representa as relações interpessoais através de pontos (os indivíduos), os quais estão ligados por uma ou mais linhas (as relações interindividuais). Trata-se de uma técnica que, pela observação e contextualização, apresenta, sob a forma de um gráfico, as várias relações entre os sujeitos que formam um grupo. Desse modo, consegue explicitar os vínculos/laços de influência e de preferência que existem nesse mesmo conjunto.

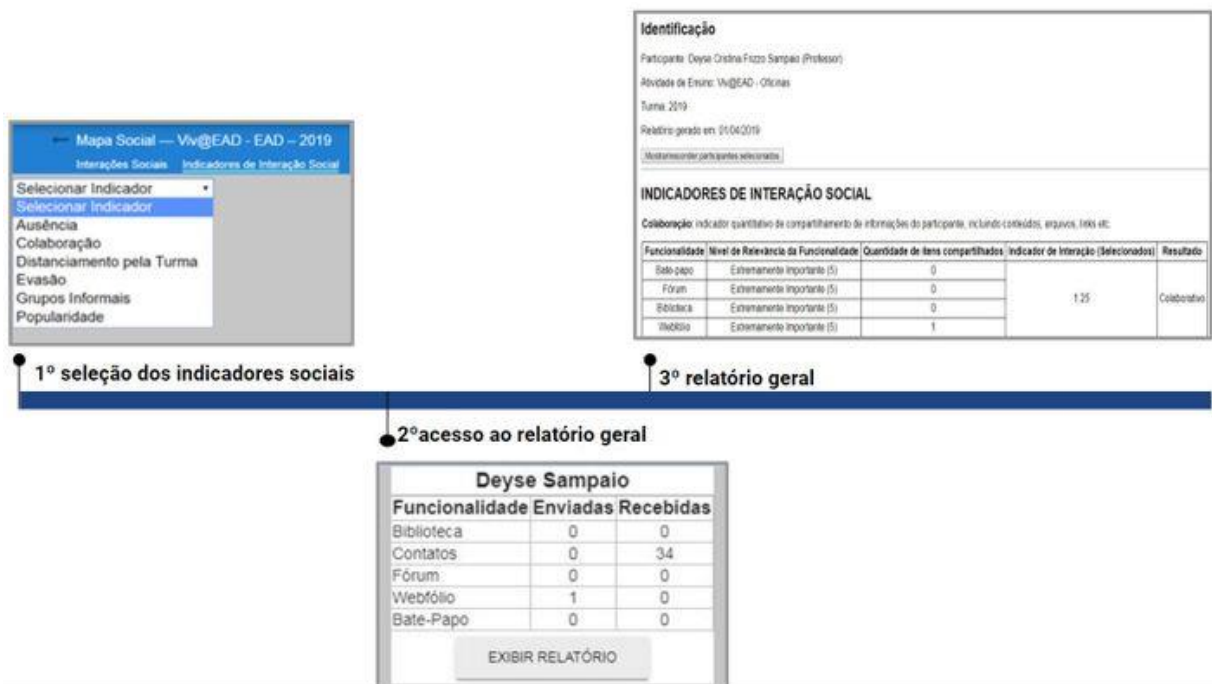
²⁷ “O modelo de um sociograma pode compor-se, em sua forma mais simples, de estrutura de atração, rejeição ou de indiferença.” (MINICUSSI, 1992, p. 101).

Sociometria (do latim socius + metrum) é uma ferramenta analítica para estudo de interações entre grupos. Foi introduzida pela primeira vez por Jacob Levy Moreno, em 1932, com a finalidade de explorar, mapear e mensurar relações ou vínculos estabelecidos entre forças sociais individuais, que por um olhar direto não é perceptível, atuando em redes de interação de um grupo determinado local (empresa, sala de aula, etc.). A sociometria pode ser entendida também como o estudo dos vínculos existentes entre indivíduos, enquanto formadores sociais.

A técnica sociométrica e o sociograma (que é a sua representação gráfica) permitem verificar como estão as relações sociais no ambiente que está sendo observado. Portanto, compreende-se a partir da perspectiva de Moreno (2008) como conjuntos específicos de ligações entre um determinado grupo de indivíduos. Esses grupos podem ser informais relativamente permanentes, envolvendo algum interesse em comum. Os resultados do teste são registrados num quadro, denominada por matriz sociométrica, apresentando as suas preferências e rejeições (MORENO, 2008).

Para visualizar as informações sobre a interação social dos participantes através do Mapa Social do ROODA, é necessário seguir a sequência de telas de acesso (Figura 5).

Figura 5 – Mapa social: acesso aos indicadores de Interações Sociais



Fonte: desenvolvido pela autora, adaptado de mapa Social do ROODA.

O acesso aos dados do sociograma ocorre quando selecionado um dos indicadores sociais (Figura 5) e, na sequência, o participante pode visualizar os resultados obtidos das interações decorrentes nos recursos de comunicação do AVA. Assim, o Mapa Social apresenta os indicadores de interação social, sendo que cada um exibe quantitativamente as trocas enviadas e recebidas de cada participante.

Diante disso, considera-se que a análise e interpretação das informações em relação ao comportamento social são significativas para auxiliar o professor na escolha e uso das estratégias pedagógicas que fomentem as interações sociais dos idosos, minimizando a sensação da distância geográfica.

De acordo com os autores Ribeiro e Behar (2019), o acompanhamento desses dados permite ao professor construir, adequar e direcionar suas interferências de modo a contemplar as necessidades de seus alunos, ou seja, torna-se mais personalizado. Nesse contexto, considerando os recursos disponíveis ofertados pelo Mapa Social do AVA ROODA, entende-se a relevância dos indicadores de interação social como instrumento que contribui na escolha das estratégias pedagógicas condizentes com as especificidades dos idosos para ampliar as trocas no espaço virtual.

Cabe destacar que é cada vez mais necessário um ambiente apropriado de aprendizagem via internet, o qual possa ser acessado de diferentes locais, seja de suas casas ou outros de convívio, através do uso de computadores, tablets ou smartphones. Em outras palavras, com base no entendimento de Barbosa *et al.* (2017, p. 3), é pertinente haver, [...] "abordagens adequadas para introduzir os idosos no universo da tecnologia digital".

Para tanto, considerando as ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais, compreende-se no âmbito desta pesquisa, que as estratégias pedagógicas são essenciais para sustentar atividades socioeducacionais para idosos, de modo que possibilite envolvimento social em decorrência das interações estabelecidas. Diante dessa percepção, é necessário utilizar ações adequadas ao espaço on-line e às especificidades inerentes ao perfil dos sujeitos, juntamente com os aspectos para as trocas a distância (KOEHLER, 2020; BEHAR, 2019).

As comunicações em espaços virtuais contribuem como meio para a construção do conhecimento e, portanto, permeiam transversalmente diferentes formas de envolvimento social aos sujeitos interagentes, os idosos (sujeito \rightleftharpoons sujeito \rightleftharpoons objeto). Assim, para realizar o planejamento é pertinente observar o contexto e perfil dos alunos, com relação ao acesso do espaço virtual, às formas de interação, o tempo de conexão, a disponibilidade para colaboração, entre outras questões (RIBEIRO; BEHAR, 2019).

Com a escassez de estudos que possam “auxiliar a maximização das interações sociais dos idosos nos ambientes virtuais de aprendizagem” (MENDES *et al.*, 2017, p. 112), justifica-se a relevância da construção de estratégias pedagógicas (EP).

Diante de tais apontamentos, compreende-se que, com adequadas Estratégias Pedagógicas, é possível incentivar e ampliar o envolvimento social dos sêniores nos espaços on-line de comunicação. Esse viés contempla uma perspectiva interacionista e interdisciplinar, que será explicitada no capítulo que segue.

5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS ON-LINE: UM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS COM IDOSOS

As tecnologias digitais são recursos multivalentes e contribuem de forma significativa para diferentes áreas e contextos sociais. Além disso, nos últimos anos, têm integrado inovadoras formas ao processo de ensinar, aprender e interagir com as pessoas. Atrelado ao aumento, oferta e adesão dos inúmeros aparatos tecnológicos, nota-se os impactos baseados em preferências, necessidades, experiências e dificuldades dos usuários.

Nas últimas décadas o âmbito educacional tem incorporado ambientes virtuais de aprendizagem para apoiar os seus processos de ensino e aprendizagem, tanto nas aulas presenciais quanto a distância, assegura Behar *et al.*, (2019). Os autores ainda destacam [...] “a necessidade de discutir e refletir sobre o planejamento e a adoção de EPs aplicadas nesses ambientes virtuais” [...] (BEHAR *et al.*, 2019, p. 3).

O presente capítulo enfoca as estratégias pedagógicas em ambientes virtuais, em prol das interações sociais dos idosos que participam de atividades realizadas através de espaços virtuais, em especial a distância, isto é, sem encontros presenciais.

Algumas mudanças sociais podem refletir diretamente nas formas de aprendizagem, podendo ser ocasionadas pelo fato de as pessoas estarem mais imersas no uso das tecnologias digitais (TD). Nesse contexto, alguns indivíduos participam de cursos, oficinas e outras atividades desenvolvidas em espaços virtuais, sem a necessidade de deslocarem-se geograficamente.

A faixa etária do público envolvido é bem distinta, incluindo a perceptível adesão dos adultos com sessenta anos ou mais. Nessa perspectiva, realizar atividades em espaços virtuais implica integrar estratégias pedagógicas que considerem questões como as ferramentas tecnológicas, os interesses e conhecimentos prévios com relação à temática e, principalmente, os aspectos biopsicossociais dos participantes.

É importante considerar que todas as etapas do desenvolvimento humano ocorrem como resultado das trocas sociais e mudanças relacionadas aos aspectos biofisiológicos de um indivíduo. Por conseguinte, é relevante primar pela qualidade da intervenção profissional, procurando responder às especificidades

inerentes ao perfil dos idosos, quando forem realizadas propostas socioeducativas, de modo que, segundo Sousa e Rodríguez-Miranda (2015, p. 37), seja [...] “como uma importante área do conhecimento que possibilita implementar e consolidar capacidades intrínsecas ao sujeito que poderão contribuir para a superação de dificuldades ao ato educativo [...]”.

Neste sentido, é significativo considerar alguns aspectos com relação às estratégias pedagógicas que serão aplicadas no desenvolvimento de atividades com idosos em espaços virtuais. Para tanto:

A aprendizagem deve ser gradativa e em etapas, realizando frequentes paradas no processo. As turmas devem ser pequenas e de preferência que haja monitores/tutores auxiliando o professor durante as aulas, evitando, dessa forma, a desmotivação que pode ocorrer quando o idoso não consegue realizar determinada tarefa no computador (DOLL *et al.*, 2016, p. 1615).

O entendimento sobre estratégias pedagógicas (EP) costuma ser abrangente e, muito embora, o termo seja bastante utilizado no âmbito educacional, poucos são os autores que abordam de forma mais sistemática a definição do conceito. No presente estudo, o conceito utilizado será o de Behar *et al.* (2019), que cita as estratégias pedagógicas (EP) como um conjunto de ações que podem auxiliar no desenvolvimento das atividades educacionais:

[...] As estratégias pedagógicas podem ser sugestões para usar novas tecnologias digitais; aplicações de atividades complementares, a partir de simulações etc.; construções coletivas de textos; recomendações de dicas para motivar a realização de tarefas, compartilhar conhecimentos e participar de discussão com colegas e formadores; entre outras. (BEHAR *et al.*, 2019, p. 16).

Esses autores ponderam que os procedimentos e ações devem considerar as especificidades, ou seja, o perfil do indivíduo. Diante disso, as EP devem permitir que as aulas sejam mais dinâmicas, envolvendo as interações entre o aluno e o objeto (indivíduo e os colegas, indivíduo e o professor, indivíduo e os recursos de comunicação, indivíduo e o conteúdo, indivíduo e monitores/tutores). Para que isso ocorra, deve haver, *a priori*, clareza do que se busca obter e das especificidades do público que as utilizará. Cachioni *et al.* (2015) e Doll (2016)

asseveram que devem ser consideradas as características biopsicossociais, como também as expectativas, motivações e interesses dos idosos. As estratégias pedagógicas são ações voltadas à obtenção do objetivo estabelecido, logo, envolvem as atuações do mediador, visando à construção do conhecimento dos indivíduos que participam dela.

Em decorrência disso, entende-se que as estratégias pedagógicas, quando empregadas em AVA para idosos, devem contemplar elementos como a adequação aos objetivos, o perfil dos sujeitos, a significação do conteúdo, a aplicação de tecnologias, seguindo a perspectiva dos autores Behar *et al.* (2019), Castanha e De Castro (2010), Pasqualotti e Both (2008), Masetto (2003), Moraes (2004).

Refletindo sobre os estudos desses autores, evidencia-se a relevância e necessidade de repensar as estratégias pedagógicas que podem ser condizentes com as especificidades inerentes ao perfil do sujeito que se comunica nos espaços on-line.

As Estratégias Pedagógicas (EP) podem facilitar o processo do ensino e aprendizagem, desde que sejam adequadas aos objetivos do que se pretende alcançar com as ações aplicadas. A observação do perfil do sujeito pode possibilitar que o professor promova mediações apropriadas para as especificidades individuais, como também para um grupo de sujeitos. A esse propósito, Longhi (2011) indica que o perfil do sujeito é o elemento que determina qual EP deve ser escolhida. Corroborando essa perspectiva, Machado (2013 apud REIS, 2006) considera necessário que o perfil dos idosos seja pesquisado e sistematizado, a fim de desenvolver uma EP inclusiva e eficaz.

Diante disso, considera-se que as estratégias pedagógicas (EP) podem influenciar, em grande medida, “[...] na realização de uma atividade de aprendizagem.” (LONGHI, 2011, p. 205). Para Behar *et al.* (2019), as EP devem viabilizar a mediação de aulas mais dinâmicas, envolvendo as interações entre o aluno e objeto (indivíduo e os colegas, indivíduo e o professor, indivíduo e os recursos de comunicação, indivíduo e o conteúdo, indivíduo e monitores/tutores).

No presente cenário, entende-se que as ações podem ser aplicadas em espaços virtuais, utilizando ferramentas que sejam adequadas a públicos distintos, entre eles, os idosos. Alguns sujeitos com sessenta anos ou mais têm demonstrado interesse pelo uso de tecnologias digitais (TD) e essa iniciativa pode

possibilitar sua integração e possível acompanhamento às constantes transformações sociais.

Doll, Machado e Cahioni (2016), Machado *et al.* (2017) e Pasqualotti *et al.* (2012) indicam que o principal motivo dessa adesão é querer utilizar alguns recursos tecnológicos para a comunicação e interação social. Nesta linha, Doll (2016, p. 1601) aponta quão importante faz-se “[...] o exercício e o aprofundamento da competência comunicativa” para o bem-estar de algumas pessoas na velhice.

Segundo Pasqualotti e Both (2008, p. 25), é importante que as ações com idosos remetam “[...] a uma nova concepção de sujeito perseguindo em última instância o aperfeiçoamento integral do sujeito através de todas as etapas do desenvolvimento de sua personalidade”. Para esses autores, os ambientes de comunicação precisam oportunizar “[...] interações entre os sujeitos envolvidos, resultando em troca de valores e modificando o indivíduo de uma maneira durável”.

Assim, o uso de espaços virtuais para desenvolver atividades que sejam de interesse e direcionadas para idosos pode ser uma abordagem pertinente ao propósito em torno do envolvimento social na velhice. Dentre os pontos positivos, esta pesquisa abarca o viés que seja mitigada a sensação do isolamento social, caso haja.

Conforme apontado por Alvarenga *et al.* (2018), esse público tem aumentado significativamente a adesão pelas TD, permitindo a construção de novas habilidades que resultam em ganhos cognitivos e sociais. A mencionada autora compreende que isso ocorre por meio das possibilidades criadas com recursos tecnológicos para manter a comunicação, interação social, produção autoral e o compartilhamento de informações. Esses aspectos são entendidos como viabilizadores na superação das barreiras físicas que alguns idosos enfrentam no cotidiano e que lhes eram impostas pelo modelo de sociedade vigente até então.

Para Behar *et al.* (2019), os ambientes de comunicação precisam oportunizar interações entre os sujeitos envolvidos, de modo que essas trocas permitam modificar o comportamento do indivíduo. Assim sendo, os novos sujeitos que emergem desses ambientes devem estar aptos também a interagir com outras gerações na medida em que passam a dominar recursos tecnológicos que

lhes proporcionam o contato mais direto com esses indivíduos e a superação de barreiras que se impunham nas famílias e na sociedade.

Para Behar *et al.* (2013), as ações voltadas à inclusão digital dos idosos podem ser consideradas uma oportunidade de minimizar as distâncias geográficas e as barreiras tecnológicas que podem existir para os idosos. Loreto e Ferreira (2014), confirmando esse ensejo, assinalam que a inclusão digital de idosos permite que eles apropriem-se e façam uso da internet e demais ferramentas tecnológicas como computador, smartphones, tablets para participar de atividades que sejam de seu interesse e direcionados a sua faixa etária. Com isso, compreende-se que o ensejo do diálogo entre pessoas dotadas de valores e necessidades semelhantes, histórias que “conversam” entre si, tendem a minimizar o afastamento social e, ao mesmo tempo, permite que haja a aquisição de conhecimento etc.

Com o intuito de explorar o âmbito das estratégias pedagógicas em ambientes virtuais, esta pesquisa apresenta a construção de um conjunto de ações para fomentar as interações sociais dos idosos. Nesse ensejo e frente à concepção interacionista sobre a importância das trocas estabelecidas entre sujeito e o meio, apresenta-se no seguinte capítulo a metodologia aplicada nesta pesquisa.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, é apresentada a metodologia da pesquisa, bem como o processo de sua elaboração. Diante disso, caracteriza-se o público-alvo, as etapas de desenvolvimento e instrumentos de coleta de dados para a construção de uma abordagem teórico-prática. O objetivo pretendido foi *construir estratégias pedagógicas para fomentar as interações sociais de idosos no Ambiente Virtual de Aprendizagem*.

De acordo com Mianayo (2010, p. 14), o método é “o caminho percorrido pelo pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Para o autor, o percurso inclui simultaneamente o método (abordagem adotada), as técnicas (os instrumentos e a forma de execução) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, capacidade pessoal). Assim, o contexto do problema de pesquisa dessa dissertação apontou para uma investigação que recorre a técnicas, envolvendo um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Trata-se da aplicação de métodos mistos à pesquisa. Dessa forma, a próxima seção elenca as etapas desenvolvidas, o perfil do público-alvo e o tipo de pesquisa, além da caracterização do estudo e a abordagem utilizada.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A escolha do tipo de metodologia deve considerar o objetivo do estudo. Sendo assim, adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa do tipo estudos de casos múltiplos, visto que são complementares entre si e podem auxiliar na análise e interpretação dos dados coletados. Com isso, ocorre o uso da estatística descritiva para maior compreensão dos resultados quantitativos desta pesquisa.

No âmbito qualitativo da investigação, levou-se em consideração as pessoas que estão envolvidas com atenção e de maneira perspicaz, atentando-se aos gestos e significados. Em relação aos aspectos quantitativos, utilizou-se a estatística descritiva para abarcar desde a coleta até o tratamento das informações obtidas, sendo essas organizadas por meio de categorias que são desdobradas na base de dados.

A coleta dos dados ocorreu de maneira exploratória e – para sua análise – adotou-se uma abordagem interpretativa, sendo descritos os resultados extraídos

durante o processo de desenvolvimento. Quanto ao que envolve o aspecto qualitativo, são elencados, na análise documental, a partir da opinião de especialistas que realizaram o curso de capacitação para atuar com idosos na EaD. Também foi considerada a participação dos professores do curso EiaAV, os quais constituem a aplicação e avaliação das estratégias pedagógicas que foram criadas para fomentar a interação social de idosos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

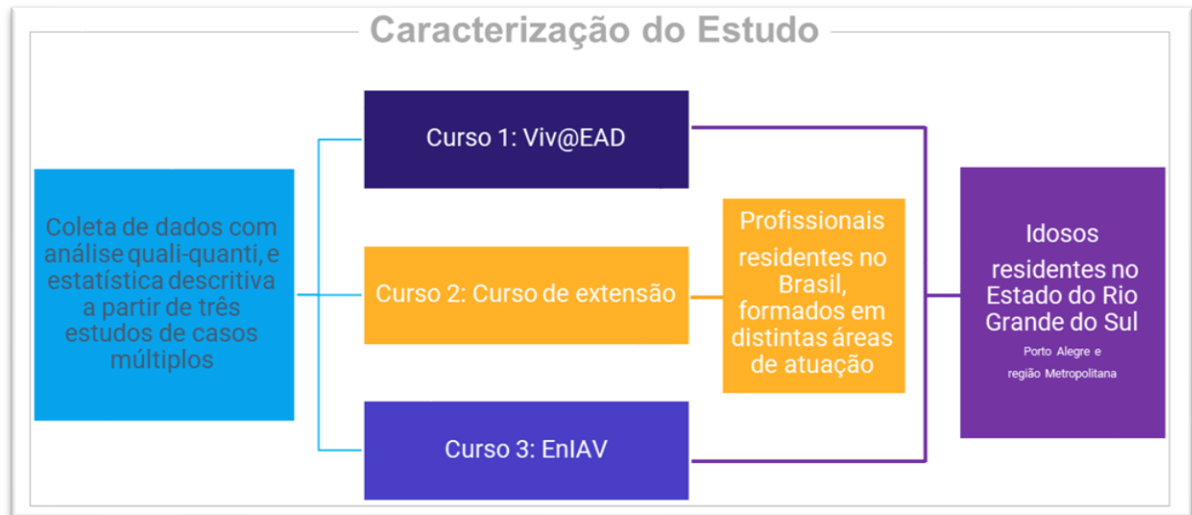
Desse modo, a pesquisa consiste no enfoque da metodologia do tipo estudo de casos múltiplos, norteados por quatro princípios básicos (YIN, 2016):

1. Usar múltiplas fontes de evidências.
2. Criar um banco de dados.
3. Estabelecer encadeamento entre as evidências.
4. Ter cautela no uso de dados oriundos de fontes eletrônicas.

Os quatro princípios enumerados maximizam a validade do construto e confiabilidade das evidências que norteiam a realização de estudo de caso. Segundo o autor, esta é uma metodologia indicada para pesquisar em profundidade um fenômeno contemporâneo, visto que considera o objetivo do estudo, seu contexto e as variáveis que envolvem o público-alvo. Ao analisar casos múltiplos, o pesquisador amplia a sua percepção com relação ao fenômeno investigado (YIN, 2016).

A estrutura de análise dos dados que compõem a caracterização da pesquisa, contempla três estudos de casos múltiplos, conforme ilustrado na Figura 6, a seguir.

Figura 6 – Caracterização do estudo



Fonte: a autora (2020).

Resumidamente, esta pesquisa consiste no método do estudo de casos múltiplos com abordagem quali-quantitativa, estatística descritiva, envolvendo diferentes grupos constituídos por idosos e especialistas. A seguir são apresentados os sujeitos da pesquisa e os critérios estabelecidos para participar.

6.2 SUJEITOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

O público-alvo²⁸ compreendeu os idosos – alunos da UNIDI²⁹ (caso 1 e 3), participantes nas aulas do curso livre, os profissionais – alunos participantes nas aulas em um curso de extensão (caso 2) e os especialistas – tutores no curso livre EiaAV, que são professores com vivência em aulas para idosos (caso 3).

A pesquisa foi viabilizada com a participação de 23 idosos e um professor no primeiro caso; dos 153 profissionais inscritos, no segundo; com os 35 idosos e seis professores especialistas, no terceiro caso. Em princípio, a composição da amostra, que foi determinada a partir dos critérios de elegibilidade é a seguinte:

Caso 1: curso Vi@EaD

- Alunos, com idade igual ou maior a 60 anos.

²⁸ Os sujeitos, isto é, universo pesquisado.

²⁹ UNIDI é a sigla utilizada em alusão ao nome Unidade de Inclusão Digital de Idosos.

- Identificação e mapeamento da prática do professor, utilizando um ambiente virtual de aprendizagem com idosos.
- Concordar e assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Caso 2: curso de extensão

- Dispor de formação no ensino superior, exigência mínima graduação completa em qualquer área de atuação.
- Ter interesse em atuar com idosos em AVA, sem encontros presenciais.
- Responder às perguntas do questionário on-line ao final das aulas previstas.
- Concordar e assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Caso 3: os idosos

- Idade igual ou maior a 60 anos.
- Ser alfabetizado digital.
- Ter experiência com aulas pelo AVA ROODA.
- Possuir interesse em participar de aulas na modalidade a distância.
- Dispor de um dispositivo tecnológico como computador, smartphone etc..
- Ter acesso à internet.
- Responder às perguntas do questionário on-line ao final das aulas.
- Concordar e assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Caso 4: os especialistas

- Ter experiência como professor ou tutor em EaD.
- Possuir interesse em atuar com idosos em AVA, sem encontros presenciais.
- Responder às perguntas do questionário on-line ao final das aulas previstas.

- Concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Cabe salientar que essas especificações para a participação no presente estudo correspondem ao perfil dos idosos de uma determinada realidade e não abrange todas as peculiaridades dos sêniores brasileiros. Os sujeitos da pesquisa, conforme será abordado na próxima seção, possuem faixas etárias heterogêneas, bem como elevado nível de escolaridade e conhecimento sobre tecnologia digital.

Destaca-se – ainda – que essas especificações para a elegibilidade no presente estudo correspondem às características usadas para compor dois grupos de especialistas avaliadores. Assim, obteve-se os especialistas (caso 2) que avaliaram o protótipo das Estratégias Pedagógicas EPavisi e os que aplicaram e avaliaram (caso 3) a versão final desse conjunto de ações (EPavisi). No primeiro grupo, os avaliadores do conjunto de ações educacionais são profissionais com graduação em qualquer área de atuação; entretanto, com experiência como aluno, professor ou coordenador em EaD. Já no segundo grupo, os especialistas, são professores com vivência em aulas para idosos, seja no âmbito presencial ou a distância. O aspecto em comum entre o grupo 1 (um) e 2 (dois) é o interesse em atuar com sêniores em AVA, na modalidade a distância.

Para atender às questões éticas de pesquisa, todos os participantes são informados, no início das atividades, sobre os objetivos pretendidos e a metodologia utilizada, conforme consta no termo de consentimento informado no Apêndice³⁰.

6.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos utilizados na coleta de dados da pesquisa, que foi descrita anteriormente, são ilustrados no Quadro 1 que demonstra, resumidamente, as intervenções de coleta de dados.

³⁰ Apêndice é destinado a disponibilizar elementos pós-textuais que fazem parte dos trabalhos desenvolvidos, comprovando a argumentação do texto, disponível no final desta Dissertação.

Quadro 1 – Modo de condução, análise e interpretação dos resultados

INTERVENÇÕES				
Caso	Etapa	n.º de participantes	Como?	Onde?
1	2	23 Idosos	Perfil dos participantes.	Questionário on-line
			Mapeamento quanti das interações sociais no AVA	Sociograma do Mapa Social
			Mapeamento quali-quanti da prática docente aplicada no AVA	Observação direta participante Funcionalidade do AVA
			Levantamento quanti do uso de funcionalidade do ambiente virtual aplicados a interação social	Observação direta participante no AVA Questionário on-line
2	5	153 Profissionais	Perfil dos participantes	Questionário de inscrição on-line
		12 Profissionais	Avaliação do Protótipo das Estratégias Pedagógicas EPavisi.	Questionário avaliação on-line
3	7	35 Idosos	Perfil dos participantes	Questionário on-line Sociograma do Mapa Social
			Identificação e análise das interações sociais	Quadro de prevalência e incidência Depoimentos nos questionários on-line
				Depoimentos espontâneos no AVA ROODA e sala on-line do Meet
		06 Especialistas	Levantamento do perfil dos participantes Avaliação do conjunto de ações EPavisi	Formulário avaliação on-line Questionário on-line

Fonte: a autora (2020).

As fontes de evidências para avaliar o conjunto de ações pedagógicas EPavisi buscaram informações sobre o resultado, verificando a interferência das estratégias pedagógicas aplicadas aos sujeitos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para realizar esse tipo de ação, aderiu-se à periodicidade de interpretar a prevalência e incidência do indicador social de cada idoso participante da amostra, utilizando o sociograma do Mapa Social. O sociograma é

uma técnica que analisa as trocas que um ou vários sujeitos mantêm uns com os outros e com o objeto (neste caso, o ambiente virtual em questão observado). Também foram utilizados instrumentos como questionários on-line com perguntas abertas e fechadas, além dos depoimentos emitidos nos encontros por vídeo (pelo Google Meet) e no ambiente virtual de aprendizagem ROODA durante as atividades de ensino.

6.4 ÉTICA NA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste estudo, foram consideradas as questões éticas da pesquisa. O estudo é integrante de um projeto maior intitulado “GERONTOTECNOLOGIA: CONSTRUINDO MODELOS PEDAGÓGICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”, que é coordenado pela Professora Patricia Alejandra Behar. Este projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação (COMPESQ/EDU) sob o número 35750. Em relação à preservação do respeito com os idosos e à ética na pesquisa, os sujeitos foram convidados a participar de livre e espontânea vontade.

No primeiro encontro, informou-se aos participantes sobre a proposta do estudo, incluindo seus objetivos, metodologia, etapas e procedimentos. Aos que desejaram participar, solicitou-se a assinatura do termo de consentimento, disponível em duas vias, das quais uma fica com a pesquisadora e outra com o participante. Na coleta, análise e divulgação dos dados, garantiu-se a preservação da identidade dos participantes, de forma que a organização e classificação fosse representada a partir de siglas específicas. Assim sendo, desenvolvem-se os processos metodológicos através das sete etapas abordadas a seguir.

6.5 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Com o intuito de responder à indagação da pesquisa e alcançar os objetivos propostos, foram desenvolvidas sete etapas, conforme apresentado na Figura 7 e descritas nas subseções a seguir.

Figura 7 – Etapas do desenvolvimento da pesquisa



Fonte: a autora (2020).

As etapas que compõem a metodologia desta pesquisa são detalhadas a seguir.

6.5.1 Etapa 1 – Levantamento do Referencial Teórico

A etapa 1 (E1) mostra o levantamento de estudos científicos e acadêmicos para embasar o desenvolvimento da investigação proposta, de acordo com as necessidades da pesquisa. O levantamento teórico expressa o delineamento da investigação de uma pesquisa, considerado como primordial para embasar a

trajetória percorrida; para isso, foi realizada uma revisão sistemática de publicações sobre o assunto: estratégias pedagógicas utilizadas em ambientes virtuais para fomentar a interação social de idosos. As buscas foram feitas nas bibliotecas digitais Google Acadêmico³¹ e ScienceDirect³², utilizando os idiomas português e inglês. Dessa forma, a *string* geral que foi submetida é apresentada a seguir, no formato de expressão lógica e respectivos operadores que foram, E, OU, OR e AND:

Quadro 2 – Expressão de busca – string geral

Quadro da revisão sistemática	
Assunto: Estratégias Pedagógicas utilizadas em ambientes virtuais para fomentar a interação social de idosos.	
Expressão de busca no idioma: Português	Expressão de busca no idioma: Inglês
{{{estratégia pedagógica} OU {estratégias pedagógicas} OU {ações pedagógicas} OU {ações pedagógicas} E {ambiente virtual de aprendizagem} OU {ambiente virtual} OU {espaço virtual} E {interação social} OU {interação} E ({sêniors} OU {idosos})}}.	(((pedagogical strategy} OR {pedagogical strategies} OR {pedagogical actions} AND {virtual learning environment} OR {virtual environment} OR {virtual space} AND {social interaction} OR {interaction} AND ({seniors} OR {elderly}))).

Fonte: a autora (2020).

A execução dessa busca teve caráter cíclico, sendo desenvolvida no decorrer de toda a pesquisa. Também cabe mencionar que o processo de refinamento realizado foi primordial para identificar a existência ou falta de pesquisas científicas relativas à temática que envolve estratégias pedagógicas focadas nas interações sociais de idosos em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para alcançar o propósito desse levantamento teórico, efetuou-se a leitura dos conteúdos de modo a investigar o caráter inédito desta dissertação e suas possíveis contribuições. Por fim, a aquisição contribuiu para subsidiar os processos de construção de práticas docentes que podem ser utilizadas para

³¹ Disponível em: https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR&as_sdt=0,5.

³² Disponível em: <https://www.sciencedirect.com>.

fomentar as interações sociais dos participantes em atividades de ensino, desenvolvidas em ambientes virtual de aprendizagem (AVA).

6.5.2 Etapa 2 – Elaboração De Uma Matriz Preliminar Para Identificar, Mapear E Analisar Estratégias Pedagógicas No Curso Viv@Ead

Esta etapa da pesquisa consiste no mapeamento das Estratégias Pedagógicas (EP) que foram utilizadas pelo professor em um curso ofertado na modalidade semipresencial para idosos, realizado no segundo semestre de 2018. Na ocasião, o registro dos acontecimentos se deu durante a realização do curso denominado Viv@EAD³³, que utilizou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ROODA³⁴ para a disponibilização de materiais e desenvolvimento das atividades de ensino. Desse modo, com base em Yin (2016), foram percorridos três passos como método de coleta de dados qualitativos:

1. A observação - visão e percepção pessoal do pesquisador.
2. A coleta e exame dos dados - reunir e documentar os acontecimentos relacionados ao tema de estudo.
3. O documento e registro das atividades - registrar os dados observados por escrito.

Para organizar a sequência do percurso que envolve os passos anteriormente citados, foi desenvolvido um quadro para inserir as informações relativas ao mapeamento e análise da prática docente nos espaços de atividade e comunicação on-line. Assim, as colunas que o compõem apresentam seis elementos para viabilizar a identificação das ações educacionais que contribuíram, ou não, para promover a interação social entre os participantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ROODA. Para visualizar a estrutura desse quadro, apresenta-se a seguir o MAEP-AVA – Matriz preliminar de mapeamento e análise das Ações Educacionais no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

³³ Viv@EaD é a sigla que corresponde ao curso Idosos Vivendo a Educação a Distância. O endereço virtual está disponível em: <http://vivaead2018.weebly.com/>.

³⁴ ROODA é a sigla que corresponde à Rede Cooperativa de Aprendizagem. O endereço virtual está disponível em: <https://ead.ufrgs.br/rooda/>.

Quadro 3 – Matriz de mapeamento e análise das Estratégias Pedagógicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (MAEP-AVA)

MAEP-AVA MATRIZ DE MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM					Esta é uma matriz para identificar as ações pedagógicas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme paradigma das Interações Sociais (IS).	
Curso:	universo representado					
Quantidade:	n.º. de participantes					
Período:	início e conclusão					
MODALIDADE	ATIVIDADE DE ENSINO	FUNCIONALIDADE de comunicação no AVA	SOLICITAÇÃO DO PROFESSOR	FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA AÇÃO REALIZAÇÃO PELO PROFESSOR	Interação Social	
					sim	não

Fonte: a autora (2020).

Dessa forma, com a Matriz MAEP-AVA, realizou-se o acompanhamento das aulas e o levantamento das ações pedagógicas que foram utilizadas durante seu desenvolvimento. Para efeito de análise dos dados coletados no caso 1, o Quadro 4 expressa o resultado desse mapeamento.

Quadro 4 – Mapeamento das Estratégias Pedagógicas no curso Viv@EaD AVA³⁵

MAEP-AVA MATRIZ DE MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM					Esta é uma matriz para identificar as ações pedagógicas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme paradigma das Interações Sociais (IS).	
					sim	não
Curso:		Viv@EAD				
Quantidade:		23 participantes idosos				
Período:		Março à Novembro de 2018				
MODALIDADE	ATIVIDADE DE ENSINO	FUNCIONALIDADE de comunicação no AVA	SOLICITAÇÃO DO PROFESSOR	FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA AÇÃO REALIZAÇÃO PELO PROFESSOR	Interação Social	
presencial	Postagens de dúvidas	Fórum	Plantão de dúvidas: Pedi o espaço on-line fosse usado para postar as dúvidas sobre as aulas.	EP1: O idoso pode apresentar dúvidas relacionadas à atividade proposta. Nesse sentido, há ferramentas que permitem solicitar ajuda e esclarecimento relacionados ao tema em questão. Portanto, através da funcionalidade "Fórum" é possível disponibilizar respostas à essa solicitação, como também, fomentar as trocas dentro do AVA de forma que proporcione a interação social entre os participantes.	✓	

³⁵ Este é um modelo de mapeamento e análise da prática docente para identificar as Estratégias Pedagógicas utilizadas no AVA. Esse processo foi viabilizado com o uso da Matriz MapaAEAVA, criada pela autora desta dissertação.

1 ^a presencial	Revisão do ROODA e explanação do semestre	Diário de bordo	Pedi que cada aluno enviasse 1 mensagem para um colega (tema escolha livre)	EP2: Instigar a interação social entre os idosos no AVA pode ser uma forma de contribuir para o processo do ensino e da aprendizagem. Para isso, é importante utilizar ferramentas que possibilitem as trocas entre os envolvidos, por exemplo, que eles possam enviar uma mensagem para os colegas. Dessa forma, a funcionalidade "Diário de bordo" pode ser utilizada para fomentar as trocas entre os participantes.	✓	
2 ^a presencial	Atividades sobre assuntos de interesses/ Aprendizagens (pesquisa sobre o tema escolhido)	Internet	1 ^o Abrir o navegador Chrome. 2 ° Pesquisar no Google sobre assuntos que me interessam. 3 ° Registrar no caderno ou na tabela entregue em aula.	EP3. A ferramenta "Google" pode ser utilizada de várias maneiras, como por exemplo, para realizar pesquisas sobre diversas temáticas. Isso contribui com o acesso à informações que podem servir de subsídios com o desenvolvimentos das atividades de ensino. Podendo ser considerada como uma opção para mediar o processo do ensino e da aprendizagem.	✓	✓
		Fórum	Este fórum tem por objetivo registrar as ideias de vocês sobre possíveis temas do MED que vocês irão construir. Para isso vocês deverão escrever sobre as seguintes questões: Assuntos que me interessam O que poderia ser ensinado sobre	EP4. O fórum é uma ferramenta que permite o compartilhamento de ideias e a possibilidade dos alunos visualizar diferentes temáticas que podem ser abordadas em aulas.	✓	

			esses assuntos Possíveis atividades sobre esses assuntos. Depois de registrarem as suas ideias, vocês devem ler as ideias d@s colegas, encontrar pontos em comum e comentar.			
3 ^a presencial		Webfólio	3 ^o Postar o autorretrato no webfólio. 4 ^o Escrever um comentário no webfólio sobre possíveis alterações de ideias no autorretrato.	EP5. No AVA é possível realizar atividades para fomentar o compartilhamento de materiais e a interação social entre professor e aluno. Nesse contexto, as funcionalidades da ferramenta "Webfólio" podem contribuir para que o aluno possa enviar as atividades realizadas, receber feedback dos professores e ambos debater em torno deste contexto.	✓	
		Fórum	Escrever: 1 ^o Assuntos que me interessam O que poderia ser ensinado sobre esses assuntos Possíveis atividades sobre esses assuntos 2 ^o Depois de registrarem as suas ideias, vocês devem ler as ideias d@s colegas, encontrar pontos em comum e comentar.	MESMA EP DA 2 ^a AULA	✓	
4 ^a presencial	Webfólio	Folha A4; canetas	Criar no papel um esboço do infográfico/esquema de estrutura da oficina, devendo aparecer: Nome e Objetivos da oficina Aulas - 4 aulas como	EP6. Ferramentas como folhas, canetas coloridas, entre outras, podem ser utilizados como uma forma de organizar ideias prévias em relação à um determinado assunto. Logo, corrobora com subsídios para análise da viabilidade e planejamento das etapas		✓

			assuntos que serão abordados Atividades - 1 atividade por aula.	envolvidas (início, meio, fim). Neste sentido, atividades que envolvam pesquisas relacionadas ao respectivo tema podem instigar a curiosidade e criatividade do participante.		
5 ^a presencial	Google Drive - criando documentos e pastas na nuvem	Google Drive	ATIVIDADE 1 1º Criar um documento no Drive com o nome "Links de sites" 2º Pesquisar um site sobre o tema escolhido e colar o link no documento 3º Escrever um breve comentário sobre o site que escolhi.	EP7. Para desenvolver uma atividade é necessário que haja um planejamento, como também um espaço que possa armazenar todos os materiais selecionados. Nesse sentido, as funcionalidades da ferramenta "Google" podem ser utilizadas para armazenar todos os materiais selecionados para embasar essa construção, sendo utilizada de forma colaborativa, através do compartilhamento com outra(s) pessoa(s).		✓
			ATIVIDADE 2 1º Criar uma Pasta no Drive com o nome "Imagens para oficina" 2º Pesquisar três imagens sobre o tema escolhido e fazer upload para a pasta. IMPORTANTE: Pesquisar imagens em sites com imagens gratuitas.			

6 ^a a distância	Plantão destinado a dúvidas sobre o trabalho que está sendo construído	Nenhuma	Algumas dúvidas sobre o drive podem ser tiradas no tutorial da aula 5 clicando aqui.	EP8. Utilize tutorial com imagens e textos curtos como uma ferramenta instrucional no processo do ensino e da aprendizagem.	✓
7 ^a presencial	Google Drive - compartilhando documentos	Google Drive	Na aula de hoje vamos seguir construindo os materiais no drive e organizar as informações para as profes poderem revisar.		
8 ^a presencial	Continuação da aula 7				
9 ^a presencial	Relembrar como criar uma página no Weebly	Weebly	Criar 5 páginas no Weebly, com 4 aulas e uma para Apresentação.	EP9. O idoso pode apresentar dúvidas relacionadas à atividade proposta. Planeje uma aula de revisão do conteúdo, isso poderá contribuir com a realização das atividades, o processo de aprendizagem bem como impedir a possível evasão.	✓
10 ^a a distância	Continuação da aula 8	Google Drive	Sem orientação	EP10. MESMA DA 7 ^a AULA.	✓

11 ^a presencial	Continuação da aula 9	Weebly	Inserindo imagens de cabeçalho nas aulas			
12 ^a presencial	Weebly e Vídeo	Weebly e VivaVideo	1º Montar as aulas no Weebly que foram criadas no drive. 2º Gravar um vídeo que fará parte da oficina.	EP11. Utilize ferramentas para criar material autoral.		✓
13 ^a presencial	Relembrando o App Vivavídeo	VivaVideo	Editando um vídeo	EP12. MESMA EP DA 9 ^a AULA		✓
14 ^a a distância	Plantão de dúvidas	Nenhuma	Nenhuma			
15 ^a e 16 ^a presencial	Finalização dos MED	Weebly	Atendendo dúvidas pontuais dos participantes	EP13. MESMA EP DA 6 ^a AULA		✓
16 ^a presencial						

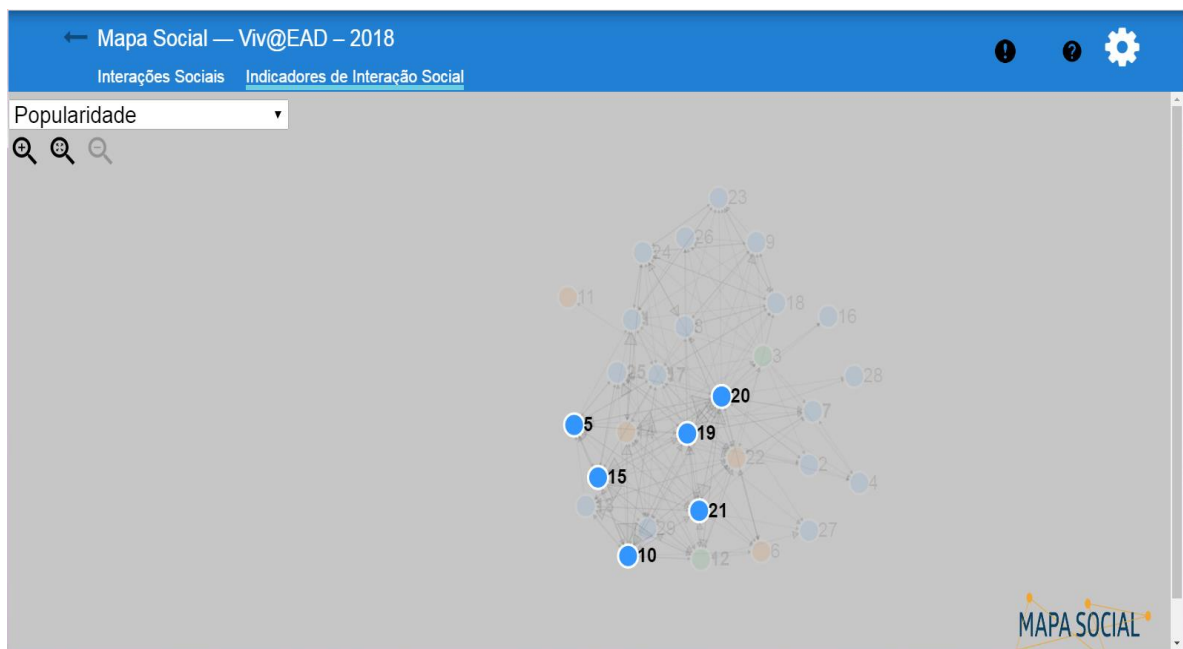
Fonte: a autora (2020).

Examinando os dados apresentados no Quadro 4, verifica-se que:

1. Foram utilizadas oito funcionalidades do ambiente virtual, mas apenas três possibilitaram interação social entre os participantes.
2. O professor realizou um total de 14 Estratégias Docentes, dentre as quais apenas 09 permitiram fomentar a interação social entre os participantes no AVA.
3. As estratégias pedagógicas utilizadas poderiam envolver alguns indicadores sociais: “Popularidade” e “Ausência” nas EP 1, 2, 4, 5, 6; “Colaboração” nas EP 1, 4, 5, 6.

A representação visual do sociograma expressa, a seguir, esses dados obtidos no Mapa Social do AVA ROODA, durante o curso Viv@EAD.

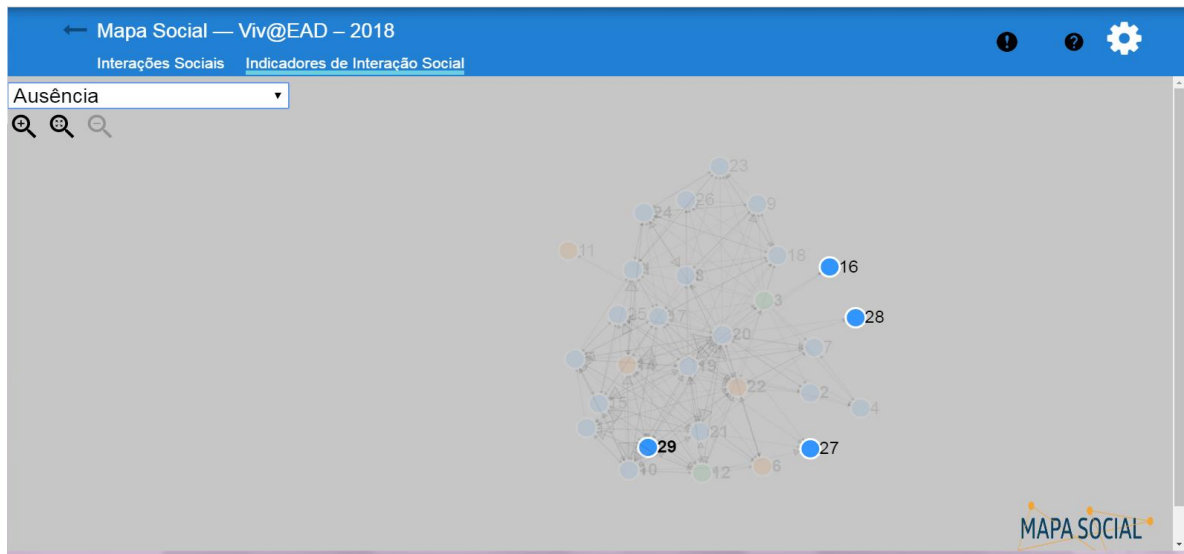
Figura 8 – Indicador Popularidade no curso Vi@EAD



Fonte: adaptado de Mapa Social do ROODA <https://ead.ufrgs.br/rooda/>.

O indicador Popularidade da Figura 8 aponta – em azul – os sujeitos que se destacaram por manter uma frequência maior de interação em relação aos demais participantes. Observa-se que as estratégias utilizadas podem ter viabilizado uma maior interação entre os participantes, a ponto de se tornarem populares.

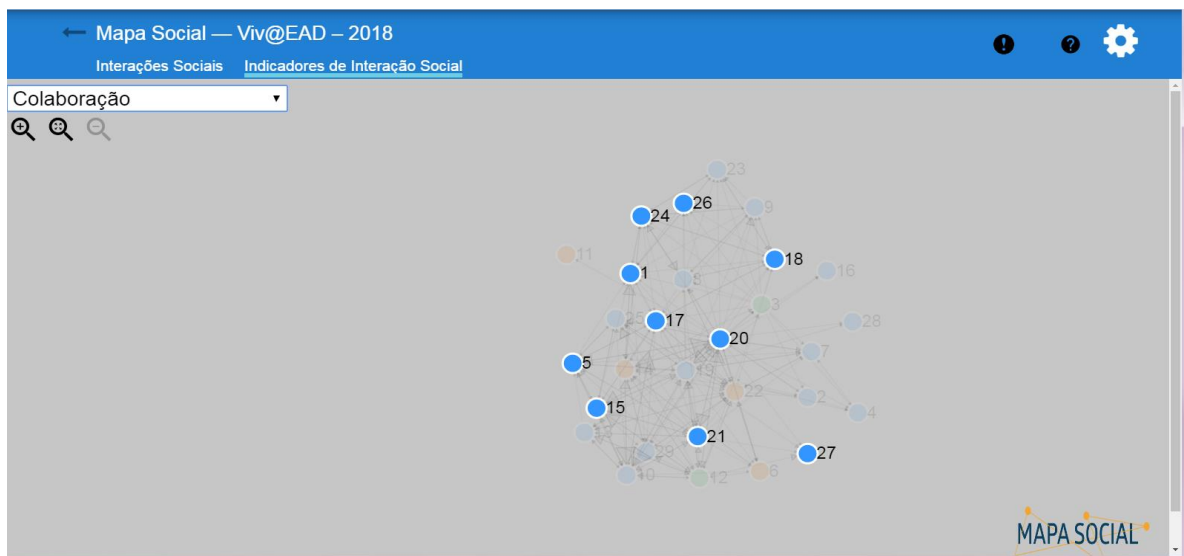
Figura 9 – Indicador Ausência no curso Vi@EAD



Fonte: adaptado de Mapa Social do ROODA <https://ead.ufrgs.br/rooda/>.

O indicador Ausência da Figura 9 mostra – em azul – os sujeitos que entraram no ambiente do curso e não retornaram as solicitações de contatos recebidas. Isso demonstra que alguns alunos não interagiram no ambiente, podendo ser devido à falta de algumas estratégias ou mesmo por desistir ou não se interessar pelo curso. Caberiam, nessa situação, novas estratégias condizentes com o perfil desses idosos, que poderiam ser desenvolvidas e empregadas para fomentar uma maior interação no AVA.

Figura 10 – Indicador Colaboração no curso Vi@EAD



Fonte: adaptado de Mapa Social do ROODA <https://ead.ufrgs.br/rooda/>.

O indicador Colaboração da Figura 10 distingue – em azul – os sujeitos que compartilharam algum material ou mensagem dentro do AVA. Mostra que as estratégias inferidas no curso viabilizaram a colaboração entre os participantes. No entanto, alguns casos devem ser observados atentamente e acompanhados. O sujeito 27, por exemplo, apesar de demonstrar ausência no ambiente (Figura 10), compartilhou materiais com os demais participantes, indicando estar interessado nas aulas.

Percebe-se que, durante as atividades desenvolvidas no AVA, seis sujeitos demonstram-se populares, quatro ausentes e dez colaborativos. Além disso, permite identificar que 43,47% dos idosos apresentaram um perfil de participação colaborativa.

Para aprofundar os dados obtidos durante as aulas do curso Viv@EAD, foi enviado um questionário on-line aos participantes idosos, no intuito de avaliar o uso das estratégias pedagógicas e das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ROODA.

No quesito estratégias pedagógicas, quanto à clareza dos objetivos em relação ao planejamento e organização das aulas, os participantes consideraram: (3) discordo parcialmente, (2) concordo parcialmente, (6) concordo totalmente. Em dados gerais das respostas, 54,5% dos participantes consideraram os objetivos claros.

No quesito estratégias pedagógicas, em relação à organização e ao planejamento do curso, os participantes consideraram: (2) discordo parcialmente, (1) não concordo/nem discordo, (2); concordo parcialmente, (6) concordo totalmente. Em dados gerais das respostas, 54,5% dos participantes consideraram que o conteúdo do curso foi bem organizado e planejado. Ainda neste quesito, para a carga horária do curso ser apropriada, ou não, os participantes consideraram: (2) discordo parcialmente, (4) concordo parcialmente, (5) concordo totalmente. Em dados gerais das respostas, 45,4% dos participantes entenderam que a carga horária foi apropriada.

No quesito estratégias pedagógicas, o curso contou com professores e tutores para mediar as atividades de ensino. Os participantes avaliaram essa mediação, apontando: (2) discordo parcialmente, (2) concordo parcialmente, (7) concordo totalmente. Em dados gerais das respostas, 63,6% dos participantes perceberam que os professores e tutores estiveram presentes e auxiliaram com o

esclarecimento das dúvidas.

No quesito avaliativo sobre os recursos de interações sociais no AVA ROODA³⁶, obtiveram-se as seguintes respostas em relação à sua utilidade para comunicar-se com os colegas e professores: para os idosos, o *Fórum* e *Webfólio* é o recurso de maior preferência (63,6%) para comunicarem-se no espaço virtual. Na sequência (54,5%), apresenta-se o recurso *Contatos*; depois, aparece o *Diário de Bordo* com menor expressividade (18,2%), se comparado aos demais. Por fim, aparece a *Biblioteca*, com (0%) percentual de avaliação que não considera o recurso útil nas comunicações durante o curso.

Os dados foram triangulados³⁷ com o intuito observar as relações entre as variáveis a partir de um raciocínio lógico, permitindo extrair o sentido quali-quantitativo dos resultados. Conforme se identificou a prevalência dos dados, os recursos mais utilizados nas atividades de ensino do curso Viv@EaD foram o Webfólio (5 vezes) e o Fórum (4 vezes). Com base nessas evidências, observa-se que, embora o recurso Webfólio tenha sido o mais usado, também corresponde ao que menos foi inferido estratégias pedagógicas que contribuíssem com as interações sociais no ambiente virtual. Diante disso, os resultados contribuiriam para nortear e embasar a construção preliminar de Estratégias Pedagógicas (EP) com foco nas Interações Sociais (IS) de idosos na modalidade a distância.

6.5.3 Etapa 3 – Construção das Estratégias Pedagógicas EPavisi – Protótipo

Esta etapa destinou-se ao desdobramento das leituras sobre estudos relacionados com a gerontologia educacional, interação social, estratégias pedagógicas e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como também a interpretação e análise dos dados coletados nos períodos antecedentes a este. Em razão disso e os dados apontados na etapa anterior (E2), combinaram-se informações para construir o protótipo EPavisi – sigla alusiva ao nome Estratégias Pedagógicas em ambiente virtual aplicadas à interação social de idosos.

As EPavisi correspondem a um conjunto de ações educacionais. O seu objetivo é fomentar Interações Sociais (IS) entre os sujeitos que utilizam espaço

³⁶ A funcionalidade de cada recurso foi apresentada na subseção 4.1.

³⁷ Processo de análise descrito na subseção 6.4.

on-line para participar de cursos, oficinas, palestras etc. Para alcançar esse propósito, é preciso destacar que foram constituídos três passos. Primeiramente, consideraram-se algumas especificidades (Biopsicossociais) inerentes ao público em questão; depois, identificaram-se as funcionalidades do AVA ROODA que possibilitam comunicação on-line (Fórum, Biblioteca, Webfolio, Diário de Bordo, Contatos). Num terceiro momento, tomou-se conhecimento dos indicadores de Interação do Mapa Social do ROODA (Ausência, Colaboração, Distanciamento da Turma, Evasão, Grupos Informais, Popularidade). Com isso, obtiveram-se os elementos considerados necessários para criar Estratégias Pedagógicas com foco nas Interações Sociais dos idosos no AVA.

Diante do contexto apresentado, configurou-se o Quadro 5: os descritores da Matriz Protótipo de Estratégias Pedagógicas aplicadas à interação social no ambiente virtual (MEPISAV), que constitui na organização textual de quatro (04) ações pedagógicas para cada uma dessas funcionalidades de comunicação no ambiente virtual.

Quadro 5 – Matriz Protótipo de Estratégia Pedagógica aplicadas a interação social no ambiente virtual (MP-EPISAV)

Indicador de Interação Social	Funcionalidade	Descritores de estratégia Pedagógica	
		Estratégia Pedagógica com foco nas Interações Sociais	
Ausência	Fórum	AF1	
		AF2	
		AF3	
		AF4	
	Biblioteca	AB1	
		AB2	
		AB3	
		AB4	
	Bate-papo	ABp1	
		ABp2	
		ABp3	
		ABp4	
	Webfolio	AW1	
		AW2	
		AW3	
		AW4	
	Contatos	AC1	
		AC2	
		AC3	
		AC4	

Fonte: a autora (2019).

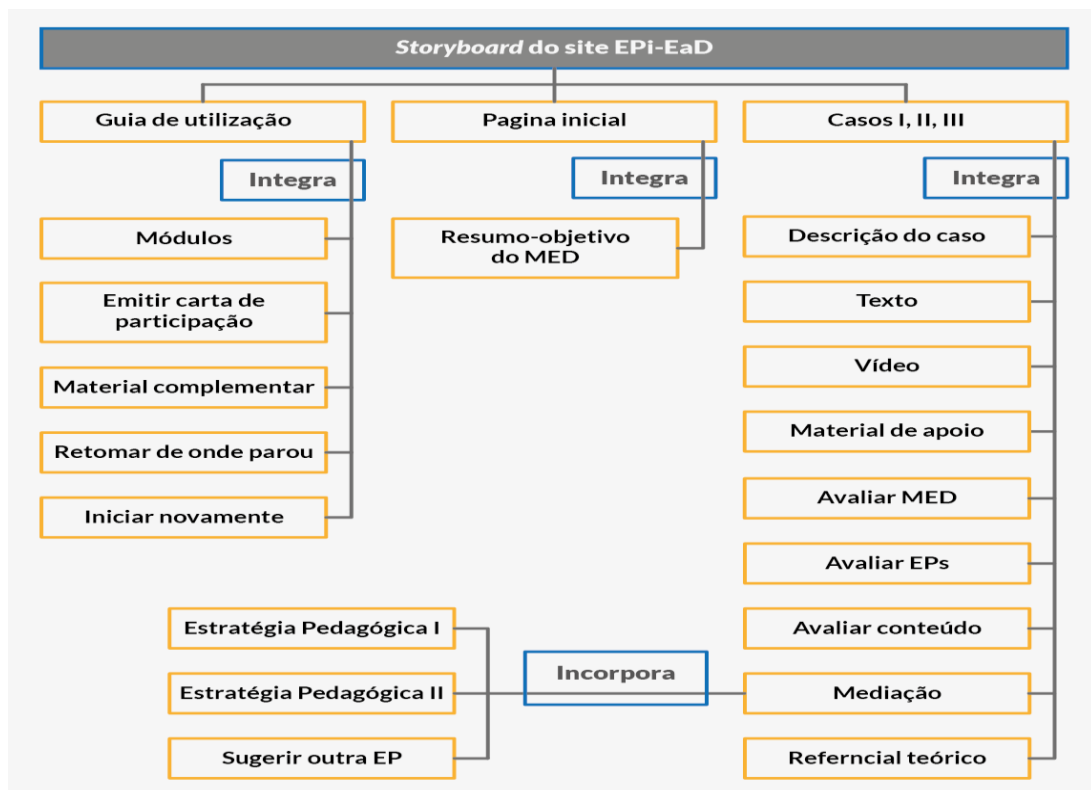
O quadro anterior engloba, nas suas colunas estruturais, os elementos utilizados na construção das estratégias pedagógicas preliminares. A prioridade desse construto foi obter um instrumento voltado à elaboração de ações pedagógicas para o professor aplicar com seus alunos. O MP-EPISAV não presume a ausência de ajustes, mas requer que seja mantida sua finalidade

conforme paradigma das interações sociais no ambiente virtual de aprendizagem. Trata-se do protótipo que antecedeu à versão final; o uso dessa Matriz foi de caráter cíclico no decorrer das outras etapas.

6.5.4 Etapa 4 – Construção do Material Educacional Digital EPI-EaD

A presente etapa compreende a construção de um Material Educacional Digital responsivo – denominado EPI-EaD³⁸ – cuja finalidade é instrumentalizar o curso de extensão ofertado a profissionais que desejam atuar com o público idosos na EaD. O EPI-EaD é a abreviação utilizada em para Estratégias Pedagógicas com foco na interação social de idosos na educação a distância. Para sua consolidação, foi estabelecido o *storyboard*, uma estrutura a ser seguida como orientação no desenvolvimento da construção do MED³⁹, expressa a seguir:

Figura 11 – *Storyboard* do Material Educacional Digital



Fonte: a autora (2020).

³⁸ <http://nuted.ufrgs.br/oa/EPIEaD/>.

³⁹ Material Educacional Digital (MED) refere-se aos materiais educacionais compostos por recursos digitais na sua elaboração (TORREZZAN, 2009, 2014).

O *storyboard* – o desenho da estrutura – elucida uma visão sobre como é a ferramenta EPI-EaD e suas funcionalidades; envolve três eixos centrais:

1. Envelhecimento e EAD: apresenta as principais características do envelhecimento e os aspectos educacionais da modalidade EaD.
2. Interações sociais: aborda algumas concepções sobre interações sociais e inferências para mediar a comunicação na EaD.
3. Gerontologia e Gerontecnologia: apresenta os objetivos e mediação, são indicados as principais tecnologias digitais e seus possíveis benefícios para idosos.

O Material Educacional Digital EPI-EaD foi usado para instrumentalizar e viabilizar a teorização de conteúdo e as atividades práticas aplicadas durante o curso de extensão, que ocorreu conforme descrito na etapa seguinte.

6.5.5 Etapa 5 – Constituição e Desenvolvimento do Curso de Extensão para Profissionais e Avaliação do Protótipo EPavisi: Caso 2

Esta etapa envolveu a elaboração do curso de extensão para profissionais que desejassem atuar com o público idosos em ambientes virtuais de aprendizagem, denominado EaD para idosos: interações sociais em AVA⁴⁰. Assim, foi realizado na modalidade a distância, utilizando o AVA ROODA como plataforma de apoio para organizar e disponibilizar conteúdo, como também desenvolvimentos das atividades de ensino e interações com vistas à construção do conhecimento.

O objetivo deste curso foi capacitar profissionais para atuar com idosos por meio do Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA). Além disso, visou-se debater sobre Estratégias Pedagógicas que possam contribuir com as interações sociais dos sêniores nos espaços de comunicação on-line. Por fim, coube avaliá-las nos aspectos da Coerência, Adequação, Utilidade, Relevância. Inscreveram-se 153

⁴⁰ Curso de extensão para profissionais com interesse em atuar com o público idoso em ambientes virtuais, disponível em <https://epavisi.weebly.com/>.

peçoas; foram selecionados 139, dentre as quais 12 realizaram totalmente as atividades ao longo dos três meses de cronograma recebendo certificação. Cabe mencionar que – dados os limites desta pesquisa – o curso de capacitação em si não será discutido em sua especificidade do desenvolvimento.

Com a intenção de identificar o perfil dos participantes, foram elencadas 04 (quatro) categorias e suas respectivas variáveis. O gênero é a primeira categoria, a qual traz 02 (duas) variáveis, que possibilitaram observar que 116 (cento e dezesseis) dos inscritos eram mulheres e 37 (trinta e sete), homens.

A faixa etária é a segunda categoria, que traz 11 (onze) variáveis com o intuito de demonstrar a heterogeneidade em relação à idade dos sujeitos inscritos no curso. Além disso, a faixa etária mais recorrente entre eles foram 31 a 35 anos (36 pessoas) e 36 a 40 anos (28 pessoas).

A escolaridade é a terceira categoria e traz 5 (cinco) variáveis com o intuito de demonstrar a formação acadêmica dos participantes. Segundo a prevalência dados, constatou-se que entres esses sujeitos, 36 (trinta e seis) possuíam graduação; 59 (cinquenta e nove) especialização; 43 (quarenta e três) mestrado e 15 (quinze) com doutorado.

A categoria Experiência é a quarta e última dessa observação, possuindo 03 (três) variáveis, com o intuito de identificar: os inscritos que possuíam – ou não – experiência na prática em EaD, bem como na realização de ações com Sênior. Assim, foi possível observar que 41 haviam tido experiência como tutor, 51 como professor, nove como coordenador, 15 não informou e 37 como aluno. Com relação à vivência com idosos, observou-se que 65 possuíam experiência com idosos, mas, apenas 59 já haviam trabalhado com esse público na modalidade de ensino a distância. Contrapondo esses resultados, ainda se destaca que – na análise geral dos dados – 88 inscritos nunca exerceram atividades com idosos, e 94 não possuem experiência na EaD.

Para o desenvolvimento do curso, foram realizados seis módulos: (I) AVA ROODA, (II) EaD e tendências, (III) Envelhecimento Humano, (IV) Interações Sociais, (V) Postagem da atividade final no AVA ROODA. Cada módulo teve duração de três semanas (com exceção do IV e V), somando-se num total de três meses. Para a realização das aulas, foram desenvolvidas estratégias pedagógicas (EP) e situações baseadas nas observações realizadas no decorrer de outros cursos de inclusão digital oferecidos na UNIDI desde 2015. Entre as EP, foi

utilizado o material EPi-EaD desenvolvido pela pesquisadora. Para tanto, tem-se o cronograma do curso apresentado abaixo.

Figura 12 – Cronograma do curso de extensão

AVA rooda		
MÓDULO I	Abertura do curso	01 à 09/10/2019
	AVA rooda um foco nas interações sociais	
	Mapa Social do AVA rooda: um foco nas interações sociais	
EaD E TENDÊNCIAS		
MÓDULO II	Tendências da EaD	10 à 16/10/2019
	Tecnologias Digitais, Usabilidade e Acessibilidade	17 à 23/10/2019
	Página on-line free: customização no Weebly	24 à 30/10/2019
ENVELHECIMENTO HUMANO		
MÓDULO III	Educação e envelhecimento humano: seis dimensões, segundo DOLL	31/10 à 06/11/2019
	Aspectos biopsicossociais do envelhecimento humano	07 à 13/11/2019
	Gerontecologia	14 à 20/11/2019
INTERAÇÕES SOCIAIS		
MÓDULO IV	Interações Sociais em foco	21 à 27/11/2019
	Pertencimento: engajamento em foco	28/11 à 04/12/2019
	Por trás das interações sociais	
	Como fomentar as interações sociais no AVA	
	Estratégias Pedagógicas: foco nas interações sociais	
POSTAGEM DA ATIVIDADE FINAL NO rooda		
MÓDULO V	Avaliação das Estratégias Pedagógicas	05/12/2019
	Plano de aula para idosos	

Fonte: a autora (2020).

Conforme previsto no cronograma do curso de extensão (Figura 12, anteriormente ilustrada), os participantes avaliaram o protótipo das estratégias pedagógicas (EP) construídas na etapa 3. A avaliação ocorreu por meio de um questionário on-line⁴¹ com perguntas abertas e fechadas. Esse recurso avaliativo foi estruturado com um vídeo tutorial para permitir que fossem recapitulados os aspectos principais do Mapa Social do ROODA, além de textos explicativos e descritivos a fim de permitir clareza na interpretação e, assim, uma avaliação adequada sobre as EP. As orientações disponibilizadas atribuíram informações sobre os aspectos das Estratégias Pedagógicas aplicadas à interação entre os participantes nos espaços de comunicação on-line. Diante disso, o foco desse material foi possibilitar a avaliação das ações educacionais que foram criadas pela

⁴¹O questionário on-line ficou disponível para acesso e pronto para uso por dispositivos tecnológico - computador, smartphone etc.) através do endereço eletrônico <https://forms.gle/e1N52F6X91DZvas18>.

pesquisadora.

As afirmativas foram apresentadas, e os respondentes marcaram a resposta que melhor traduziu sua opinião. Dentre as opções da escala Likert⁴², de 5 (cinco) pontos, eles emitiram o seu grau de discordância ou concordância com a respectiva declaração, conforme exemplificado no Quadro 6.

Quadro 6 – Exemplo de Escala Likert

ESCALA	PONTUAÇÃO E SIGNIFICADO				
	1	2	3	4	5
RESPOSTAS GRADATIVAS	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

Fonte: a autora (2020).

A seguir, são apresentadas as categorias de afirmações utilizadas para dar conta da pluralidade dos sentimentos que a amostra pesquisada deverá expressar e aqueles que o estudo deseja efetivamente mapear.

Tabela 1 – Escala Likert

ESCALA	PONTUAÇÃO E SIGNIFICADO				
	1	2	3	4	5
AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Coerência na estrutura da Estratégia Pedagógica	0%	0%	0%	42,9%	57,1%
Adequação da estrutura da Estratégia Pedagógica	0%	0%	0%	28,6%	71,4%
Utilidade da estrutura da Estratégia Pedagógica	0%	0%	0%	42,9%	57,1%
Relevância da estrutura da Estratégia Pedagógica	0%	0%	0%	42,9%	57,1%

Fonte: a autora (2020).

⁴² A escala Likert é constituída de cinco pontos e busca medir a intensidade da opinião dos participantes deste estudo.

Por meio dos resultados levantados, o cálculo de métricas que serviram como indicadores de opinião apontou que 57,1% dos respondentes marcaram a opção 5 (concordo totalmente) e 42,9% a opção 4 (concordo) em relação à afirmação “Coerência na Estrutura da Estratégia Pedagógica”. Esse percentual de evidências repetiu-se para as afirmações “Utilidade e Relevância da Estratégia Pedagógica”. No quesito “Adequação da Estratégia Pedagógica”, apresentou-se 71,4% na pontuação 5 (concordo totalmente) e 28,6%, na 4 (concordo).

Os resultados dessa etapa contribuíram tanto para a avaliação preliminar das estratégias pedagógicas construídas pela pesquisadora quanto para identificar os aspectos de análises adequadas à implementação de melhorias no protótipo EPavisi (etapa 3). Por outro lado, também se revelou útil para consolidar a definição das variáveis de estudo, levando-se em conta, principalmente, o contexto citado anteriormente, no que diz respeito às afirmações concernentes ao proposto nas categorias de afirmações já citadas.

Com os resultados obtidos, foi possível realizar uma revisão dos elementos constituintes da MDEPISAV e do conjunto de ações pedagógicas EPavisi, que será abordado a seguir.

6.5.6 Etapa 6 – Revisão do Protótipo EPavisi

Na etapa seis, foram efetuados os ajustes na estrutura textual do conjunto de ações pedagógicas EPavisi⁴³. A exploração desse percurso foi realizada a partir do referencial teórico, dados obtidos no caso 2 (etapas 1 e 2) e na etapa anterior (etapa 5), bem como vivências da pesquisadora em cursos de inclusão digital para idosos e na presente investigação.

Foram incluídos, na matriz (MEPISAV), três níveis de intensidade relativos aos indicadores de interações sociais. Para cada indicador, foram escolhidos cinco itens condutores para que não fossem minimizadas possíveis contradições entre as estratégias pedagógicas e sua aplicabilidade no ambiente virtual. Essa perspectiva deu-se em decorrência da prática vivenciada pela pesquisadora até o presente momento, demonstrando que a omissão de um ou mais itens pode

⁴³ Vale reiterar que a sigla EPavisi é alusiva ao nome Estratégias Pedagógicas em ambiente virtual aplicadas à interação social do idoso.

associar-se a desvios na finalidade do que se busca alcançar. Os descritores da MEPISAV tornam explícitas as respostas que permitem manter coesão no sentido de guiar a construção das estratégias pedagógicas aplicadas à interação social no ambiente virtual.

A seguir, pode-se constatar essas alterações efetuadas:

Quadro 7 – Matriz de Estratégia Pedagógica aplicada a interação social no ambiente virtual (MEPISAV)

Descritores MEPISAV 2020		
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FUNCIONALIDADE: Biblioteca INDICADOR SOCIAL: Ausência		
NÍVEL FRACO		
<input checked="" type="checkbox"/> Intenção? <hr/> instigar a algo	<input checked="" type="checkbox"/> Como? <hr/> fomentando a algo	<input checked="" type="checkbox"/> De que forma? <hr/> A fim de fomentar as trocas sociais, convide-o a relatar as impressões obtidas
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FUNCIONALIDADE: Biblioteca INDICADOR SOCIAL: Ausência		
NÍVEL MÉDIO		
<input checked="" type="checkbox"/> Intenção? <hr/> intensificar (provocar) a algo	<input checked="" type="checkbox"/> Como? <hr/> instigando a algo	<input checked="" type="checkbox"/> De que forma? <hr/> Com o intuito de instigar o engajamento e intensificar as trocas sociais, convide-o a comentar quão importante é manter tais atitudes
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FUNCIONALIDADE: Biblioteca INDICADOR SOCIAL: Ausência		
NÍVEL FORTE		
<input checked="" type="checkbox"/> Intenção? <hr/> estabelecer algo	<input checked="" type="checkbox"/> Como? <hr/> incentivando a algo	<input checked="" type="checkbox"/> De que forma? <hr/> Com a finalidade de estabelecer trocas sociais, incentive-o a acessar os conteúdos, comentar sobre dúvidas ou utilidade

Fonte: a autora (2020).

Todos os descritores estão disponibilizados no site do material educacional digital (MED) EPi-EaD – Estratégias Pedagógicas com foco na interação social de idosos na educação a distância. Com a intenção de aprimorar o EPi-EaD, a equipe que o criou e pesquisadores convidados irão implementar constantes melhorias, de modo que possa ser utilizado em outros contextos similares.

Durante o desenvolvimento da etapa seguinte, ocorreu a validação do EPavisi, em que os especialistas aplicaram e avaliaram esse conjunto de 85 ações pedagógicas. Assim sendo, o resultado da revisão foi divulgado em sua versão final, ou seja, na última etapa desta pesquisa (etapa 7), após terem sido efetuadas todas as alterações consideradas necessárias.

6.5.7 Etapa 7 – Validação das Estratégias Pedagógicas EPavisi no Curso EiaAV: Caso 3

No intuito de dar continuidade a esta pesquisa, foi realizado o processo de validação do conjunto de ações pedagógicas construídos neste estudo. Contudo, com o surgimento da pandemia COVID-19, ocorreu também a adoção pioneira do desenvolvimento de uma proposta socioeducacional para idosos sem encontros presenciais. Foi desenvolvido um curso com aulas por vídeo e uso de um ambiente virtual de aprendizagem. Nessa ocasião, realizou-se a aplicação e avaliação do conjunto de ações educacionais EPavisi, oportunizando, assim, a sua validação.

Participaram desta etapa 35 (trinta e cinco) idosos, 01 (uma) professora regente e 06 (seis) que atuaram como tutoras e especialistas.

Para desenvolver o curso, foram construídos oito módulos no AVA ROODA, 24 aulas por vídeo e uma happy hour pela ferramenta Google Meet. Os encontros foram a distância pelo Google Meet e Ambiente Virtual de Aprendizagem ROODA, durante o período de quatro meses, sendo dois a cada semana. Portanto, dada a circunstância da abertura do curso, que ocorreu no dia três de março de 2020, utilizou-se a versão paga da ferramenta Google Meet, pois ainda era pouco disseminado o uso de serviços de comunicação por vídeo para aulas interativas à distância e sem limite de tempo. O gerenciamento de conteúdo e atividades de ensino era feito pela professora regente no ROODA. Todavia, com administração,

acompanhamento constante e aplicação das estratégias pedagógicas EPavisi realizada pela equipe de tutoras.

A frequência foi de uma vez por semana, com a presença da professora regente, equipe de tutoras e os alunos. Todos encontravam-se durante duas horas em uma sala on-line do Google Meet.

O curso foi ofertado na modalidade à distância para os alunos da Unidade de Inclusão Digital da UFRGS (UNIDI), entre março e julho de 2020, sendo que 35 idosos demonstraram interesse em participar da pesquisa, efetuando a inscrição por meio de um questionário on-line.

Portanto, foi disponibilizado um questionário on-line para os idosos com situações-problema que permitiu a avaliação dos aspectos relacionados à interação social no ambiente virtual ROODA. O formato desse instrumento apresentou as situações tanto em formato textual quanto em imagens, a fim de possibilitar aos interessados uma interpretação correta e, assim, uma avaliação adequada sobre as perguntas realizadas. Esses participantes apontaram em uma escala de 1 a 5 o grau de concordância com relação às afirmações nos enunciados apresentados.

Para avaliar as ações pedagógicas, os especialistas, que atuaram como tutores no curso EiaAV, responderam perguntas⁴⁴ indicando o grau de concordância sobre os aspectos aplicação e, a adequação na estrutura das Estratégias Pedagógicas.

Dessa forma, para a base de dados, recorreu-se à aplicação de métodos e técnicas de pesquisas sociais que permitam identificar, com razoável precisão, os resultados para a validação das estratégias pedagógicas EPavisi com foco na interação social dos idosos no ambiente virtual de aprendizagem. Para tanto, foram utilizados:

- Análise documental: com base na etapa 1 (um), na revisão sistemática da literatura, foi possível nortear o mapeamento das estratégias pedagógicas para serem construídas com os idosos e em ambientes virtuais de aprendizagem. Nas etapas 2, 4 e 6,

⁴⁴ As perguntas aplicadas através de questionário on-line, disponíveis em <https://epavisi.weebly.com/>

constituíram-se as bases dos dados sobre os casos averiguados; nessas etapas, foram considerados que “análise de um documento se ocupa fundamentalmente dos significados das palavras, frases ou orações.” (BRANDÃO, 2012, p. 23);

- Questionário: que, de acordo com Brandão (2012), é importante para o mapeamento das evidências dos resultados, devendo-se estruturá-los a partir de categorias predefinidas. Assim, foram identificadas as variáveis de análise sobre as estratégias pedagógicas;
- Observação: a partir da concepção de Brandão (2012), a observação dos registros e exame detalhado de dados sobre as interações sociais dos participantes desta pesquisa no ambiente virtual deu-se através do sociograma do Mapa Social.

As aulas do curso EiaAV permitiram a aplicação e avaliação do conjunto de ações EPavisi no decorrer do processo de desenvolvimento e, a partir dos registros, concluiu-se a validação das 85 Estratégias Pedagógicas. Por fim, com base nessa etapa e nas que a antecederam, foi possível apresentar a análise e discussão dos resultados coletados e a versão final das EPavisi, conforme detalhado a seguir.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados visando responder ao problema de pesquisa: *Quais estratégias pedagógicas podem fomentar as interações sociais de idosos num Ambiente Virtual de Aprendizagem?* Assim, realizou-se o curso EiaAV⁴⁵ na plataforma AVA ROODA durante o período de dois meses e dez dias. A ocasião permitiu que fossem mapeadas as interações dos idosos no ambiente virtual (sujeito ⇌ sujeito ⇌ objeto), sendo possível também aplicar, avaliar e validar as estratégias pedagógicas utilizadas para fomentar as trocas sociais desses interagentes.

Como decorrência das atividades, procedeu-se a organização dos dados coletados, a qual foi distribuída em variáveis categóricas que permitiram parâmetros para analisar as evidências extraídas nesse processo. Sendo assim, a escolha do modelo de tabelas, figuras e quadros visa ilustrar o percentual de cada valor em relação ao equivalente da amostra.

No entanto, é importante destacar que, para cumprir o termo de consentimento⁴⁶ sobre a preservação da identidade dos participantes, utiliza-se, no decorrer do capítulo, uma letra alusiva ao sujeito seguida por um número, sendo a vogal *E* para os especialistas e *I* para os idosos. Dessa forma, traz-se a seguir o perfil dos referidos sujeitos.

7.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA: OS IDOSOS E OS ESPECIALISTAS

O grupo de sujeitos desta pesquisa foi composto por dois públicos – idosos e especialistas – que contribuíram com diferentes perspectivas sobre a análise do uso de estratégias pedagógicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para fomentar as interações sociais dos sêniores. Assim, tem-se que o universo é composto por idosos interagindo nos espaços de comunicação online, e por especialistas aplicando e avaliando a adequação das estratégias pedagógicas

⁴⁵ A sigla EiaAV é alusiva ao nome do curso Envelhecimento: independência e autonomia no ambiente virtual. Detalhes do curso são descritos etapa 7, subseção 6.5.7 desta pesquisa.

⁴⁶ Os sujeitos desta amostra assinaram o termo de consentimento sobre os objetivos e metodologia, conforme é referido na subseção 6.2 desta pesquisa.

utilizadas. Para tanto, inicialmente, apresentam-se os resultados que contemplam a amostra da pesquisa, isto é, os *Participantes Idosos* e, posteriormente, os *Participantes Especialistas*, conforme descrito nas seções 7.1.1 e 7.1.2.

7.1.1 Sujeitos da Pesquisa: os idosos

Os sujeitos desta amostra são 35 idosos que se inscreveram no curso EiaAV⁴⁷, realizado na plataforma AVA ROODA. Assim, partindo desses delineamentos, foi criada a categoria *Participantes idosos* para apontar as características dos sênios que participaram da atividade socioeducacional que ocorreu durante o período de dois meses e dez dias. Nesse sentido, apresenta-se a frequência das informações com relação às características desses sujeitos, conforme podem ser constatadas na tabela a seguir:

Tabela 2 – Participantes Idosos

Características dos idosos da amostra	
	Idosos n= 35
Participantes do curso EiaAV	
Inscritos no curso	35 (100%)
Evadidos do curso	35 (2,86%)
Experiência em cursos totalmente à distância	35 (5,71%)
Ausentes na comunicação	35 (8,57%)
Respondeu o questionário online	35 (74,6%)
Faixa etária	
60 - 65	35 (5,71%)
66 - 70	35 (11,43%)
71 - 75	35 (37,14%)
76 - 80	35 (40%)
81 - 85	35 (2,86%)
86 - 90	35 (2,86%)
Gênero	
Feminino	35 (89,09%)
Masculino	35 (10,91%)
Escolaridade	
Ens. Fund. Incompleto	35 (5,71%)
Ens. Fund. Completo	35 (2,86%)
Ens. Méd. Incompleto	35 (14,29%)
Ens. Méd. Completo	35 (28,57%)
Ens. Sup. Completo	35 (37,14%)

⁴⁷ A sigla EiaAV é alusiva ao nome do curso Envelhecimento: independência e autonomia no ambiente virtual. Detalhes do curso são descritos etapa 7, subseção 6.5.7 desta pesquisa.

Ens. Sup. Incompleto	35 (11,43%)
Dispositivo Tecnológico no domicílio	
Computador	35 (40,00%)
Notebook	35 (20,00%)
Smartphone	35 (40,00%)

Fonte: a autora (2020).

As evidências dos resultados (Tabela 2) demonstraram que 35 idosos constituíram o *n* dessa amostra (100%). A faixa etária predominante desses sujeitos é de 76 e 80 anos (40%), bem como o gênero feminino (88,57%) possui maior número de representantes no grupo. Outra prevalência do conjunto de dados foi a falta de experiência em cursos realizados sem encontros presenciais (5,71%), isto é, 94,29% dos participantes não possuem vivência anterior com sequências de aulas realizadas totalmente à distância.

Cabe referir, nesse sentido, que tais diversidades na idade e gênero correspondem a uma realidade específica que é local, não podendo ser generalizada e tomada como um retrato do estado atual da sociedade globalizada⁴⁸. Portanto, as evidências são representativas de uma dada particularidade, contudo não podem ser tidas como da totalidade dos sêniores do Brasil.

A escolaridade apresentou um percentual variado nos dados obtidos, prevalecendo o Ensino Superior Completo (37,14%), seguido do Ensino Médio Completo (28,57%) e Ensino Médio Incompleto (14,29%). Os resultados da análise também evidenciaram que o Ensino Superior Incompleto (11,43%), Ensino Fundamental Incompleto (5,71%) e o Ensino Fundamental Completo (2,86%) têm a menor representação entre os idosos dessa amostra.

Em relação ao “Dispositivo tecnológico”, identificou-se os recursos utilizados no domicílio pelos sêniores que participaram do curso EiaAV, sendo que predominou o uso do Computador (40%) e Smartphone (40%), e na sequência dos resultados o Notebook (20%).

As informações, em relação aos dados das variáveis observadas, corroboraram para interpretar as características da população que representa essa amostra (n=35). Assim sendo, tem-se que a média de idade foi de 69,8 anos

⁴⁸ O termo sociedade globalizada foi utilizado com base na concepção disponível em: https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=5ce93104-54f4-8a25-9a14-c906677c11bc&groupId=265553.

(com idades variando entre 60 e 90 anos)⁴⁹, havendo maior prevalência do gênero feminino. Além disso, observou-se a escolaridade relativamente alta, acesso a dispositivos tecnológicos conectados à internet no domicílio e conhecimentos que permitiram manuseio dos aparatos tecnológicos.

Os idosos, assim caracterizados, participaram das aulas num ambiente virtual e interagiram nos espaços on-line de comunicação sem a necessidade de encontros presenciais para tais realizações.

7.1.2 Sujeitos da Pesquisa: os especialistas

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa como especialistas na aplicação e avaliação das EPavisi⁵⁰, as quais correspondem a um conjunto de ações educacionais criadas para fomentar a interação social de idosos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, foram seis professoras, representando o tamanho desta amostra (n=6). O aspecto em comum dessas pessoas é a experiência na vivência de aulas para idosos, como o fato que compunham a equipe de tutores do curso EiaAV – Envelhecimento: independência e autonomia no ambiente virtual⁵¹. Os dados sobre as características desses sujeitos são apresentados por meio da tabela que segue a seguir.

Tabela 3 – Participantes Especialistas

Características dos especialistas da amostra						
						Especialistas n= 6
Experiência com aulas para idosos						
Tempo de experiência	15 anos	10 anos	9 anos	5 anos	3 anos	Até 1 ano
Professor presencial	6 (16,67%)	6 (16,67%)	6 (0%)	6 (16,67%)	6 (16,67%)	6 (0%)
Professor EaD	6 (0%)	6 (16,67%)	6 (0%)	6 (0%)	6 (0%)	6 (16,67%)
Tutor presencial	6 (16,67%)	6 (0%)	6 (16,67%)	6 (33,33%)	6 (0%)	6 (16,67%)
Tutor EaD	6 (0%)	6 (16,67%)	6 (0%)	6 (16,67%)	6 (0%)	6 (33,33%)
Faixa etária						
20-25	6 (16,67%)					
26-30	6 (16,67%)					
31-35	6 (16,67%)					

⁴⁹ A expectativa de vida no Brasil era de 75,2 anos (IBGE, 2017).

⁵⁰ A sigla EPavisi é alusiva ao nome Estratégias Pedagógicas em ambiente virtual aplicadas a interação social de idosos. É descrito na etapa 3 da metodologia desta pesquisa.

⁵¹ O curso Envelhecimento: independência e autonomia é descrito na metodologia etapa 7, da subseção 6.5.7, desta pesquisa. Usa-se também o termo Amostra2 como sinônimo para referi-lo.

36-40	6 (33,33%)
41-45	6 (16,67%)
Gênero	
Feminino	6 (100%)
Escolaridade	
Graduação	6 (33,33%)
Especialização	6 (16,67%)
Mestrado	6 (33,33%)
Doutorado	6 (16,67%)

Fonte: a autora (2020).

As informações contempladas na Tabela 3 indicam que seis especialistas representaram o tamanho da amostra (100%). A maior incidência na faixa etária é entre 36 e 40 anos ($n=2$), correspondendo a 33,33% do total da amostra ($n=6$), enquanto as demais faixas etárias apontam valor único ($n=1$), cada uma representando 16,67%.

Diante dos dados apresentados, pode-se observar uma diversidade etária, demonstrando uma distribuição heterogênea de idades. Entretanto, os dados apontam para um perfil de professoras relativamente jovens, que também revelam a predominância do gênero feminino (100%).

No quesito tempo de experiência com aulas para idosos, ficou evidente que esses profissionais ($n=6$) já atuaram com alunos Sênior, sendo que quatro possuem vivência como *Professor* presencial (66,67%) e dois na EaD (33,33), cinco como *Tutor* presencial (83,33%) e seis na EaD (100%).

Em relação à escolaridade, o Mestrado e a Graduação possuem o maior percentual (66,67%) de formação entre os especialistas, quando comparado ao que cada valor contribui para o total ($n=6$) da amostra. Os resultados da análise também apontam a representatividade única para a Especialização ($n=1$) e o Doutorado ($n=1$), indicando cada um 16,67%.

Com a prevalência desses dados, é possível observar que os especialistas possuem prática em sala de aula para idosos, além de terem formação acadêmica que expressou significativa capacidade profissional de aplicar as Estratégias Pedagógicas para fomentar a interação dos idosos no ambiente virtual ao longo curso. Os resultados desse processo avaliativo, bem como a respectiva validação do conjunto de ações, são explanados a seguir.

7.2 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS

As estratégias pedagógicas para fomentar a interação dos idosos no Ambiente Virtual de Aprendizagem engloba um conjunto de ações educacionais construídas nesta pesquisa, configurando a sigla EPavisi. Para tanto, *a priori*, retoma-se a definição extraída do conceito de estratégia pedagógica,

[...] um conjunto de ações educacionais [...] as estratégias pedagógicas podem ser sugestões para usar novas tecnologias digitais; aplicações de atividades complementares, a partir de simulações etc.; construções coletivas de textos; recomendações de dicas para motivar a realização de tarefas, compartilhar conhecimentos e participar de discussão com colegas e formadores [...]. (BEHAR *et al.*, 2018, p. 16).

Assim, uma das estratégias fundamentais é a adoção de ações pelo professor regente e pelos tutores que permitem fomentar a interação social entre os participantes e com o ambiente virtual (professor \rightleftharpoons aluno \rightleftharpoons aluno \rightleftharpoons objeto), com o objetivo de instigá-los ao engajamento, sendo um sujeito ativo, que exprime ideias, atitudes, conhecimentos, participa ou cria debates etc., desenvolvendo, dessa maneira, a aprendizagem por meio das trocas e, logo, construindo conhecimento. Ensejando as perspectivas apontadas, foram inferidas ações que se atentam ao contexto e às condições reais envolvidas, com o intuito de proporcionar a manutenção das capacidades funcionais como, por exemplo, a independência e a autonomia dos idosos.

Nessa conjuntura, dada a complexidade da construção das 85 EPavisi que compreendem a equivalência de 17 ações por funcionalidade do ambiente virtual e, destas, uma (01) para cada nível de intensidade dos Indicadores de Interação Social⁵², deu-se o processo da aplicação e avaliação a fim de validá-las⁵³.

⁵² Os Indicadores de Interação Social classificam os aspectos da comunicação do sujeito no AVA, apresentados através do Mapa Social, um recurso da plataforma educacional ROODA, descrito na seção 4.2.1, desta pesquisa.

⁵³ O processo da aplicação, avaliação e validação das EPavisi é descrito nas etapas de desenvolvimento da pesquisa 5 e 6 das subseções 6.5.5 e 6.5.6 desta pesquisa.

Por fim, para discorrer sobre como a equipe de tutores⁵⁴ (n=6) do curso EiaAV obteve acesso ao conjunto de ações, é apontado (Quadro 8) um fragmento das estratégias pedagógicas apresentadas pela professora regente e que poderiam ser aplicadas no decorrer do curso. Como expressa-se a seguir, o conjunto de ações educacionais era encaminhado às especialistas no início de cada desafio prático⁵⁵ lançado aos idosos:

Quadro 8 – Recomendação das EPavisi para fomentar interação no AVA

INTENSIDADE DO INDICADOR SOCIAL (IS)		1º UTILIZE O MAPA SOCIAL PARA IDENTIFICAR O NÍVEL DO INDICADOR SOCIAL DO ALUNO, 2º ESCOLHA A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA (EP) CORRESPONDENTE 1, 2 ou 3 PARA FOMENTAR A INTERAÇÃO SOCIAL DESSE SUJEITO NO FÓRUM, 3º RESPONDA O BALÃO DE COMENTÁRIO ABERTO EM CADA EP PARA SUGERIR MELHORIAS NAS MESMAS
ATIVIDADE: Apresentação em 3, 2, 1	FRACA = EP 1	1_ O indicador aponta que o idoso poderá tonar-se ausente das interações no AVA. De modo a estimular as trocas sociais, crie o “Fórum — Cafezinho” e, caso já exista, utilize-o para fomentar participação e a comunicação desse sujeito com os demais participantes (professor↔aluno e aluno↔aluno). O recurso configura um espaço menos formal, permitindo a aproximação através das conversas e trocas de experiências sobre diversos assuntos. Sobretudo, certifique-se dos motivos, investigando possíveis dificuldades, como: acessar o AVA ROODA ou a Aba Fórum, entender o que é para ser feito na atividade, publicar a resposta, falta de acesso à internet, esqueceu-se que havia tarefa prática a ser realizada, etc. Diante da constatação, ofereça ajuda para auxiliar no esclarecimento das dúvidas. É muito importante esse processo de mediação das dúvidas. Logo, a intenção dessa estratégia pedagógica é estimular a minimização da ausência e maximizar o engajamento social e aprendizagem, por meio da interação social no AVA. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.
	MÉDIA = EP 2	2_ O indicador aponta que o idoso demonstra certa ausência das interações no AVA. De modo a intensificar as trocas sociais, crie o “Fórum — Apresentação Pessoal” e, caso já exista, utilize-o estimulando esse sujeito entrar no espaço virtual e comunicar-se com os demais participantes (professor↔aluno e aluno↔aluno). Para isso, escreva uma mensagem, nesse ambiente, mencionando seu nome para responder ou opinar sobre algum assunto. O recurso pode oportunizar um espaço para que, através da interação, as pessoas possam conhecer-se e aproximar umas das outras. Sobretudo, certifique-se dos motivos, investigando possíveis dificuldades, como: acessar o AVA ROODA ou a Aba Fórum, entender o que é para ser feito na atividade, publicar a resposta, falta de acesso à internet, esqueceu-se que havia tarefa prática a ser realizada etc. Diante da constatação, ofereça ajuda para auxiliar no esclarecimento das dúvidas. É muito importante esse processo de mediação das dúvidas. Logo, a intenção dessa estratégia pedagógica é estimular a minimização da ausência e maximizar o engajamento social e aprendizagem, por meio da interação social no AVA. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.
	FORTE = EP 3	3_ O indicador aponta que o idoso está ausente das interações no AVA. De modo a estabelecer as trocas sociais, envie uma mensagem através da funcionalidade “Contatos”, estimulando a participação nos fóruns que estão abertos para debate (professor↔aluno e aluno↔aluno). Para isso, verifique a adesão do sujeito ao que lhe foi proposto, evitando que ele sinta-se sozinho ou ignorado pelos colegas. Assim sendo, escreva mensagens positivas em resposta à participação no espaço sugerido. Lembre-se que é importante acompanhar o resultado dessa ação, bem como demonstrar disponibilidade e intenção de ajuda-lo! Sobretudo, certifique-se dos motivos, investigando possíveis dificuldades, como: acessar o AVA ROODA ou a Aba Fórum, entender o que é para ser feito na atividade, publicar a resposta, falta de acesso à internet, esqueceu-se que havia tarefa prática a ser realizada etc. Diante da constatação, ofereça ajuda para auxiliar no esclarecimento das dúvidas. É muito importante esse processo de mediação das dúvidas. A intenção dessa estratégia pedagógica é minimizar a ausência e maximizar o engajamento social e aprendizagem, por meio da interação social no AVA. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.
TUTOR	PARTICIPANTES	AUSÊNCIA NO FÓRUM

Fonte: a autora (2020).

O quadro das estratégias pedagógicas é um fragmento do conjunto de ações direcionadas para atender aos aspectos dos indicadores de interação social e seus padrões de intensidade, assim como as funcionalidades⁵⁶ disponíveis no AVA ROODA.

As tutoras, de posse das recomendações, poderiam utilizar ou não as

⁵⁴ Os tutores são os mesmos profissionais especialistas que validaram as EPavisi.

⁵⁵ Nesta pesquisa, utilizou-se o termo desafio prático como alusivo ao que se chama de atividade de ensino. O intuito foi despertar significados positivos como e não obrigatoriedade e sentimento de avaliação do desempenho.

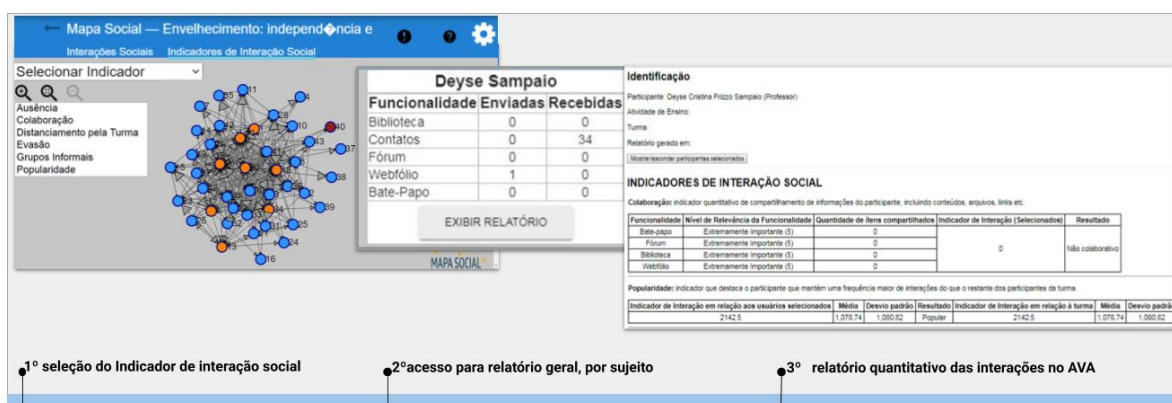
⁵⁶As funcionalidades do AVA ROODA são os recursos da plataforma que permitem a comunicação entre os participantes, conforme é descrito na seção 4.2 desta pesquisa.

estratégias pedagógicas no AVA. No entanto, para essa aplicação, foi fundamental o uso do Mapa Social.

O Mapa Social é baseado na sociometria, ou seja, uma medida que analisa a comunicação estabelecida entre sujeitos e com o sistema. Com esse tipo de ferramenta, a visualização é feita através de grafos que permitem a análise das relações realizadas nos espaços on-line de comunicação. O ato de interpretar os dados apresentados contribuem para mediar ações educacionais adequadas, que são recomendadas sob o ponto de vista das interações sociais e o grau de intensidade. Assim, ao correlacionar as evidências das interações sociais e o grau de intensidade, busca-se alcançar maior efetividade com a estratégia pedagógica aplicada.

Portanto, nesta pesquisa, os critérios do processo de interpretação das interações estabelecidas entre os idosos no ambiente virtual foram a análise das características inerentes aos indicadores sociais do Mapa Social. Nesse aspecto, são tidos como indicadores: ausência, colaboração, distanciamento da turma, evasão, grupos informais e popularidade, conforme as telas apresentadas a seguir:

Figura 13 – Relatório quantitativo das interações no AVA



Fonte: Autora a partir do Relatório quantitativo das interações no AVA RODA (2020).

As telas representadas na Figura 13 apresentam as interações entre os idosos que ocorreram nas funcionalidades do espaço online. Por meio dos resultados, configura-se a estrutura utilizada para analisar a posição de cada sujeito em relação à turma; logo, recomendam-se as ações educacionais mais adequadas ao contexto em questão.

É importante destacar que os elementos que caracterizam as estratégias pedagógicas visam, além das interações sociais dos idosos, nortear professores e tutores na identificação das especificidades inerentes ao perfil desses sujeitos. Com isso, procura-se auxiliar as situações-problema para que se possa contribuir com o engajamento dos sêniores no ambiente virtual. No que tange o desenvolvimento desse processo, apresenta-se a seguir os resultados obtidos através da aplicação das estratégias pedagógicas EPavisi ao longo do curso *Envelhecimento: independência e autonomia no ambiente virtual*.

7.2.1 Aplicação das Estratégias Pedagógicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem: um foco nos idosos

Nesta seção, são apresentados os percursos e os resultados da aplicação do conjunto de ações pedagógicas que foram construídas e avaliadas nas etapas 4 e 5 deste estudo.

O processo de aplicar e/ou inferir estratégias pedagógicas significa colocar em prática o(s) procedimento(s) planejado(s) pelo educador com a finalidade de atingir os objetivos de ensino. Para a concretização desse propósito, neste estudo, as especialistas (n=6) do curso EiaAV⁵⁷ utilizaram as EPavisi propostas no Ambiente Virtual ROODA.

No sociograma das Interações Sociais, está caracterizado o total da amostra (n=35), representando os participantes envolvidos nela – neste caso, os idosos. Contudo, destaca-se que, nos resultados, não são incluídas as análises das trocas dos idosos com os professores (professor \rightleftharpoons aluno \rightleftharpoons aluno)⁵⁸, mas sim aluno \rightleftharpoons aluno \rightleftharpoons objeto, para que se possa efetivar as análises. O que se espera, com esse critério de exclusão, é identificar como se dá o engajamento entre os idosos no AVA, com o propósito de identificar as interações desenvolvidas.

Nesse sentido, o Mapa Social apresenta a frequência das interações que ocorreram entre os idosos durante as atividades do curso EiaAV nas

⁵⁷ EnIA é a sigla do nome do curso realizado durante esta pesquisa, para os idosos, na modalidade de ensino à distância. Descrito na etapa 6, da metodologia, subseção 6.5.7 desta pesquisa.

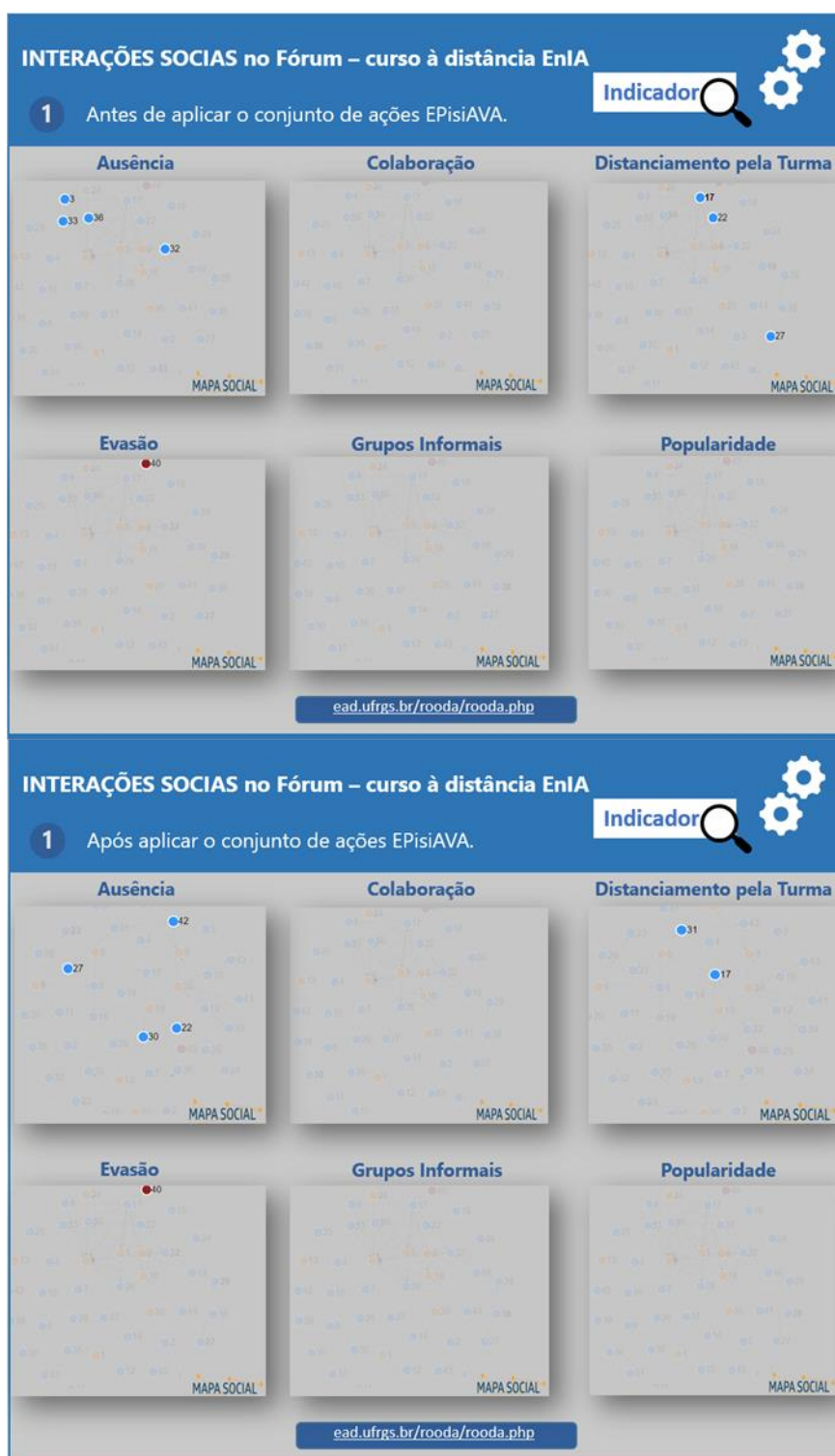
⁵⁸ Dados os limites desta pesquisa, essa questão não será discutida em sua especificidade. Porque comunicar-se com o professor não caracteriza interação entre os participantes, eles poderiam, por exemplo, estar apenas respondendo uma atividade. Não é esse o foco, mas sim a reciprocidade: o retorno do contato, criando uma comunidade no espaço on-line.

funcionalidades Biblioteca, Contatos, Fórum, Webfólio e Diário de Bordo. Esse recurso tecnológico considera a comunicação a partir dos indicadores ausência, colaboração, distanciamento pela turma, evasão, grupos informais e popularidade. Assim, os relatórios disponibilizam para as especialistas (n=6) informações quantitativas que lhes permitiram subsídios para aplicar estratégias pedagógicas voltadas às especificidades dos respectivos estudantes sênior.

Dados os indicadores representados pelo Mapa Social, as especialistas tomam conhecimento sobre as interações de cada um dos seus tutorados. Desse modo, são recomendadas 17 Estratégias Pedagógicas, sendo três por indicador social (nível fraco, médio e forte). Na sequência, ocorre a escolha das ações que melhor adequam-se à especificidade do sujeito, bem como sua aplicação.

Portanto, através da primeira tarefa prática proposta pela professora regente do curso (01), os participantes utilizaram a funcionalidade Fórum, configurando as trocas desse ciclo. Assim, apresentam-se os resultados obtidos nos indicadores de interação social antes e após a aplicação do conjunto de ações EPavisi para fomentar a comunicação entres os idosos (aluno ⇌ aluno), conforme ilustrada na Figura 14.

Figura 14 – Interação no Fórum: antes e após aplicar as EPavisi



Fonte: Sociograma – Mapa Social do AVA ROODA, adaptado pela autora (2020).

Conforme a Figura 14, é possível observar a comunicação estabelecida no Fórum e a respectiva equivalência dos dados antes e após de aplicar as EPavisi.

As evidências dos indicadores sociais geradas pelo Mapa Social são detalhadas na sequência, através do Quadro 9:

Quadro 9 – Consolidação das evidências no Fórum

APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE AÇÕES EPISIAVA NO FÓRUM*												
INDICADORES DE INTERAÇÃO SOCIAL	antes EPISIAVA	nº identificador do Sujeito				após EPISIAVA	nº identificador do Sujeito				Recorrência do sujeito após EPISIAVA	
		3	32	33	36		22	27	30	42	✓	0
AUSÊNCIA	4	3	32	33	36	4	22	27	30	42	✓	0
COLABORAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0
DISTÂNCIAMENTO DA TURMA	3	17	22	27	0	2	31	17	0	0	⚠	1
EVASÃO	1	40	0	0	0	1	40	0	0	0	⚠	40
GRUPOS INFORMAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0
POPULARIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0
prevalência no Indicador Social						incidência no Indicador Social						

*resultados envolvendo o total da amostra dos Particintes Idosos (n=35)

Fonte: a autora (2020).

Os elementos do Quadro 9 correlacionam a comunicação dos idosos (n=35) no Fórum tomando como base os dados gerados pelo Mapa Social. Do ponto de vista dos resultados desse contexto, identifica-se que os sujeitos "Ausentes" (n=4) na prevalência não foram recorrentes nesse comportamento, bem como os incidentes no Distanciado da Turma (n=2), todavia, apresentaram uma recorrência. Além disso, cabe referir que a relevância dos resultados considerados positivos é relacionada às seguintes perspectivas:

- Indicador Ausência: os sujeitos se apresentaram ausentes no início da atividade no Fórum por receber mensagens de colegas e não as retornar. Contudo, passaram a responder aos contatos após a inferência das EPavisi, demonstrando engajamento nesta funcionalidade.
- Indicador Distanciamento da Turma: os sujeitos mostraram-se distanciados no início da atividade no Fórum, por entrar em contato com colegas e não receber retorno. A maioria desses idosos obteve respostas após a inferência das EPavisi, configurando engajamento através dessa funcionalidade.

Esse delineamento expressa uma concepção no sentido de convergir os elementos visuais e seus respectivos dados apresentados para guiar com clareza a direção da análise em questão; no entanto, identifica-se ainda a incidência dos sujeitos ausentes (n=4). Esse dado refletiu um ponto de atenção e permitiu diagnósticos que possibilitaram a compreensão dos motivos envolvidos, viabilizando implementar ações atentando para as efetivas circunstâncias apresentadas.

Na segunda tarefa prática, utilizou-se a funcionalidade Biblioteca, delineando as trocas sociais desse ciclo. A seguir, ilustra-se o extrato por indicadores de interação social, antes e após a aplicação do conjunto de ações para instigar a comunicação (aluno \rightleftharpoons aluno), dado o total da amostra (n=35) observada.

Figura 15 – Indicadores de Interação na Biblioteca: antes de aplicar as EPavisi



Fonte: Sociograma – Mapa Social do AVA ROODA, adaptado pela autora (2020).

Conforme a Figura 15, pode-se observar a interação estabelecida pelos sujeitos na Biblioteca, além da respectiva equivalência dos dados antes de aplicar o conjunto de ações educacionais. Assim, constatou-se a inexistência de comunicação entre os participantes do curso em todos os indicadores sociais. A partir de então, cada tutor tomou conhecimento do resultado de cada um dos seus tutorados no ambiente virtual. Na sequência desse processo, foram recomendadas dezessete Estratégias Pedagógicas, sendo três por indicador social (nível fraco, médio, forte). Paralelamente, os tutores escolheram as ações que melhor se adequam à especificidade do sujeito, e realizaram a sua aplicação.

Após o uso das EPavisi na funcionalidade Biblioteca, são apontados os resultados correspondentes da respectiva inferência.

Figura 16 – Indicadores de Interação na Biblioteca: após aplicar as EPavisi



Fonte: Sociograma – Mapa Social do AVA ROODA, adaptado pela autora (2020).

Conforme a Figura 16, o sociograma apontou as interações estabelecidas pelos sujeitos e a respectiva equivalência da comunicação realizada pelo (s) sujeito (s), na Biblioteca, após aplicar as EPavisi, sendo: Ausência (n=0), Colaboração (n=1), Distanciamento pela Turma (n=0), Evasão (n=1), Grupos Informais (n=0), Popularidade (n=0). Quando consolidadas as evidências nessa funcionalidade do AVA, observa-se – nitidamente – a prevalência e a incidência dos sujeitos em cada indicador de interação:

Quadro 10 – Consolidação das evidências na Biblioteca

APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE AÇÕES EPisiAVA NA BIBLIOTECA*												
INDICADORES DE INTERAÇÃO SOCIAL	antes EPisiAVA	nº identificador do Sujeito				após EPisiAVA	nº identificador do Sujeito				Recorrência do sujeito após EPisiAVA	
AUSÊNCIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0
COLABORAÇÃO	0	0	0	0	0	1	42	0	0	0	✓	0
DISTÂNCIAMENTO DA TURMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0
EVASÃO	1	40	0	0	0	1	40	0	0	0	⚠	40
GRUPOS INFORMAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0
POPULARIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0
prevalência no Indicador Social						incidência no Indicador Social						

*resultados envolvendo o total da amostra dos Particintes Idosos (n=35)

Fonte: Autora (2020).

Os elementos do Quadro 10 correlacionam a comunicação dos idosos na Biblioteca, tomando como base os dados gerados pelo Mapa Social antes e após a inferências das estratégias pedagógicas para fomentar as interações sociais. Do ponto de vista dos resultados desse contexto, identifica-se a incidência do sujeito no indicador Colaborativo (n=1). Verifica-se uma evidência positiva com relação ao que se propõe o uso das EPavisi. Pautando essa análise, justifica-se que:

- Indicador Colaboração: o sujeito não se destacou como colaborativo no início da atividade na Biblioteca, compartilhando arquivos com textos, vídeos ou imagens. No entanto, apresentou diferente desempenho neste comportamento após a inferência das EPavisi; em razão disso, demonstrou engajamento neste ambiente de comunicação virtual.

Por fim, a falta de incidência do sujeito nos demais indicadores é um ponto sensível e necessitou diagnósticos para que se possa compreender os motivos e implementar ações pela tutora, atentando para as efetivas circunstâncias envolvidas. Considerando o viés adotado pela presente pesquisa, bem como os limites impostos pelo próprio estudo realizado, esta questão não será aqui aprofundada.

Na terceira tarefa prática do curso, os participantes utilizaram a funcionalidade Webfólio, configurando as trocas desse ciclo. A seguir, ilustra-se o extrato por indicadores de interação social antes e após da aplicação do conjunto de ações destinadas a instigar a comunicação (aluno \rightleftharpoons aluno), considerando – para tal – o total da amostra (n=35), observada na Figura 17.

Figura 17 – Indicadores de Interação no Webfólio: antes de aplicar as EPavisi



Fonte: Sociograma – Mapa Social do AVA ROODA, adaptado pela autora (2020).

De acordo com a Figura 17, expressa-se a comunicação estabelecida pelo (s) sujeito (s), no Webfólio e a respectiva equivalência dos dados antes de aplicar as EPavisi, sendo: Ausência (n=0), Colaboração (n=11), Distanciamento pela Turma (n=0), Evasão (n=1), Grupos Informais (n=0), Popularidade (n=0).

Com a análise das informações sobre as interações sociais desenvolvidas pelo sujeito no espaço virtual, os tutores identificam o desempenho dos seus tutorados. Paralelamente, foram recomendadas dezessete Estratégias Pedagógicas, sendo três por indicador social (nível fraco, médio, forte). Como decorrência dessa análise, ocorreu a escolha das ações que melhor adequam-se à especificidade do sujeito.

Nesse contexto, os resultados obtidos após o uso das EPavisi no Webfolio, são apontados na Figura 18.

Figura 18 – Indicadores de Interação no Webfólio: após aplicar as EPavisi



Fonte: Sociograma – Mapa Social do AVA ROODA, adaptado pela autora (2020).

Em conformidade com a Figura 18, delineou-se a equivalência da comunicação estabelecida pelos sujeitos no Fórum após aplicar as estratégias pedagógicas, sendo: Ausência (n=6), Colaboração (n=11), Distanciamento pela Turma (n=2), Evasão (n=1), Grupos Informais (n=0), Popularidade (n=4).

Quando consolidadas as evidências, foi possível identificar como ocorreu a prevalência e a incidência dos sujeitos em cada indicador de interação, logo, correlacionando os achados entre si, conforme apresentado no Quadro 11.

Quadro 11 – Consolidação das evidências no Webfólio

APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE AÇÕES EPisiAVA NO WEBFÓLIO*												
INDICADORES DE INTERAÇÃO SOCIAL	antes EPisiAVA	nº Identificador do Sujeito				após EPisiAVA	nº Identificador do Sujeito				Recorrência do sujeito após EPisiAVA	
AUSÊNCIA	0	∅	∅	∅	∅	6	3	11	22	26	✓	0
		∅	∅	∅	∅		31	33	∅	∅		
COLABORAÇÃO	11	10	11	15	22	11	10	11	15	22	Mantiveram-se os mesmos	
		23	26	27	28		23	26	27	28		
		29	30	43	∅		29	30	43	∅		
DISTÂNCIAMENTO DA TURMA	0	∅	∅	∅	∅	2	2	42	∅	∅	✓	0
EVASÃO	1	40	∅	∅	∅	1	40	∅	∅	∅	⚠	40
GRUPOS INFORMAIS	0	∅	∅	∅	∅	0	∅	∅	∅	∅	✓	0
POPULARIDADE	0	∅	∅	∅	∅	4	10	12	29	30	✓	0
prevalência no Indicador Social						incidência no Indicador Social						

*resultados envolvendo o total da amostra dos Partícipes Idosos (n=35)

Fonte: Autora (2020).

Os elementos da Quadro 11 demonstram a correlação estabelecida na comunicação dos idosos no Webfólio, tomando como base os dados gerados pelo Mapa Social. Do ponto de vista dos resultados deste contexto, identifica-se a recorrência do sujeito *Colaborativo* (n=11), bem como a incidência do sujeito *Distanciado da Turma* (n=2) e o *Popular* (n=4).

Considera-se a relevância dos achados tidos como positivos, com base nas seguintes perspectivas:

- Indicador Colaboração: os sujeitos se mantiveram colaborativos com os colegas do início ao final do período da atividade proposta no Webfólio. Dessa maneira, compreende-se que a inferência das EPavisi contribuiu com a manutenção da prevalência do engajamento apresentado.
- Indicador Distanciamento da Turma: os sujeitos distanciados da turma, neste caso, possuem o nível fraco quando comparado ao fato de não

retornarem alguns contatos da turma; entretanto, consideram-se as especificidades do seu perfil que se comunica, mas de forma comedida.

- **Indicador Popularidade:** os sujeitos se apresentaram populares, configurando a contribuição das EPavisi sobre comportamento de uma frequência maior de interações no ambiente, baseada em uma média entre todos os participantes.

Por fim, observou-se a incidência dos sujeitos ausentes (n=6), após aplicar as estratégias pedagógicas, considerando-a um ponto sensível que demanda diagnósticos para compreender os motivos de tal resultado. Com isso, oportunizando rever a estratégia pedagógica utilizada de modo que possa minimizar a ausência no AVA.

Na quarta tarefa prática, os participantes utilizaram a funcionalidade *Contatos*. A seguir, ilustra-se o extrato por Indicadores de Interação Social antes e após da aplicação do conjunto de ações para fomentar a comunicação (aluno ↔ aluno), dado o total da amostra (n=35) observada.

Figura 19 – Indicadores de Interação no Contatos: antes de aplicar as EPavisi



Fonte: Sociograma – Mapa Social do AVA ROODA, adaptado pela Autora (2020).

A comunicação estabelecida pelos sujeitos na funcionalidade contatos é expressa pelo sociograma, conforme a Figura 19, caracterizando a equivalência dos dados antes de aplicar as EPavisi, sendo: Ausência (n=32), Colaboração (n=0), Distanciamento pela Turma (n=0), Evasão (n=1), Grupos Informais (n=0), Popularidade (n=0).

Considerando o que se propõe com o uso das EPavisi no *Contatos*, são apontados, a seguir, os resultados da inferência realizada pelos tutores, ilustrada na Figura 20.

Figura 20 – Indicadores de Interação no Contatos: após aplicar as EPavisi



Fonte: Sociograma – Mapa Social do AVA ROODA, adaptado pela Autora (2020).

Conforme a Figura 20, é possível constatar a comunicação estabelecida pelos sujeitos, na funcionalidade *Contatos*, após aplicar as EPavisi, sendo:

Ausência (n=1), Colaboração (n=0), Distanciamento pela Turma (n=0), Evasão (n=1), Grupos Informais (n=0), Popularidade (n=0).

Ao consolidar as evidências que foram extraídas pelo Mapa Social do AVA, faz-se possível identificar claramente a prevalência e a incidência dos sujeitos em cada indicador de interação, como expresso a seguir:

Quadro 12 – Consolidação das evidências no Contatos

APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE AÇÕES EPisiAVA NO CONTATOS*												
INDICADORES DE INTERAÇÃO SOCIAL	antes EPisiAVA	nº identificador do Sujeito				após EPisiAVA	nº identificador do Sujeito				Recorrência do sujeito após EPisiAVA	
		1	2	3	4		1	2	3	4	✓	0
AUSÊNCIA	32	4	23	11	2	0	0	0	0	0	✓	0
		31	25	37	19	0	0	0	0	0	✓	0
		26	16	30	38	0	0	0	0	0	✓	0
		43	32	22	42	0	0	0	0	0	✓	0
		33	7	17	8	0	0	0	0	0	✓	0
		21	39	29	15	0	0	0	0	0	✓	0
		3	10	14	35	0	0	0	0	0	✓	0
		36	28	27	24	0	0	0	0	0	✓	0
COLABORAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0	
DISTÂNCIAMENTO DA TURMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0	
EVASÃO	1	40	0	0	0	1	40	0	0	0	⚠ 40	
GRUPOS INFORMAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0	
POPULARIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓	0	
		prevalência no Indicador Social				incidência no Indicador Social						

*resultados envolvendo o total da amostra dos Particintes Idosos (n=35)

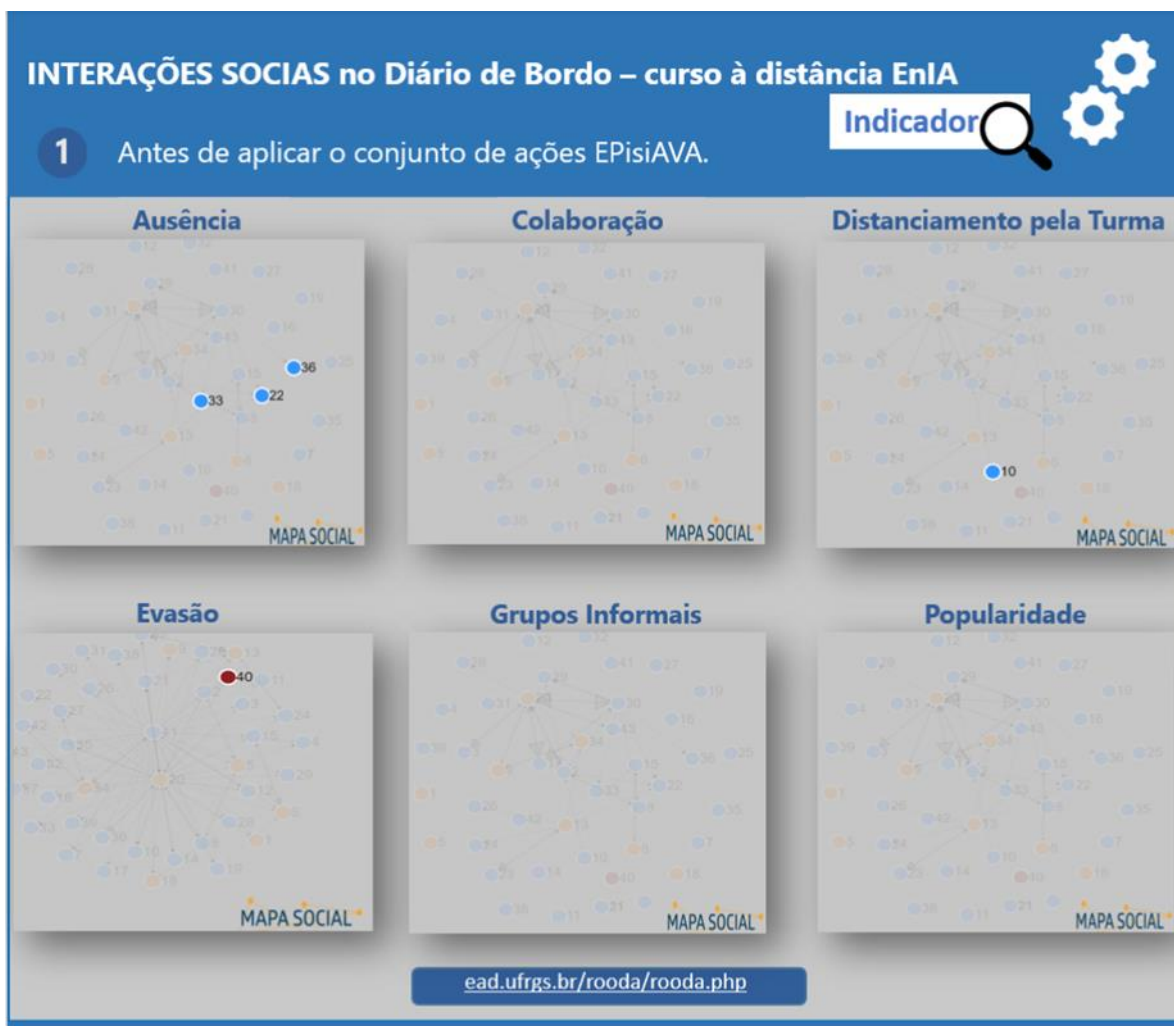
Fonte: Autora (2020).

O Quadro 12 correlaciona a comunicação estabelecida entre os idosos no *Contatos*, a partir dos dados gerados pelo Mapa Social. Diante dessas informações, foi possível identificar que os sujeitos ausentes (n=32) na prevalência não foram recorrentes nesse comportamento e nem houve incidentes. Sendo assim, a evidência é considerada positiva, com base na seguinte análise:

- Indicador Ausência: os sujeitos se apresentaram ausentes no início da atividade na funcionalidade *Contatos*, visto que recebiam mensagens dos seus colegas, mas não respondiam; entretanto, após a interferência das EPavisi passaram a dar retorno dessas mensagens, demonstrando que houve engajamento por essa funcionalidade.

Na quinta tarefa prática, os participantes utilizaram a funcionalidade Diário de Bordo, configurando as trocas desse ciclo. A seguir, ilustra-se o extrato por indicadores de interação social antes e após da aplicação do conjunto de ações para fomentar a comunicação (aluno \rightleftharpoons aluno), dado o total da amostra (n=35) observada:

Figura 21 – Interação no Diário de Bordo: antes de aplicar as EPavisi





Fonte: Sociograma – Mapa Social do AVA ROODA, adaptado pela Autora (2020).

A Figura 21 ilustra a comunicação estabelecida pelos sujeitos no Diário de Bordo, e a respectiva equivalência dos dados mediante a interferências das EPavisi. Dessa forma, quando consolidadas as evidências nessa funcionalidade do ambiente virtual identifica-se a prevalência e a incidência dos sujeitos em cada indicador de interação:

Quadro 13 – Consolidando das evidências no Diário de Bordo

APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE AÇÕES EPiSiAVA NO DIÁRIO DE BORDO*											
INDICADORES DE INTERAÇÃO SOCIAL	antes EPiSiAVA	nº identificador do Sujeito				após EPiSiAVA	nº identificador do Sujeito				Recorrência de sujeitos após EPiSiAVA
	AUSÊNCIA	3	22	33	36	0	0	0	0	0	
COLABORAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓ 0
DISTÂNCIAMENTO DA TURMA	1	10	0	0	0	0	0	0	0	0	✓ 0
EVASÃO	1	40	0	0	0	1	40	0	0	0	! 1
GRUPOS INFORMAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	✓ 0
POPULARIDADE	0	0	0	0	0	1	30	0	0	0	✓ 0
prevalência no Indicador Social						incidência no Indicador Social					

*resultados envolvendo o total da amostra dos Particintes Idosos (n=35)

Fonte: a autora (2020).

Os elementos apresentados no Quadro 13 denotam a comunicação dos idosos no Diário de Bordo, tomando como base os dados gerados pelo Mapa Social. Do ponto de vista dos resultados desse contexto, verificam-se que os sujeitos ausentes (n=3) e distanciados da turma (n=1) na prevalência não foram recorrentes nesse comportamento. Além disso, houve a incidência do sujeito popular (n=1). A relevância dos resultados justifica-se com base nas seguintes perspectivas:

- Indicador Ausência: os sujeitos apresentaram-se ausentes no início da atividade no Diário de Bordo, uma vez que, ao receberem mensagens de seus colegas, não lhes retornavam; contudo, após a interferência das EPavisi responderam aos contatos. A reação de enviar respostas expressa retorno, demonstra participação; com isso, engajamento por essa funcionalidade.
- Indicador Popularidade: o sujeito apresentou-se popular por demonstrar maior frequência de interações no ambiente, ocorre neste aspecto, que o nível de seu engajamento é evidenciado pela média das trocas realizadas entre todos os participantes na funcionalidade Diário de Bordo. A incidência ocorreu após a inferência das EPavisi, configurando assim a relevância deste conjunto de ações.

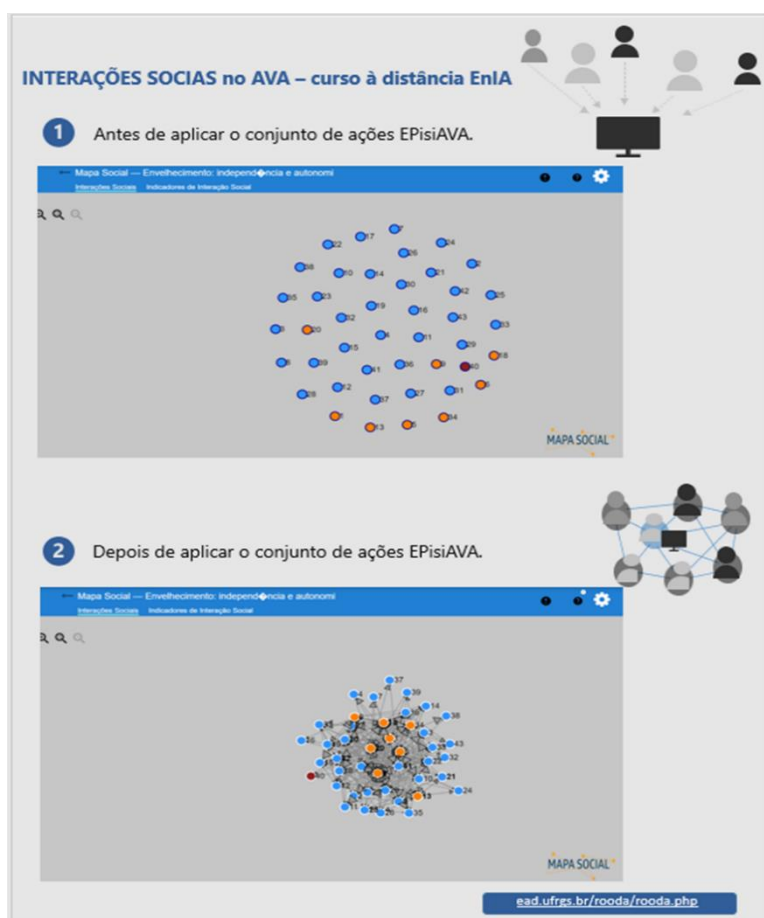
Identificaram-se as conexões entre os resultados dos indicadores de interação social, considerando a interação social (sujeito ⇔ sujeito) antes e após da aplicação do conjunto de ações educacionais. A correlação e análise dos dois

conjuntos de evidências se configuraram como uma forma de analisar as intervenções das estratégias pedagógicas para fomentar as trocas entre os sujeitos interagentes no ambiente virtual.

No que tange ao critério de controle⁵⁹ desses dados, foi excluída da análise a comunicação entre os professores e os idosos (professor \rightleftharpoons aluno \rightleftharpoons aluno), pois eles tendem a apresentar maior frequência nas trocas do que os participantes entre si (aluno \rightleftharpoons aluno). Desdobram-se, neste sentido, os achados sem supervalorizar as estratégias pedagógicas que foram utilizadas nesta pesquisa.

Do presente exposto, finaliza-se esta seção apresentando o sociograma das interações sociais estabelecidas entre os idosos no decorrer do curso EiaAV, desdobrando as trocas antes e após a aplicação do conjunto de ações, conforme a figura a seguir.

Figura 22 – Interações entre os idosos no ambiente virtual



Fonte: a autora (2020).

⁵⁹ Utilizou-se o termo controle dos dados em referência aos aspectos de inclusão e exclusão observados no n 35 amostra total em questão.

É importante observar que a atividade socioeducativa, denominada como curso EiaAV, constitui um processo complexo e desafiador, possibilitando aos idosos (n=35) novas perspectivas de comunicação através das tecnologias digitais e, com isso, permitindo diferentes maneiras de interagir e envolver-se socialmente. Com relação a esse aspecto, considera-se que, com o aperfeiçoamento das tecnologias digitais – como computador, smartphone etc. – a interação social vem sendo realizada por ferramentas de comunicação digital e online. A adesão e o manuseio dos aparatos tecnológicos são feitos em diferentes contextos sociais, entre grupos etários distintos, em especial os idosos.

Neste sentido, tem-se como expectativa que o uso adequado de estratégias pedagógicas venha a contribuir para repensar o envolvimento social dos sêniores, experienciando as interações que se formam no ambiente virtual (Inclusão digital \rightleftharpoons Inclusão social). O ponto de partida na escolha da mediação mais apropriada deve ser as singularidades do sujeito, com foco nas especificidades do seu perfil, frente ao contexto em questão.

No contexto das evidências que atribuíram características positivas ao uso das estratégias pedagógicas para fomentar a interação social no ambiente virtual, apresenta-se a opinião dos idosos com relação aos significados que permearam as relações. O intuito é analisar, do ponto de vista dos participantes, os benefícios e as limitações das interações pelos meios digitais para a velhice.

7.2.1.1 Interações Sociais no AVA ROODA: avaliação dos idosos

É relevante reiterar que o curso EiaAV ocorreu sem encontros presenciais, realizando-se na plataforma de ensino on-line ROODA e por meio de webconferência semanal pelo Google Meet, que foi experienciada, pela primeira vez, pelos idosos participantes da amostra desta pesquisa (n=35).

Esta seção apresenta as evidências decorrentes da opinião manifestada pelos idosos sobre os aspectos imbricados no processo de comunicação⁶⁰

⁶⁰ O significado de Comunicação, segundo o dicionário on-line em português é “Ação de participar de uma conversa: comunicação pela Internet [...] Ação ou efeito de comunicar, de transmitir ou de receber ideias, conhecimento, mensagens etc., buscando compartilhar informações [...] Transmissão ou recepção dessas mensagens [...]”. Fonte disponível em: <https://www.dicio.com.br/comunicacao/>.

(professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto) pelo AVA ROODA. Os resultados do Guideline⁶¹ que nortearam a análise crítica desses sujeitos, como também os critérios estabelecidos com a escala Likert de cinco pontos nas perguntas e respostas do questionário online, podem ser compreendidos a seguir:

Tabela 4 – Comunicação no AVA ROODA conforme preferência dos idosos

OPINIÃO DOS IDOSOS SOBRE AS FUNCIONALIDADE DE COMUNICAÇÃO DO AVA ROODA											n
Funcionalidades	Discordo totalmente	% representativo	Discordo parcialmente	% representativo	Nem discordo, nem concordo	% representativo	Concordo parcialmente	% representativo	Concordo totalmente	% representativo	
BIBLIOTECA	0	0,0%	3	11,5%	6	23,1%	4	15,4%	13	50,0%	26
CONTATOS	1	3,8%	0	0,0%	1	3,8%	5	19,2%	19	73,1%	
FÓRUM	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	7	26,9%	18	69,2%	
WEBFOLIO	0	0,0%	3	11,5%	6	23,1%	4	15,4%	13	50,0%	
DIÁRIO DE BORDO	1	3,8%	0	0,0%	4	15,4%	4	15,4%	17	65,4%	

Fonte: a autora (2020).

Com base nos apontamentos dos 26 idosos, que representaram a amostra total (n=35)⁶² desta pesquisa, pode-se observar que na Tabela 4 contém a avaliação sobre os recursos de maior preferência utilizados no espaço virtual. Em primeiro lugar está o Contatos com 73,1% (n=19), seguido do Fórum 69,2% (n=18), o Diário de Bordo (n=17), a Biblioteca e o Webfólio ambos com mesma expressividade 50% (n=13). A métrica utilizada para medir as respostas foi a escala Likert de cinco pontos, tendo retornado o percentual de 61,54% concorda totalmente, quando comparadas todas as funcionalidades utilizadas por esses sujeitos.

A opinião dos participantes, em relação ao planejamento e organização do curso EiaAV, configura a seguir as evidências obtidas da avaliação realizada pelos idosos ao responder ao questionário online.

Tabela 5 – Planejamento e organização do curso conforme opinião dos idosos

⁶¹ *Guideline* pode ter como tradução literal a palavra Diretriz, conjunto de regras para determinado assunto que está sendo abordado. Considerando possíveis variações do termo, optou pela definição que melhor adequa-se a esta pesquisa, com base no dicionário on-line no idioma português-Brasil.

⁶² Do grupo de idosos que representa o total da amostra (n=35), que participou do curso EnIA, 26 responderam espontaneamente às perguntas do questionário on-line, logo se avaliou o processo de desenvolvimento e comunicação que ocorreu durante esta pesquisa.

OPINIÃO DOS IDOSOS SOBRE O PLANEJAMENTO DO CURSO EIAV											
Aspectos avaliados	Discordo totalmente	% representativo	Discordo parcialmente	% representativo	Nem discordo, nem concordo	% representativo	Concordo parcialmente	% representativo	Concordo totalmente	% representativo	n
CLAREZA DOS OBJETIVOS	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	25	96,2%	26
CARGA HORÁRIA	0	0,0%	1	3,8%	0	0,0%	2	7,7%	23	88,5%	
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO	0	0,0%	1	3,8%	0	0,0%	1	3,8%	24	92,3%	
AUX. DO PROFE. NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	3	11,5%	22	84,6%	
INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	1	3,8%	24	92,3%	

Fonte: a autora (2020).

Os dados na Tabela 5, apontam a opinião dos idosos em relação ao planejamento e organização do curso EiaAV, mostrando que 25 (96,2%) concordam totalmente no aspecto clareza dos objetivos, 23 (88,25%) em relação à carga horária, 24 (92,3%) quanto à organização do conteúdo, 22 (84,6%) no quesito realização das atividades com o auxílio do professor, 24 (92,3%) acerca da interação estabelecida entre os participantes.

Considerando os achados explicitados através da opinião dos sêniores com relação ao processo de desenvolvimento do curso EiaAV (Tabelas 4 e 5), constata-se, o quão importante foi essa experiência, como também a capacidade crítica e reflexiva deles sobre os aspectos envolvidos, conforme seguem alguns depoimentos abaixo.

“houve bastante entrosamento” (I1).
“Gostei da forma como interagimos” (I6).
“Vejo uma equipe muito unida e coesa, professores e alunos” (I11).
“Nesta época de pandemia podíamos nos ver e falar com as colegas e professores” (I13). *“As aulas foram organizadas sim de modo que permitiu a comunicação entre os participantes” (I16).*
“Sim as aulas foram bem organizadas pois me comuniquéi com a tutora e as professoras sem dificuldade” (I20).

Os idosos também citaram os significados das interações sociais em referência à forma de aprender e sentir-se envolvido socialmente, de acordo com os trechos que seguem.

“Tudo que foi colocado, através de vídeos, palestras, foram ótimas, me deram oportunidade de pesquisar mais sobre os assuntos apresentados e, de ver onde eu estava inserida” (I8).

“Aprender coisas diferentes que não estou acostumada” (I14).

“O esclarecimento das diferenças entre autonomia e independência” (I15).

“Na minha opinião os aspectos do Curso Envelhecimento: independência e autonomia foram todos muito úteis pois vieram de encontro com nossos interesses e necessidades” (I16).

“Penso que todos foram e são úteis tais como tomar decisões, ter disposição na prática de exercícios físicos e mentais, isto é, envelhecimento com qualidade de vida” (I25).

Para sinalizar a relevância da interação social ocasionada pela comunicação desenvolvida nos espaços virtuais, os idosos apresentaram alguns depoimentos.

“O curso serviu para aprender coisas novas e diminuir a sensação de não estar só. Matar saudades das colegas e professoras” (I1).

“Às vezes fazemos um bicho de 7 cabeças e com as explicações ficam mais fáceis” (I2).

“Achei ótimo pois esquecia que estávamos longe das colegas” (I3).

“No isolamento nos sentimos sem um suporte para sabermos como estamos, aí verificar como nos sentimos como um todo. Tudo isso, assim mesmo nos vemos felizes” (I4).

“Eu colocaria que todas eu citaria, pois aprendi que meu isolamento tornou-se mais tranquilo, aprendi muito, consegui me comunicar, e trocar informações” (I8).

“Os encontros foram descontraídos, mas sem perder o objetivo de aprendizagem. Rooda: muito útil. Muito bem explicado pela Prof. Deyse e com orientações das demais professoras e tutoras. Negativo: Ficar muitas horas sentadas, foi bastante desconfortante. Mas a culpa ã foi das Prof., e sim nossa, pois passávamos do horário marcado. Mas no final, foi muito bom. Aprendemos, interagimos, pesquisamos e aprendemos dar as mãos. Obrigada” (I9).

“Porque não sendo possível fazer um contato presencial e nem mesmo sair de casa esses encontros virtuais nos deram um sopro de vida” (I22).

“Eu optei por minimizar o sentimento de isolamento, porque para muitos de nós, esta pandemia é causadora de tristeza, desânimo, inutilidade, solidão, depressão, e nossos encontros através da ferramenta Meet faz com que pareça que estamos próximos uns dos outros” (I25).

“Poder intercambiar ideias com as colegas” (I26).

No universo desta pesquisa, os relatos dos idosos apresentam evidências que demonstram o uso das tecnologias digitais como recursos de comunicação e aprendizagem. Pelas declarações, destaca-se a relevância das interações sociais na velhice, isto é, fase da vida em que se sentir envolvido socialmente propicia significados positivos.

Os resultados obtidos e que representam o universo das pessoas com

sessenta anos ou mais (n=35), envolvendo os participantes do curso EiaAV, mostrou-se efetivo frente às estratégias pedagógicas que foram aplicadas para fomentar a interação nos espaços de comunicação online. Para balizar e orientar a prática/atuação dos profissionais que empreendem atividades socioeducativas para sêniores, em ambientes virtuais, constitui-se, a seguir, a avaliação do conjunto de ações EPavisi realizada pelos especialistas.

7.2.1.2 Estratégias Pedagógicas no AVA: avaliação dos especialistas

Esta seção apresenta o percurso realizado para obter os resultados sobre a avaliação realizada pelos especialistas (n=6) no que tange às EPavisi – estratégias pedagógicas que foram construídas para fomentar a interação social dos idosos em ambiente virtual de aprendizagem. Nesse contexto apresentado, ressalta-se que o conjunto de ações educacionais foi construído a partir da análise documental. Além do mais, fez-se também uma articulação com a experiência da pesquisadora em outros cursos de inclusão digital para idosos⁶³ como o curso Viv@EAD⁶⁴ (mapeamento das ações em AVA) e o curso de extensão (avaliação do Protótipo EPi-EaD)⁶⁵.

No que se refere à avaliação das EPavisi, seis especialistas⁶⁶ integraram o desenvolvimento desse processo; eles atuaram ativamente como tutores durante o curso EiaAV, aplicando o conjunto de ações construídas pela professora regente e autora desta pesquisa. Posteriormente, esses profissionais (n=6) responderam os questionários online⁶⁷ para indicar seu grau de concordância com cada uma das afirmações no que concerne às *Estratégias pedagógicas com foco na interação social entre os idosos nos espaços on-line* (sujeito ⇌ sujeito ⇌ objeto).

⁶³ A pesquisadora atua como professora em cursos de inclusão digital de idosos desde 2015, iniciando sua experiência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No decorrer dos anos foi proposto o uso de diferentes ferramentas digitais para grupos distintos de idosos, incluindo o uso de computador e dispositivos móveis. Esta vivência envolveu diferentes publicações científicas sobre a temática.

⁶⁴ Percurso realizado na etapa 2, descrito na seção 6.5.2 desta pesquisa.

⁶⁵ Percurso realizado na etapa 4, descrito na seção 6.5.4 desta pesquisa.

⁶⁶ Os especialistas, foram seis professoras, representando o tamanho total da amostra, o perfil é descrito na subseção 7.1.1.1, desta pesquisa.

⁶⁷ O questionário on-line ficou disponível para acesso e pronto para uso por dispositivos tecnológico - computador, smartphone etc. no endereço <https://forms.gle/qAkJiH8nvLG5XhPJ9>.

As afirmativas foram apresentadas e os respondentes marcaram a resposta que mais traduziu sua opinião.

Com o objetivo de avaliar a adequação do conjunto de ações EPavisi, foram estabelecidos Guidelines como parâmetros avaliativos e com isso nortear a compreensão dos especialistas respondentes. Diante do delineamento para mensurar quantitativamente as respostas dos especialistas pelo questionário online, sublinha-se o cerne da estrutura das variáveis, que incorporaram os indicadores de interação e os espaços de comunicação no ambiente virtual ROODA, contribuindo assim, para uma análise aprofundada sobre dos dados observados.

Para a obtenção dos propósitos desta pesquisa, as variáveis foram organizadas de acordo com cada indicador de interação social das EPavisi, sendo eles: *Ausência, Colaboração, Distanciamento, Evasão, Grupos informais, Popularidade*, além dos cinco recursos de comunicação no ambiente virtual (Biblioteca, Contatos, Fórum, Webfólio, Diário de Bordo). Dessa forma, a escala Likert⁶⁸ de cinco pontos foi utilizada para mensurar a opinião dos avaliadores. Para manter o anonimato dos especialistas nas respostas, será utilizada a letra *E* seguida de um número correspondente ao respondente.

O conjunto de ações para os três níveis de intensidade do indicador Ausência no Fórum foi avaliado por seis especialistas que expressaram sua opinião com relação à adequação das estratégias pedagógicas para fomentar a interação social nesse espaço virtual, como expresso por meio da tabela a seguir:

Tabela 6 – Estratégia Pedagógica para ausência no fórum

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi AUSÊNCIA NO FÓRUM					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi de seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2=

⁶⁸ A frequência das respostas gradativas foi 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente

discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente

Fonte: A autora (2020).

As evidências (Tabela 6) apontam a avaliação dos especialistas (n=6) sobre a adequação das estratégias pedagógicas para os idosos ausentes no Fórum, sendo que cinco concordam totalmente em relação ao nível fraco e médio; seis, com o forte. Um concordou parcialmente e dois não concordaram nem discordaram. Como sugestão, eles indicaram (no nível fraco) a importância de “*verificar a acentuação*” (E4) referindo-se à estrutura textual e um dele, perguntou “*o que seria uma mensagem positiva?*” (E3). Da mesma maneira, também foi avaliado o conjunto de ações para o indicador Colaboração no Fórum, conforme analisou-se:

Tabela 7 – Estratégia Pedagógica para colaboração no fórum

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi COLABORAÇÃO NO FÓRUM					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Assim, com base no valor total da amostra (n=6) representada (Tabela 7), é possível constatar que os especialistas concordaram totalmente (100%) com a adequação das EPavisi para colaboração dos sujeitos na funcionalidade de comunicação Fórum, o que inclui as três intensidades desse comportamento: nível fraco, médio e forte.

No campo sugestão, um dos especialistas escreveu “*Excelente, sem sugestão*” (E4). A seguir, são apresentadas as avaliações realizadas pelos especialistas sobre as estratégias pedagógicas para o indicador social Distanciamento no Fórum:

Tabela 8 – Estratégia Pedagógica para distanciamento no fórum

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi DISTANCIAMENTO NO FÓRUM					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi de seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

De acordo com a avaliação dos especialistas (n=6) sobre a adequação do conjunto de ações para os idosos distanciados no Fórum e respectivos níveis de intensidade desse comportamento (Tabela 8), ambos concordam totalmente em relação aos níveis fraco, médio e forte. Na sequência, são apresentados os dados sobre as estratégias pedagógicas para Evasão no Fórum, os quais expressam a aferição realizada

Tabela 9 – Estratégia Pedagógica para evasão no fórum

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi EVASÃO NO FÓRUM					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi de seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

No que diz respeito à adequação das EPavisi para os sujeitos evadidos no Fórum (Tabela 9), verifica-se que todos os especialistas (n=6) concordam totalmente em relação ao nível fraco e forte. É importante ponderar que, para esse indicador social (do sujeito que evade), ocorrem apenas duas variações no quesito

estado de referência da intensidade do comportamento apresentado no ambiente virtual, diferentemente dos demais que apresentam três.

Dando continuidade a esse processo, deu-se a avaliação dos especialistas sobre as estratégias pedagógicas para Grupos informais no Fórum, que apontou os seguintes resultados:

Tabela 10 – Estratégia Pedagógica para grupos informais no fórum

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi GRUPOS INFORMAIS NO FÓRUM					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	3	3
EPavisi_forte*	0	0	0	2	4

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os resultados em relação à adequação das estratégias pedagógicas para grupos informais no Fórum (Tabela 10) apontou que, dos especialistas (n=6) concordam totalmente (100%) em relação ao nível fraco, três para o médio, e quatro no forte. Em seguida, exibe-se a opinião que foi discorrida sobre as estratégias pedagógicas para Popularidade no Fórum.

Tabela 11 – Estratégia Pedagógica para popularidade no fórum

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi POPULARIDADE NO FÓRUM					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	2	4
EPavisi_médio*	0	0	0	1	5
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

As evidências (Tabela 11) da avaliação referente às ações pedagógicas para os idosos populares no Fórum evidenciam que, dos especialistas (n=6), quatro concordaram totalmente em relação ao nível fraco, cinco quanto ao médio e seis para forte.

Assim, foi avaliado o conjunto de ações pedagógicas para a Ausência na Biblioteca, conforme apresentado a seguir na tabela a seguir:

Tabela 12 – Estratégia Pedagógica para ausência na biblioteca

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi AUSÊNCIA NA BIBLIOTECA					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	1	0	5
EPavisi_forte*	0	0	1	0	5

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi de seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os dados da Tabela 12 destacam a frequência da avaliação sobre o conjunto de ações para os idosos ausentes na *Biblioteca*, sendo que todos os especialistas (n=6) concordaram totalmente com o nível fraco, cinco com o médio e o forte. Como sugestão, um dos especialistas considerou a necessidade de *Rever a estrutura (E3)*, pois achou estranho o

"estar enganado", tal qual foi utilizado na estrutura textual. Da mesma maneira que ocorreu esse processo avaliativo, em seguida é citado o resultado em relação às estratégias pedagógicas para o indicador social Colaboração:

Tabela 13 – Estratégia Pedagógica para colaboração na biblioteca

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi COLABORAÇÃO NA BIBLIOTECA					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	1	0	0	0	5
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio;

forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Pelas evidências observadas na Tabela 13 sobre a adequação das estratégias pedagógicas para idosos colaborativos na *Biblioteca*, dos especialistas (n=6), seis deles concordam totalmente com a intensidade dos níveis médio e forte. Já no nível fraco, o especialista afirmou: *Não é possível comentar uma pasta na biblioteca, só arquivos (E3)*, ressaltando, assim, a necessidade de rever tal perspectiva da EP. Na Tabela 14, expõe-se a avaliação do conjunto de ações pedagógicas para o indicador social Distanciamento:

Tabela 14 – Estratégia Pedagógica para distanciamento na biblioteca

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi DISTANCIAMENTO NA BIBLIOTECA					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi de seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os resultados observados Tabela 14 sobre a adequação das estratégias pedagógicas para idosos *distanciados na Biblioteca*, indicou que – dos especialistas (n=6) – todos concordam totalmente com a intensidade dos níveis fraco, médio, forte. A sugestão expressada foi: *Não usar estimular (E3)*, no sentido que concerne ao termo utilizado na construção da EP. Igualmente, foi avaliado o conjunto de ações pedagógicas para o indicador social Evasão, conforme expresso em:

Tabela 15 – Estratégia Pedagógica para evasão na biblioteca

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi EVASÃO NA BIBLIOTECA					
Escala Likert***					

Nível das EP	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	1	1	4
EPavisi_forte*	0	0	0	1	5

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os especialistas (n=6) avaliaram a adequação das estratégias pedagógicas para idosos *evadidos na Biblioteca*, conforme apresentado na Tabela 15. Nesse quesito, quatro deles concordam totalmente com a intensidade do nível fraco e cinco apontam-no em relação ao nível forte. Quanto à afirmação não concordo (n=1), a sugestão foi: *Para comentar precisa de um arquivo... (E3)*, denotando a necessidade de rever essa EP.

Na sequência da análise, também foram avaliadas as ações pedagógicas para o indicador social Grupos informais, cujo resultado apresenta-se na próxima tabela:

Tabela 16 – Estratégia Pedagógica para grupos informais na biblioteca

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi GRUPOS INFORMAIS NA BIBLIOTECA					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	1	1	4
EPavisi_médio*	0	0	1	0	5
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi de seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

As evidências constatadas na Tabela 16 sobre a adequação das estratégias pedagógicas para idosos que estabelecem *grupos informais na Biblioteca* mostraram que, dos especialistas (n=6), quatro concordam totalmente com a intensidade do nível fraco, cinco com o médio e seis com o forte. Ademais, são apresentados os dados referentes às estratégias pedagógicas para o indicador social Popularidade:

Tabela 17 – Estratégia Pedagógica para popularidade na biblioteca

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi POPULARIDADE NA BIBLIOTECA					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foi de seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Conforme avaliação dos especialistas (n=6), os dados (Tabela 17) demonstram a frequência da avaliação sobre o conjunto de ações para os idosos *populares na Biblioteca*, sendo que todos (100%) concordaram totalmente com os níveis fraco, médio e forte.

No andamento dos atos para conseguir o processo avaliativo no que concerne à Biblioteca, fez-se em relação às estratégias pedagógicas os indicadores sociais na funcionalidade Contatos, e em seguida destaca-se o resultado:

Tabela 18 – Estratégia Pedagógica para ausência no contatos

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi AUSÊNCIA NO CONTATOS					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

As respostas registradas na Tabela 18 pelos especialistas (n=6) mostraram que todos (100%) concordaram totalmente com a adequação das estratégias

pedagógicas para idosos *ausentes no Contatos*, abrangendo, assim, todos os níveis de intensidade (fraco, médio e forte). Da mesma maneira, ocorreu a avaliação referente ao conjunto de ação pedagógica para o indicador social Colaboração, citado logo a seguir:

Tabela 19 – Estratégia Pedagógica para colaboração no contatos

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi COLABORAÇÃO NO CONTATOS					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Na opinião dos especialistas (n=6), as EPavisi estão adequadas para os idosos *colaborativos no Contatos* (Tabela 19). Portanto, eles concordaram totalmente com os níveis de intensidade fraco, médio e forte. Igualmente, foi avaliado o conjunto de ações pedagógicas para o indicador social Distanciamento, conforme as informações expressam em seguida:

Tabela 20 – Estratégia Pedagógica para distanciamento no contatos

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi DISTANCIAMENTO NO CONTATOS					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	1	0	0	0	5
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os dos dados da Tabela 20 evidenciaram a opinião dos especialistas (n=6) em relação à adequação das estratégias pedagógicas para idosos *distanciados da turma*, verificando-se que cinco concordaram totalmente com a intensidade do nível fraco e seis com o médio e o forte. Na escala Likert, discordo totalmente (n=1), o especialista apontou que “*Se eu não me engano o nível 2 significa que ele não mandou mensagem, logo ele não necessariamente está distanciado*” (E3), refletindo uma relevante sugestão e necessidade de revisão dessa EP. Igualmente, ainda foi avaliado o conjunto de ações pedagógicas para o indicador Evasão, expressando a sequência dos dados:

Tabela 21 – Estratégia Pedagógica para evasão no contatos

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi EVASÃO NO CONTATOS					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os especialistas (n=6) avaliaram na Tabela 21 a adequação das estratégias pedagógicas para idosos *evadidos no Contatos*, sinalizando que todos (100%) concordaram totalmente com os todos níveis de intensidade (fraco, médio e forte). Também foram avaliadas as ações pedagógicas para o indicador social Grupos informais, cujo resultado apresentou:

Tabela 22 – Estratégia Pedagógica para grupos informais no contatos

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi GRUPOS INFORMAIS NO CONTATOS					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	2	4
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2=

discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

De acordo com os registros da Tabela 22 sobre a adequação das estratégias pedagógicas para idosos que estabelecem *grupos informais na Biblioteca*, analisa-se que, dos especialistas (n=6), quatro concordam totalmente com a intensidade do nível fraco, e seis fazem-nos em relação ao médio e forte. Ademais, são apresentados os dados referentes às estratégias pedagógicas para o indicador social Popularidade:

Tabela 23 – Estratégia Pedagógica para popularidade no Contatos

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi POPULARIDADE NO CONTATOS					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	1	5
EPavisi_médio*	0	0	0	1	5
EPavisi_forte*	0	0	0	1	5

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os especialistas avaliaram (Tabela 23) a adequação das estratégias pedagógicas para idosos *populares no Contatos*. Entre eles, cinco (n=6) concordaram totalmente com a intensidade do nível fraco, médio e forte. Como sugestão, foi descrito: *“Não usar estimular! Acho que poderia aproveitar o diário para eles mostrar o que sentem e como se sentem no AVA e que porque tem tanta pouca interação” (E3)*.

O conjunto de ações pedagógicas desenvolvidas na funcionalidade Webfólio também foi objeto de avaliação entre os especialistas, levando em consideração os seus indicadores sociais, aspectos que são referidos a seguir:

Tabela 24 – Estratégia Pedagógica para ausência no Webfólio

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi AUSÊNCIA NO WEBFÓLIO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5

EPavisi_fraco**	0	1	0	0	5
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Para os especialistas (n=6) que avaliaram a adequação das estratégias pedagógicas para idosos *ausentes no Webfólio* (Tabela 24), cinco concordaram totalmente com a intensidade do nível fraco, e seis com o médio e o forte. Quanto a escala Likert, 2=discordo parcialmente, referiu-se à seguinte sugestão: “*Para comentar tem que ter arquivo... se ele não é ausente como pode auxiliar as trocas com os colegas?*” (E3). Cabe destacar que esse especialista pode ter se confundido, visto que, no referido nível da EP, o sujeito é ausente, mas às vezes aparece. Por isso, compreende-se que o professor possa instigá-lo a interagir com mais frequência. Com isso, não foi aplicada a respectiva recomendação. Outra observação deu-se no nível forte: “*Para ter comentários tem que ter arquivos*” (E3).

Em seguida, é citado o resultado da avaliação das estratégias pedagógicas para o indicador Colaboração:

Tabela 25 – Estratégia Pedagógica para colaboração no Webfólio

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi COLABORAÇÃO NO WEBFÓLIO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os especialistas (n=6) avaliaram na Tabela 25 que concordaram totalmente com a adequação das estratégias pedagógicas para idosos *colaborativos no*

Webfólio, compreendendo todos os níveis de intensidade (fraco, médio e forte). Foi feita a sinalização de que “*Cases não fica claro no texto*” (E3), opinando acerca da estrutura textual da EP do nível 2. Por conseguinte, com a finalidade de expor a avaliação do conjunto de ações pedagógicas para Distanciamento, apresentam-se os resultados, a saber:

Tabela 26 – Estratégia Pedagógica para distanciamento no Webfólio

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi DISTANCIAMENTO NO WEBFÓLIO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	1	5
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Para os especialistas (n=6) que avaliaram a adequação das estratégias pedagógicas voltadas aos idosos *distanciados no Webfólio* (Tabela 26), seis concordaram totalmente com a intensidade do nível fraco e forte, enquanto cinco concordaram com o médio. Quanto ao ponto de vista desses participantes com relação ao grau da escala Likert 4= concordo parcialmente, mencionou-se o questionamento “*Como se estimular a causar trocas? Muito estranho*” (E3).

Ademais, para a realização da avaliação do conjunto de ações pedagógicas para o indicador Evasão, configuraram-se os seguintes resultados:

Tabela 27 – Estratégia Pedagógica para evasão no Webfólio

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi EVASÃO NO WEBFÓLIO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

De acordo com a opinião dos especialistas (n=6) sobre a adequação das estratégias pedagógicas para idosos *evadidos na Webfólio*, constatou-se (Tabela 27) que todos concordaram totalmente com todos os níveis de intensidade (fraco e forte). Também foi avaliado o conjunto de ações voltado aos Grupos Informais, cujo resultado é apresentado a seguir:

Tabela 28 – Estratégia Pedagógica para grupos informais no Webfólio

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi GRUPOS INFORMAIS NO WEBFÓLIO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	1	0	5
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

As evidências da Tabela 28 obtidas sobre a adequação das estratégias pedagógicas para idosos que compõem o indicador *grupos informais no Webfólio* apontam a opinião dos especialistas (n=6), isto é, cinco concordaram totalmente com a intensidade fraca, e seis com o médio e forte. Para a escala Likert 3= não concordo nem discordo, atribui-se a seguinte pergunta: “E se não tiver arquivo? Como vai comentar?” (E3).

A seguir, apresentam-se os dados referentes ao conjunto de ações pedagógicas para Popularidade:

Tabela 29 – Estratégia Pedagógica para popularidade no Webfólio

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi POPULARIDADE NO WEBFÓLIO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Com base no valor total da amostra (n=6) representada (Tabela 29), é possível verificar que os especialistas concordaram totalmente (100%) com a adequação das EPavisi para os idosos *populares no Fórum*, o que inclui os três níveis de intensidades desse comportamento (fraco, médio e forte). A seguir, apresentam-se as avaliações sobre as estratégias pedagógicas para os indicadores sociais no Diário de Bordo, como apontado:

Tabela 30 – Estratégia Pedagógica para ausência no diário de bordo

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi AUSÊNCIA NO DIÁRIO DE BORDO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	1	5

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Com relação à adequação das EPavisi para os idosos *ausência no Diário de bordo* (Tabela 30), confirma-se que seis concordaram totalmente em relação ao nível fraco e médio, e cinco registraram, quanto ao nível, forte. Em continuidade a esse processo avaliativo, traz-se o resultado da avaliação sobre as estratégias pedagógicas para o indicador social Distanciamento, haja vista que o sistema não considera colaboração nessa funcionalidade.

Tabela 31 – Estratégia Pedagógica para distanciamento no diário de bordo

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi DISTANCIAMENTO NO DIÁRIO DE BORDO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	0	0	6

EPavisi_forte*	0	0	0	0	6
-----------------------	---	---	---	---	---

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Observa-se na avaliação (Tabela 31) dos especialistas (n=6) que, em relação à adequação do conjunto de ações para os idosos *distanciados no Diário de Bordo*, todos (100%) concordaram totalmente com os níveis fraco, médio e forte. A seguir, expõem-se as evidências relacionadas ao indicador social Evasão, a saber:

Tabela 32 – Estratégia Pedagógica para evasão no diário de bordo

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi EVASÃO NO DIÁRIO DE BORDO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Conforme a opinião dos sujeitos (n=6) desta amostra (Tabela 32), todos concordaram totalmente com a adequação das EPavisi para idosos *evadidos no Diário de Bordo*, abrangendo, assim, intensidade do nível fraco e forte. Também foram avaliadas as estratégias pedagógicas acerca do indicador social Grupos Informais, cujo resultado é observado a seguir:

Tabela 33 – Estratégia Pedagógica para grupos informais no diário de bordo

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi GRUPOS INFORMAIS NO DIÁRIO DE BORDO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	0	6
EPavisi_médio*	0	0	1	0	5
EPavisi_forte*	0	0	0	0	6

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert, os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Na opinião dos especialistas (Tabela 33) sobre a adequação do conjunto de ações para o idoso que estabeleceu *grupos informais no Diário de Bordo*, seis concordaram totalmente com o nível fraco e forte, bem como cinco com o médio. Dando sequência, foram avaliadas as estratégias pedagógicas para o indicador social Popularidade, expresso a partir dos seguintes resultados:

Tabela 34 – Estratégia Pedagógica para popularidade no diário de bordo

Avaliação dos especialistas da amostra*					
Conjunto de ações EPavisi POPULARIDADE NO DIÁRIO DE BORDO					
Nível das EP	Escala Likert***				
	1	2	3	4	5
EPavisi_fraco**	0	0	0	1	5
EPavisi_médio*	0	0	1	0	5
EPavisi_forte*	0	0	1	0	5

Legenda:

*O número total de especialistas participando foram seis.

**EPavisi_fraco: refere-se às estratégias pedagógicas elencadas no nível fraco; médio; forte.

***Na escala Likert os seguintes parâmetros foram utilizados: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo, nem concordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente.

Fonte: a autora (2020).

Os sujeitos desta amostra (n=6) avaliaram a adequação das EPavisi para os idosos *populares no Diário de Bordo* (Tabela 34). Dentre eles, cinco concordaram totalmente em relação aos níveis de intensidade (fraco, médio e forte). No que se refere ao grau concordo parcialmente (n=1), os especialistas ponderaram que a funcionalidade Diário de Bordo “*não é um espaço de debate*” (E3).

Ao fazer uma análise dos resultados até aqui apresentados, observa-se que os especialistas, na maioria das vezes, concordaram totalmente com a adequação do conjunto de ações para fomentar a interação social dos idosos nos ambientes virtuais.

Além disso, cabe ressaltar que fica perceptível o nível de vivência profissional desses sujeitos quando observados os aspectos apontados no

decorrer do processo avaliativo, conforme citado nos trechos transcritos a seguir sobre a relevâncias das estratégias pedagógicas.

“Acredito que seja necessário um modelo pedagógico bem estruturado que vise alcançar este objetivo do fomento as interações sociais. Além disso, é relevante estar bem delineado a arquitetura pedagógica e as EPs servem de apoio/ligação entre estes elementos, ademais acredito que são as Eps que 'movimentam' esta AP” (E3).

Já com relação à experiência com o uso das EPavisi nas aulas dos idosos, os especialistas apontaram que foi pertinente para sua formação e atuação futura com os sêniores, conforme os fragmentos sinalizados em continuidade.

“Foi interessante, pois orientava a ação mais adequada a ser seguida de acordo com o perfil do aluno no AVA” (E1).

“De certa forma sempre utilizamos diversas EPs com alunos, principalmente com idosos. Por exemplo, mandamos e-mails motivando, perguntando o que está ocorrendo, como está sendo o processo de aprendizagem, quais dúvidas. As vezes mandamos por Whatsapp. Mas não havia utilizado o Mapa Social e nem estratégias específicas com base nos indicadores de interações sociais. Em relação à aplicação destas Eps eu amei, foi um instrumento de apoio relevante não só para as interações sociais, mas para mim funcionou como um organizador da prática pedagógica. Senti muita segurança e confiança ao utilizar o Mapa associado as Ep desenvolvida pela pesquisadora. Ademais, acredito que seja um instrumento pedagógico potente para o professor fomentar as interações sociais e sobretudo promover a construção e aperfeiçoamento de diversas competências digitais essenciais ao aluno idoso. Sei que não é o foco do estudo, mas percebo uma íntima relação entre ambos e num futuro pode ser uma linha de investigação oportuna e relevante a área da educação” (E3).

“A minha experiência aponta que a cada ano novas EP devem ser reformuladas de acordo com os acontecimentos do contexto, assim como os diferentes tipos de gerações existentes” (E5).

A aplicação das EPavisi contribui para maximizar a interação social dos idosos nos espaços de comunicação durante as aulas no ambiente virtual, segundo sinalizado pelos especialistas, conforme é possível verificar nos depoimentos que seguem:

“Acho que as estratégias, bem detalhadas como foram, nos impulsionou nas interações com os idosos e a motivá-los nas interações com os colegas, já que nos foi sugerido formas de agir no ambiente” (E2).

“Acredito que acabei respondendo esta pergunta na descritiva anterior. Mas sim, concordo totalmente pois ao aplicar a EP o professor/tutor está sim maximizando e instigando que os idosos através das ferramentas de comunicação do AVA.” (E3).

“Tiveram momentos em que a EP sugerida não trouxe o resultado esperado, mas acredito que

em muito tem a ver com o perfil do aluno. Pois com outros a mesma estratégia funcionou muito bem” (E4).

No quesito pontos positivos e negativos com relação à interferência das EPavisi para fomentar a interação social entre os participantes no ambiente virtual, os especialistas trouxeram: a necessidade do engajamento e o repensar sobre as ações pedagógicas no tocante ao objetivo das trocas sociais, conforme os trechos que foram sinalizados.

Pontos positivos

“As EPs contribuíram para motivar os idosos e a maioria se tornou mais colaborativa no ambiente virtual” (E1).

“Os pontos positivos foram relacionando a uma maior interação dos idosos no Ava, com os colegas e professores” (E2).

“Em relação à comunicação entre os idosos observei as interações nos fóruns, comentários nos Webfólio e biblioteca a partir de materiais e palestras. Vi que esses espaços são fundamentais para trocas de ideias, interações e principalmente em meio a pandemia do Covid-19 que enfrentamos foi balizador e por muitas ocasiões acolhedor permitindo que os idosos compartilhassem suas rotinas, dicas e pelo Meet também relatar suas vivências, medos, angústias, motivações, planos futuros e relatos pessoais. Então as ferramentas de comunicação me fazem refletir e a chegar a audaciosa conclusão de que são as mais oportunas para instigar as interações sociais em AVA” (E3).

“A interação no fórum, a ideia de um Focal People (fez com que tivesse outras trocas, achei bem interessante), a mensagem nos contatos” (E4).

“Eles se aproximam, sentem fazer parte da sociedade virtual, se motivam a ter mais interação com gerações diferentes” (E5).

“O uso das ferramentas e a proposta das atividades foram muito positivas para a comunicação entre os idosos” (E6).

Pontos negativos

“Alguns idosos não se tornaram mais populares, mesmo com a aplicação das EPs. Acredito que isso tenha a ver com o perfil do estudante, sobretudo com relação a alunos mais tímidos, que costumam ser mais reservados” (E1).

“Os pontos negativos foram referentes a algumas estratégias sugerirem a realização de atividades a mais paramos alunos, o que deixou alguns desconfortáveis e tímidos no Ava” (E2).

“Não encontrei ponto negativo especificamente entre a comunicação. Seria em função de instabilidades na internet, imprevistos tecnológicos e demandas dessa ordem” (E3).

“Algumas EP precisavam de um olhar do tutor, pois sem cuidado poderiam gerar um amontoado de atividades sobre aqueles que estavam com dificuldades tanto no AVA quanto

na interação. Não acho que seja um ponto negativo, só precisa ser reforçado a questão do tempo do aluno” (E4).

“Os idosos não acreditam que a interação virtual é satisfatória, sendo que preferem contato físico... essa mudança de paradigma é o maior problema” (E5).

“Vejo que o Whatsapp acaba monopolizando as interações e afastando os alunos do AVA ao mesmo tempo que facilita a comunicação.” (E6).

Nos extratos anteriores, destaca-se E2, que apontou o aumento das interações sociais entre os idosos no ambiente virtual. Nesse sentido, compreende-se que o relato desse especialista mostra a importância de o professor ater-se às especificidades do perfil dos sujeitos ao aplicar as estratégias pedagógicas, complementando o que aponta E3.

“Ao longo do curso realizei alguns atendimentos pontuais para sanar dúvidas através de vídeo chamadas, tutoriais pelo Whatsapp que fiz, explicação por áudio. Acho relevante mencionar que cada aluno é único, ou seja, possui necessidades e demanda de explicações diferentes dentro do contexto que está inserido. Tive alunas que preferiam vídeo chamada. Um desses atendimentos que me emocionou muito com uma aluna e sua postagem no Webfólio. Ela estava muito angustiada pq não conseguia salvar o doc word e upar no Webfolio. Fiz dois atendimentos nesse sentido; no primeiro ensinei como salvar texto em word. Apesar de ter disponíveis tutoriais elaboradas pela Prof. Deyse alguns viam e mesmo assim não conseguiam fazer a tarefa, ficavam ansiosos. Foi o caso deste aluno A. No segundo dia conseguimos e ao mostrar para ela que eu estava vendo o seu texto no Webfolio, havia aberto o arquivo e dito parabéns vc conseguiu. Ela chorou de emoção. Eu também não me contive e me emocionei muito. Foi lindo. Isso revelou para mim que além das EPs da Deyse tive que buscar formas de comunicação extra em alguns momentos, mostrar em tempo real que conseguiram e sempre utilizar palavras recheadas de afetividade e motivação. Elas fazem toda a diferença no estabelecimento de vínculos e acredito que no processo de construção do conhecimento. Como já dizia Piaget: o afeto é o motor da aprendizagem. E nesse dia vivenciei esta concepção na prática e me senti realizada. Aqui deixo este relato, dentre vários que vivenciei através deste curso que sou muito grata em ter sido convidada. Realmente senti que exerci a docência com propriedade e segurança. Este instrumento do mapa atrelado a planilha das Ep me motivou e me fez sentir professora da EaD com muita qualidade. Acho que diversos estudos futuros podem ser pensados como por exemplo um banco de dados compartilhados e de autoria coletiva em relação as EP. EX: que houvesse um campo de EPs com metadados definidos como público alvo, disciplina/área de conhecimento, competência a ser construída/apropriada onde o professor ou tutor pudesse escrever sua ep que acha relevante para que outros Prof. possam pesquisar reutilizar se acharem adequadas ao seu contexto, ou ainda, inspirar para criarem suas próprias e inserir nesse banco. Acho uma funcionalidade que um dia pode ser implementada no Mapa Social e Afetivo e ainda ser pensando nas competências digitais também” (E3).

O relato desse especialista (E3) traduz com veemência o quão importante se faz a percepção do professor, pois uma estratégia pedagógica representa diretrizes do que pode ser feito, mas não possui subsídios abrangentes e que

contemplam os aspectos individuais de cada pessoa. Atrelada à pertinência de ações adequadas para fomentar as interações dos idosos no ambiente virtual, é imprescindível a vivência profissional na área em questão, de modo que possa mediar as subjetividades relativas ao sujeito.

Os especialistas, além de avaliar as estratégias pedagógicas, também experienciaram a aplicação delas durante⁶⁹ o curso EiaAV. A ação ocorreu para permitir a experiência prática; com isso, opinar se a escolha e aplicação das EP podem ser realizadas pelos tutores, sendo que, dos especialistas (n=6), 33,3% concordaram totalmente e 66,7% concordaram parcialmente.

As evidências consolidadas nesta seção embasam a versão final das estratégias pedagógicas, as quais foram validadas nesta pesquisa (durante o desenvolvimento do curso EiaAV) e são apresentadas na seção a seguir.

7.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FINAIS – EPavisi

No que tange à versão final do conjunto de ações no ambiente virtual com foco nas interações sociais dos idosos, reformulou-se o conjunto das estratégias pedagógicas baseado nas trocas estabelecidas entre os sujeitos através dos espaços de comunicação on-line (professor ⇌ sujeito ⇌ sujeito ⇌ objeto). Para tanto, os três elementos norteadores desse construto são: Indicador social, Nível de intensidade e Funcionalidade de Comunicação no Ambiente Virtual. Dessa forma, mostra-se a seguir o conjunto final de EP:

⁶⁹ O ciclo de desenvolvimento ocorreu durante dois meses e dez dias, contemplando encontros semanais a distância pela plataforma de vídeo conferência Hangouts Meet, aulas e atividades no AVA ROODA, mensagens pelo aplicativo de comunicação Whats app.

Quadro 14 – MEPISAV: Matriz de Estratégias Pedagógicas aplicada a interação social no ambiente virtual

Descritores MEPISAV 2020		
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FUNCIONALIDADE: Biblioteca		
INDICADOR SOCIAL: Ausência		
NÍVEL FRACO		
<input checked="" type="checkbox"/> Intenção? <hr/> instigar a algo	<input checked="" type="checkbox"/> Como? <hr/> fomentando a algo	<input checked="" type="checkbox"/> De que forma? <hr/> A fim de fomentar as trocas sociais, convide-o a relatar as impressões obtidas
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FUNCIONALIDADE: Biblioteca		
INDICADOR SOCIAL: Ausência		
NÍVEL MÉDIO		
<input checked="" type="checkbox"/> Intenção? <hr/> intensificar (provocar) a algo	<input checked="" type="checkbox"/> Como? <hr/> instigando a algo	<input checked="" type="checkbox"/> De que forma? <hr/> Com o intuito de instigar o engajamento e intensificar as trocas sociais, convide-o a comentar quão importante é manter tais atitudes
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FUNCIONALIDADE: Biblioteca		
INDICADOR SOCIAL: Ausência		
NÍVEL FORTE		
<input checked="" type="checkbox"/> Intenção? <hr/> estabelecer algo	<input checked="" type="checkbox"/> Como? <hr/> incentivando a algo	<input checked="" type="checkbox"/> De que forma? <hr/> Com a finalidade de estabelecer trocas sociais, incentive-o a acessar os conteúdos, comentar sobre dúvidas ou utilidade

Fonte: a autora (2020).

O Quadro 14 contemplou seis características inerentes ao comportamento na comunicação dos sujeitos num espaço online, a partir dos indicadores ausência, colaboração, distanciamento pela turma, evasão, grupos informais e popularidade. Nesse particular, conforme apontam Behar *et al.* (2019), os indicadores estão vinculados ao Mapa Social, que faz parte do AVA ROODA.

A proposta desta pesquisa foi construir ações pedagógicas que possam ser utilizadas nos espaços on-line de comunicação com o objetivo de minimizar a distância geográfica entre os participantes e maximizar o envolvimento social. Foram apresentadas 85 estratégias pedagógicas, validadas pelos especialistas (n= 6) e idosos que fizeram parte desta pesquisa (n=35). Sendo assim, foram mapeados dezessete (17) conjuntos de ações por funcionalidade do ambiente virtual e, destas, uma (01) para cada nível de intensidade dos indicadores de interação social. Dessa forma, mostra-se, a seguir, a versão final do conjunto de ações educacionais EPavisi, na qual se incorporou o resultado das evidências extraídas nos argumentos dos idosos (n=35) e especialistas (n=6), após efetivar sua análise e interpretação.

Quadro 15 – Estratégias Pedagógicas conforme paradigma das interações no ambiente virtual:
versão final

Estratégias Pedagógicas EPavisi: um foco nas interações sociais de idosos nos ambientes virtuais do ROODA	
Funcionalidade <u>Biblioteca</u>	Descrição: Possibilita aos participantes criar uma pasta para organizar os materiais, ou inseri-los aleatoriamente. Os formatos podem ser: arquivos e/ou página web. Permite inserir e/ou visualizar comentários de forma assíncrona.
Indicador de interação social Ausência	
Nível de intensidade FRACO	
EPavisi1 _O indicador aponta que o idoso poderá tonar-se ausente das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A fim de fomentar as trocas sociais no espaço virtual, utilize a "Biblioteca" para postar materiais menos complexos sobre as temáticas que estão sendo abordadas, logo, convide-o a escrever um relato sobre as impressões que teve, utilizando o espaço "Comentários". É importante que os arquivos sejam postados dentro de pastas já existentes, ou criadas para atender o presente assunto. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.	
Nível de intensidade MÉDIO	
EPavisi2 _O indicador aponta que o idoso demonstra certa ausência das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com o intuito de instigar o engajamento no ambiente virtual e nas	

atividades de ensino, poste na "Biblioteca" links com materiais web sobre os aspectos positivos das trocas sociais para o processo do envelhecimento e convide-o escrever quão importante é manter tais atitudes em seu cotidiano, utilizando o espaço "Comentários". Para isso, pode ser criada uma pasta denomina "Estar Engajado". Essa é uma forma que pode levá-lo a compreender o intento que engloba o termo engajamento e desenvolver interesse de estar mais envolvido e ativo na turma. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso está ausente das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a finalidade de estabelecer trocas sociais, poste na "Biblioteca" tutorias que poderão auxiliá-lo a manusear as funcionalidades de comunicação. Portanto, escreva-lhe mensagens de incentivo a acessar o conteúdo que foi disponibilizado pelo professor, além de utilizar o espaço "Comentários" para esclarecer dúvidas ou citar o que foi útil. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação periódica sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Colaboração

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que este idoso se demonstrou nada colaborativo nas interações no Ambiente Virtual Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimulá-lo a desenvolver colaboração no espaço virtual, convide-o para escrever um breve relato a respeito do material disponibilizado na "Biblioteca", dentro da pasta "Compartilhando Saberes". Para isso, usar-se-á o recurso "Comentários", que permitirá realizar a postagem da respectiva mensagem. Esse estímulo configura uma possibilidade que vislumbra a construção do conhecimento por meio das trocas sociais no ambiente. Lembre-se que é importante realizar um acompanhamento sobre a adesão deste idoso, como também, uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que este idoso demonstrou razoável colaboração nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimulá-lo à intensificar sua colaboração no espaço virtual, convide-o para ser Focal People (pessoa convidada para ajudar na atividade de ensino) da turma, relatando semanalmente suas impressões com relação ao material disponibilizado "Biblioteca", dentro da pasta "Compartilhando Saberes", através do recurso "Comentários", de modo que os colegas se sintam instigados a escrever um relato neste espaço. Professor, lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, como também garantir um processo de mediação com o Focal People, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que este idoso apresenta forte colaboração nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a manter-se colaborativo no ambiente, convide-o para ser Focal People (pessoa convidada para ajudar na atividade de ensino) da pasta "Compartilhando Saberes", disponível na funcionalidade "Biblioteca", de modo que, semanalmente, sejam postados materiais no formato PDF, imagem ou link, abordando assuntos que possam interessar os colegas. Professor, após essa atividade, verifique a participação dos alunos. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Distanciamento da turma

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso pode estar distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Com a

intenção de instigá-lo a manter a comunicação no espaço virtual, convide-o para criar uma pasta na funcionalidade "Biblioteca" e inserir semanalmente materiais que apresentem relação com a temática do curso, seguido de um breve relato no espaço "Comentários", introduzindo o assunto e convidando os colegas para escreverem as impressões obtidas. É importante não o deixar sem resposta, pois pode minimizar suas expectativas com relação ao engajamento social. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso se demonstrou distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Com a intenção de estimulá-lo a intensificar trocas sociais no espaço virtual, convide-o a escolher algumas publicações (mínimo 2) na "Biblioteca" para escrever suas aspirações com relação ao tema abordado no material disponibilizado, utilizando o recurso "Comentários". Certifique-se de que professores e colegas irão visualizar e interagir com este indivíduo. É importante não o deixar sem resposta, para que continue participando e interagindo no ambiente. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso está distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Com a intenção de estimulá-lo a desenvolver trocas sociais no espaço virtual, convide-o para postar o endereço (URL) de curiosidades relacionadas ao material disponibilizado na "Biblioteca", de modo que cause interesse nos colegas e professores em acessar o documento e relatar através do recurso "Comentários" as impressões obtidas. Acompanhe a interação entre a turma, pois a falta de engajamento pode minimizar as expectativas deste indivíduo com relação à atividade, bem como, os resultados desta estratégia pedagógica.

Indicador de interação social Popularidade

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso demonstrou baixa popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimulá-lo a desenvolver a popularidade no espaço virtual, convide para avaliar os materiais postados na "Biblioteca", indicando de uma a cinco estrelas, como também, escrever suas impressões no recurso "Comentários", de modo a perguntar para os colegas se tiveram a mesma percepção. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstrou mediana popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimulá-lo a intensificar a popularidade no espaço virtual, convide-o a eleger arquivos postados na "Biblioteca" para escrever suas impressões com relação aos aspectos do material escolhido, tais quais permitam ser aplicáveis ao seu cotidiano. O recurso a ser utilizado para realizar essa postagem é o "Comentários" da "Biblioteca". Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso apresenta alta popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a manter a popularidade no espaço virtual, convide-o para ser Focal People (pessoa convidada para ajudar na atividade de ensino) da pasta "Compartilhando Saberes", na "Biblioteca", postando periodicamente um link de vídeos sobre assuntos relacionados ao tema do curso. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Evasão

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas não se comunicou com nenhum sujeito que participa do curso. Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço virtual, escreva uma mensagem através do recurso "Comentários" da "Biblioteca", convide-o a dar seu depoimento sobre o que tem achado das atividades. Lembre-se, os motivos da evasão podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários deste sujeito e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que não participe das atividades, ou interaja com os colegas. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é instigar os participantes a não evadir e a maximizar os contatos (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto) por meio das trocas estabelecidas. É importante a mediação do professor/tutor para que os participantes não se sintam sozinhos no AVA. Assim sendo, acompanhe o resultado desta EP para verificar se o objetivo está sendo alcançado. Portanto, realize uma avaliação periódica sobre sua aplicação, verificando se contribuiu para maximizar o retorno de contatos desse sujeito.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso não acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivá-lo a deixar de ser evadido do curso, escreva mensagens utilizando recursos de comunicação que habitualmente sejam utilizados por esse sujeito, aumentando, assim, as possibilidades de obter respostas ao contato que fora realizado. É importante disponibilizar ajuda e incentivos que busquem reverter o atual status da evasão. Lembre-se, os motivos da evasão podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários deste sujeito e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que não participe do curso. Assim sendo, acompanhe o resultado desta EP frente ao objetivo que se busca alcançar. Portanto, realize uma avaliação periódica sobre sua a viabilidade desta mediação, como também, sugestões de aprimoramentos voltados ao perfil em questão.

Indicador de interação social Grupos informais

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso não estabeleceu interação constante com um grupo de colegas da turma no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço virtual, busque formas de aproximá-lo de todas os participantes, demonstrando interesses em comum através da "Biblioteca", pelo recurso "Comentários". Assim sendo, convide-o a escrever mensagens destinadas aos materiais publicados por participantes que ainda não tenha interagido no ROODA. Incentive-o a participar! Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando se não é necessário aderir outras Estratégias Pedagógicas (EP) mais apropriadas ao perfil do sujeito. Acompanhe os resultados desta mediação para verificar se o objetivo está sendo alcançado e realize uma avaliação periódica sobre sua aplicação, verificando se contribuiu para maximizar as trocas sociais deste sujeito no AVA.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso interage com diferentes pessoas na turma, fazendo parte de alguns grupos informais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Você pode incentivá-lo a enriquecer as trocas sociais, incentivando-o a incluir materiais na "Biblioteca" que sejam interessantes para seus colegas. Isso promoverá um espaço de debates, através do recurso "Comentários", podendo contribuir para que mais participantes fiquem interessados a participar. Lembre-se, no entanto, de verificar se os sujeitos envolvidos estão participando dessa atividade e se não é necessária uma mediação do processo.

Nível de intensidade Forte

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso estabeleceu várias interações sociais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Busque reconhecer seu entrosamento, destacando o quanto isso

contribui para o processo de construção do conhecimento dele e da turma. Você pode incentivá-lo a postar conteúdo ou, ainda, promover a troca de materiais entre os colegas, realizando discussões sobre eles, impulsionando a participação de mais colegas. Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a efetividade dessa Estratégia Pedagógica (EP).

Funcionalidade Contatos

Descrição: Possibilita aos participantes criar pasta para organizar os materiais, como também ou inseri-los aleatoriamente. Os formatos podem ser: arquivos e ou página web. Permite inserir e ou visualizar comentários de forma assíncrona.

Indicador de interação social Ausência

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso não é ausente das interações no Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA). Diante disso, você pode fomentar as trocas sociais para que esse sujeito continue retornando as mensagens que recebeu da turma! Portanto, parabeneze-o pelo engajamento ao longo das atividades e com os colegas, incentivando essa prática através da funcionalidade "Contatos" do ROODA. Além disso, convide-o para responder todas as mensagens recebidas de seus colegas e professores. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é contribuir para que esse sujeito mantenha sua comunicação (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto). É importante não o deixar sem resposta, para que continue participando e interagindo nesse espaço virtual. Lembre-se de realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas EP.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstra certa ausência das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso pode ocorrer pelo fato de que esse sujeito não recebeu mensagem(ns) da turma. Sobretudo, é importante saber que os motivos da ausência podem variar uns dos outros, sendo pertinente verificar as possíveis causas que possam estar impedindo a comunicação (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto). Nesse sentido, uma opção para mediar esse resultado é enviar-lhe uma mensagem através da funcionalidade "Contatos", perguntando como tem sido a experiência de utilizar o espaço on-line e o que está achando da turma/colegas. A Estratégia Pedagógica (EP) tem o objetivo de estimulá-lo a intensificar a priori as trocas sociais com o professor, logo, com os participantes do curso. Lembre-se de identificar as especificidades deste participante, de modo que possa acompanhar o resultado desta EP e/ou necessidade de adequá-la ao perfil apresentado, cujo busca-se alcançar o intuito previamente estabelecido, tal qual é que os colegas lhe enviem mensagens.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso está ausente das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso pode ocorrer pelo fato de que esse sujeito não retorna as mensagens que recebeu da turma. Lembre-se que os motivos da ausência podem variar uns dos outros, sendo pertinente verificar as possíveis causas que possam estar impedindo a comunicação (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto). Portanto, através da funcionalidade "Contatos", escreva um recado estimulando-o a responder todas as mensagens que recebeu dos colegas e professores. Nesse texto, é importante que o professor demonstre afetividade e disponibilidade para auxiliar com relação às dúvidas que possa haver quanto ao conteúdo, dispositivo tecnológico, etc. Por fim, conclua perguntando a opinião desse sujeito sobre o curso (elogios ou críticas) e se há algo impedindo ou causando desconforto para participar e interagir, logo, enfatize que está aguardando a resposta por meio desse espaço online. Coloque em evidência que se preocupa com sua ausência e que está à disposição para auxiliá-lo! Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas e o modo como está realizando sua aplicação, verificando a necessidade de aderir novas Estratégias Pedagógicas para que esse sujeito deixe de ser ausente.

Indicador de interação social Colaboração

A Funcionalidade CONTATOS não possibilita mapear o indicador social COLABORAÇÃO, logo, não aparece no relatório do Mapa Social.

Indicador de interação social Distanciamento da turma

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador mostra que o idoso não é distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Diante disso, com a intenção de manter as trocas sociais (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto) nesse espaço on-line, escreva-lhe uma mensagem através da funcionalidade "Contatos", destacando que percebeu sua dedicação ao longo do curso, de modo que incentive esta participação no ambiente. Para isso, uma opção é valorizar quaisquer aspectos positivos relacionados às atitudes realizadas por ele durante o curso. Dependendo do perfil neste contexto, pode ser relevante inserir os colegas em cópia, de modo que possa fomentar o desenvolvimento de afinidades, construção do conhecimento, etc. É importante identificar quais as especificidades biopsicossociais que o caracterizam como ser humano único, de modo que possa adequar a aplicação desta Estratégia Pedagógica (EP) e obter o intuito que se espera alcançar. Portanto, realize uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas EP.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador denota que o idoso se demonstrou distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por não enviar mensagens aos colegas. Diante disso, identifique o participante mais colaborativo e/ou popular na turma. Em seguida, escreva-lhe uma mensagem através da funcionalidade "Contatos", convidando a ser Focal People (pessoa convidada para ajudar a maximizar o engajamento entre os participantes). Certifique-se quanto ao recebimento e compreensão da proposta! Na sequência, proponha ao sujeito que se comunica nesse espaço on-line citando suas impressões sobre alguns assuntos relacionados ao curso. É importante que o nível de dificuldade seja de médio a fraco, visto que o objetivo desta Estratégia Pedagógica (EP) seja fomentar a aproximação e não o afastamento entre as pessoas. Certifique-se se a atividade foi compreendida, bem como, se há dúvidas com relação ao AVA ou manuseios dos dispositivos tecnológicos que envolvem a realização deste desafio. Acompanhe o nível de interações social entre estes indivíduos e, se necessário, faça intervenções para obter os objetivos esperados com esta EP. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação para identificar a viabilidade da proposta e/ou a melhor forma de aplicá-la.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador mostra que o idoso aparenta estar distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Os motivos podem ser variados, entre eles a falta de empatia - podendo causar dificuldades nas relações humanas, pois o sujeito com essa característica inclina-se a não se colocar no lugar das outras pessoas e, portanto, tende a ser egoísta, não considera os sentimentos dos outros, etc. Além disso, não descarte o fato que, por outro lado, há quem não tende a ser receptivo a quem não faz parte do próprio círculo de contatos. Diante deste exemplo e das inúmeras possibilidades que possam justificar esse comportamento da turma, busque identificar os motivos que podem estar contribuindo ao ato de esquivar-se dos contatos que lhe foram enviados (pois a turma não responde as mensagens deste idoso). Para mediar situações iguais ou parecidas a esta, o professor pode comunicar-se com este sujeito através da funcionalidade "Contatos", de modo que busque minimizar a existência/episódios de isolamento social. Este recurso também permite instigar os participantes do curso a comentar as impressões com relação à postagem de tarefas práticas ou material compartilhado por este sujeito. O objetivo desta Estratégia Pedagógica (EP) é suscitar as trocas sociais, almejando instigar a turma a dar retorno para esse sujeito, possibilitando, assim, reverter esse resultado. Lembre-se sobre a importância da mediação para que esse sujeito não se sinta sozinho ou excluído! Por fim, faça uma autoavaliação sobre a aplicação da EP, verificando se a realizou adequadamente ao perfil em questão, ou se pode ser mediada de outra forma.

Indicador de interação social Popularidade

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso demonstrou não ser popular nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimular o desenvolvimento das trocas sociais nesse espaço on-line, convide-o para enviar periodicamente uma mensagem através da funcionalidade "Contatos" a todos os colegas e professores, avisando que finalizou a tarefa prática que foi proposta na semana (a periodicidade irá depender e/ou ser correspondente ao planejamento do curso/oficina). Proponha que o texto seja finalizado com a experiência desse sujeito com relação aos desafios enfrentados/superados durante a realização/estudo, se pertinente, também poderá perguntar sobre como foi a experiência da turma. Diante disso, o professor poderá realizar esse convite pelo "Contatos", pois o ato requer uma resposta, o que já lhe instigará a comunicar-se. É importante que o oriente a se manifestar na escrita de forma que expresse empatia, pois, do contrário, poderá afastar a turma ao invés de aproximá-la! Certifique-se que a proposta ficou clara e acompanhe a adesão e desenvolvimento, visto que o intuito é desenvolver a comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Atenção: caso poucos alunos sejam considerados populares, pode demonstrar a necessidade de aderir ações que instiguem maior engajamento da turma.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstrou situar-se dentro da média de popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quando comparado aos colegas. Com a intenção de estimular e intensificar as trocas sociais nesse espaço on-line, convide-o a ser o Focal People (pessoa convidada para ajudar na atividade de ensino) da pasta denominada "Compartilhando Saberes", localizada na Biblioteca do curso. A atribuição a ser executada por este sujeito é enviar uma mensagem através da funcionalidade "Contatos" para todos os participantes e professores a cada postagem de conteúdo nesta pasta e, portanto, instigando os colegas a comentar suas impressões sobre os respectivos conteúdos disponibilizados, bem como a alimentá-la publicando materiais complementares ao curso. Lembre-se: caso poucos alunos sejam considerados populares, pode demonstrar a necessidade de aderir ações que instiguem maior engajamento da turma. O objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é contribuir para maximizar o nível popular sobre a atual comunicação estabelecida com a turma. Ao realizar essa ação, verifique posteriormente os resultados obtidos.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso apresenta alta popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a manter-se assim, proponha que seja o Focal People (pessoa convidada para ajudar na atividade de ensino) da turma, enviando periodicamente uma mensagem através da funcionalidade "Contatos" para todos os colegas e professores, avisando que faltam três dias para a entrega da tarefa prática. É importante orientar este sujeito de modo que seja um fomentador do engajamento da turma, pois, ao contrário, poderá ser mal compreendido, afastar as pessoas, etc. Diante disso, o professor deverá acompanhar o resultado dessa ação, interagir e instigar a comunicação em resposta à mensagem enviada pelo Focal People. Certifique-se que o executor da proposta compreendeu o intuito que se almeja. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas ou formas de aplicá-las.

Indicador de interação social Evasão

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador demonstra que o idoso acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço on-line, escreva mensagens através da funcionalidade "Contatos" com o intuito de aproximar-se para compreender os motivos dessa ausência na comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno), bem como dispor-se a ajudá-lo em suas inquietações e/ou dificuldades relacionadas ao curso, uso das tecnologias digitais relacionadas ao acesso ao espaço on-line, tarefas propostas, etc. Dependendo da especificidade do perfil e motivos que têm ocasionado esta atitude, pode ser viável propor a construção de uma agenda de atividades, cujo propósito é auxiliá-lo na rotina de execução/participação do curso.

Lembre-se que os motivos da evasão podem variar uns dos outros, sendo importante verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que não esteja engajado e/ou comunicativo com a turma. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é instigar os participantes a não evadir e a maximizar os contatos no AVA. Portanto, acompanhe o resultado desta EP para verificar se o objetivo está sendo alcançado. Assim, realize uma avaliação periódica sobre sua aplicação, verificando se contribuiu para modificar o atual resultado do indicador social deste sujeito.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi2_O indicador sinaliza que o idoso não acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivá-lo a deixar de ser evadido do curso, escreva mensagens utilizando recursos de comunicação que habitualmente sejam usados por esse sujeito, aumentando, assim, as possibilidades de obter respostas ao contato que foi realizado. É importante disponibilizar ajuda e incentivos que busquem reverter o atual status da evasão. Lembre-se que os motivos da evasão podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários desse sujeito e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que não participe do curso. Desse modo, acompanhe o resultado dessa EP frente ao objetivo que se busca alcançar. Portanto, realize uma avaliação periódica sobre a viabilidade dessa mediação, como também sugestões de aprimoramentos voltados ao perfil em questão.

Indicador de interação social Grupos informais

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso não estabeleceu interação constante com um grupo de colegas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais nesse espaço on-line, escreva mensagens para esse sujeito através da funcionalidade "Contatos" buscando formas de aproximá-lo de todos os participantes ou dos que apresentam possíveis afinidades. Assim sendo, busque identificar seu perfil e incentive-o a comunicar-se com a turma! Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando se não é necessário aderir outras ações mais apropriadas e efetivas à especificidade deste sujeito. O objetivo desta Estratégia Pedagógica (EP) é causar possibilidades de comunicação. Dessa forma, acompanhe os resultados obtidos e verifique se conseguiu o intento que buscava alcançar por meio desta aplicação.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso interage com diferentes pessoas na turma, fazendo parte de um grupo informal no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É possível incentivá-lo a enriquecer as trocas sociais, incluindo mais colegas à sua rede de comunicação. Diante disso, a funcionalidade "Contatos" pode auxiliar o professor a promover um espaço de debates, aproximando os participantes uns dos outros. Lembre-se, no entanto, de verificar a adesão ao desafio proposto; se não ocorrer, é necessária uma mediação do processo de acordo com a especificidade deste sujeito, sobretudo, garantir que não se sinta sozinho!

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador sinaliza que o idoso estabeleceu várias interações sociais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Busque reconhecer seu engajamento, destacando o quanto isso contribui para o processo de construção do conhecimento dele e da turma, através de mensagens pela funcionalidade "Contatos". Você pode incentivá-lo a postar conteúdo ou ainda promover a troca de materiais entre os colegas, de modo que culmine em discussões entre todos os participantes. Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a efetividade dessa Estratégia Pedagógica (EP).

Funcionalidade Fórum

Descrição: Possibilita aos participantes criar pasta para organizar os materiais, como também inseri-los aleatoriamente. Os formatos podem ser: arquivos e/ou página web. Permite inserir e/ou visualizar comentários de forma assíncrona.

Indicador de interação social Ausência

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso poderá tornar-se ausente das interações no AVA. De modo a estimular as trocas sociais, crie o “Fórum –Cafezinho” e, caso já exista, utilize-o para fomentar participação e a comunicação desse sujeito com os demais participantes (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). O recurso configura um espaço menos formal, permitindo a aproximação através das conversas e trocas de experiências sobre diversos assuntos. Sobretudo, certifique-se dos motivos, investigando possíveis dificuldades, como: acessar o AVA ROODA ou a Aba Fórum, entender o que é para ser feito na atividade, publicar a resposta, falta de acesso à internet, esqueceu-se de que havia tarefa prática a ser realizada, etc. Diante da constatação, ofereça ajuda para auxiliar no esclarecimento das dúvidas. É muito importante esse processo de mediação das dúvidas. Logo, a intenção dessa estratégia pedagógica é estimular a minimização da ausência e maximizar o engajamento social e aprendizagem por meio da interação social no AVA. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstra certa ausência das interações no AVA. De modo a intensificar as trocas sociais, crie o “Fórum – Apresentação Pessoal” e, caso já exista, utilize-o estimulando esse sujeito entrar no espaço virtual e comunicar-se com os demais participantes (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Para isso, escreva uma mensagem, nesse ambiente, mencionando seu nome para responder ou opinar sobre algum assunto. O recurso pode oportunizar um espaço para que, através da interação, as pessoas possam conhecer-se e aproximar umas das outras. Sobretudo, certifique-se dos motivos, investigando possíveis dificuldades, como: acessar o AVA ROODA ou a Aba Fórum, entender o que é para ser feito na atividade, publicar a resposta, falta de acesso à internet, esqueceu-se de que havia tarefa prática a ser realizada, etc. Diante da constatação, ofereça ajuda para auxiliar no esclarecimento das dúvidas. É muito importante esse processo de mediação das dúvidas. Logo, a intenção dessa estratégia pedagógica é estimular a minimização da ausência e maximizar o engajamento social e aprendizagem por meio da interação social no AVA. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso está ausente das interações no AVA. De modo a estabelecer as trocas sociais, envie uma mensagem através da funcionalidade “Contatos”, estimulando a participação nos fóruns que estão abertos para debate (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Para isso, verifique a adesão do sujeito ao que lhe foi proposto, evitando que ele se sinta sozinho ou ignorado pelos colegas. Assim sendo, escreva mensagens positivas em resposta à participação no espaço sugerido. Lembre-se que é importante acompanhar o resultado dessa ação, bem como demonstrar disponibilidade e intenção de ajudá-lo! Sobretudo, certifique-se dos motivos, investigando possíveis dificuldades, como: acessar o AVA ROODA ou a Aba Fórum, entender o que é para ser feito na atividade, publicar a resposta, falta de acesso à internet, esqueceu-se de que havia tarefa prática a ser realizada, etc. Diante da constatação, ofereça ajuda para auxiliar no esclarecimento de dúvidas. É muito importante esse processo de mediação de dúvidas. A intenção dessa estratégia pedagógica é minimizar a ausência e maximizar o engajamento social e aprendizagem por meio da interação social no AVA. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Colaboração

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que este idoso demonstrou-se pouco colaborativo nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos participantes. Com a intenção de contribuir com o desenvolvimento da colaboração desse sujeito no “Fórum”, comente

de forma positiva e desafiadora sua mensagem postada nesse espaço virtual, estimulando-o a escrever para os demais colegas. Caso ainda não tenha nenhuma postagem, certifique-se dos motivos, investigando possíveis dificuldades, como: acessar o AVA ROODA ou a Aba Fórum, entender o que é para ser feito na atividade, publicar a resposta, falta de acesso à internet, esqueceu-se de que havia tarefa prática a ser realizada, etc. Diante da constatação, ofereça ajuda para auxiliar no esclarecimento das dúvidas. É muito importante o processo de mediação das conversas feitas pelo professor/tutor neste espaço (Fórum), conduzindo o assunto quando necessário ou propondo postagens de respostas inserindo links de materiais que possam auxiliar os colegas na compreensão do tema. A intenção dessa estratégia pedagógica é estimular o desenvolvimento colaborativo, engajamento social e aprendizagem por meio da interação social no AVA. Lembre-se de realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que este idoso apresenta razoável colaboração nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de lhe estimular a intensificar a colaboração no "Fórum", escolha uma de suas postagens publicadas nessa funcionalidade e escreva uma resposta parabenizando sua participação e sugira a ele que interaja com os colegas, postando links sobre o tema em discussão. Essa iniciativa pode contribuir para maximizar as atitudes colaborativas desse sujeito, bem como dos demais participantes. É muito importante o processo de mediação das conversas feitas pelo professor/tutor neste espaço (Fórum), conduzindo o assunto quando necessário ou propondo postagens de respostas inserindo links de materiais que possam auxiliar os colegas na compreensão do tema. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que este idoso apresenta forte colaboração nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a manter-se colaborativo, escolha uma de suas postagens publicadas na funcionalidade "Fórum" e escreva uma resposta que o incentive a interagir com os colegas que ainda não receberam nenhum comentário sobre a postagem realizada neste espaço. Diante disso, sugira a postagem de links sobre o tema. Essa iniciativa pode contribuir para mantê-lo colaborativo, bem como melhorar o nível das trocas sociais entre os participantes. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Distanciamento da turma

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso pode estar distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Com a intenção de incentivar a manter as trocas sociais no ambiente, crie um tópico denominado "Protagonismo do Idoso" na funcionalidade "Fórum", onde a turma possa conversar de maneira engajada. Portanto, convide este sujeito para ser Focal People (pessoa convidada para ajudar na atividade prática), visando à "Sinergia de Respostas". O que se busca com essa ação é contribuir para que os participantes desenvolvam o hábito de responder as postagens dos colegas nesse espaço virtual. Lembre-se: os motivos do distanciamento podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários no fórum e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que os distanciadados pela turma não recebam retorno dos colegas. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é instigar os participantes a darem retorno aos contatos recebidos (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno), respondendo as postagens uns dos outros, minimizando o distanciamento e maximizando a interação social por meio das trocas estabelecidas. É importante a mediação do professor/tutor para que os participantes não se sintam sozinhos no espaço virtual. Acompanhe o resultado desta EP para verificar se o objetivo está sendo alcançado e realize uma avaliação periódica sobre sua aplicação, verificando se contribuiu para maximizar o retorno de contatos a este sujeito.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstrou-se distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Com a intenção de o estimular a causar trocas sociais com os colegas no ambiente, o professor pode destacar a participação deste sujeito neste espaço virtual, publicando um comentário em resposta à sua postagem na funcionalidade "Fórum", cujo intuito é sensibilizar os participantes a responderem as postagens uns dos outros (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Lembre-se que os motivos do distanciamento podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários neste espaço (Fórum) e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que os distanciadados pela turma não recebam retorno dos colegas. Assim sendo, o objetivo desta Estratégia Pedagógica (EP) é instigar os participantes a darem retorno aos contatos recebidos, respondendo as postagens uns dos outros, minimizando o distanciamento e maximizando a interação social por meio das trocas estabelecidas. É importante a mediação do professor/tutor para que os participantes não se sintam sozinhos no espaço virtual. Acompanhe o resultado desta EP para verificar se o objetivo está sendo alcançado e realize uma avaliação periódica sobre sua aplicação, verificando se contribuiu para maximizar o retorno de contatos a este sujeito.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso apresenta-se distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Com a intenção de estimular o estabelecimento das trocas sociais, cujo intuito é sensibilizar os participantes a responderem as postagens uns dos outros (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno) no ambiente, utilize a funcionalidade "Fórum" para criar uma atividade propondo que a turma comente a postagem dos colegas que ainda não tenham recebido mensagem de retorno, de modo que o sujeito não fique distanciado neste espaço virtual. Nesse sentido, envie uma mensagem aos participantes mais populares e colaborativos através da funcionalidade "Contatos", instigando-os a executar essa ação. Lembre-se que os motivos do distanciamento podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários neste espaço (Fórum) e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que os distanciadados pela turma não recebam retorno dos colegas. Assim sendo, o objetivo desta Estratégia Pedagógica (EP) é instigar os participantes a darem retorno aos contatos recebidos, respondendo as postagens uns dos outros, minimizando o distanciamento e maximizando a interação social por meio das trocas estabelecidas. É importante a mediação do professor/tutor para que os participantes não se sintam sozinhos no espaço virtual. Acompanhe o resultado desta EP para verificar se o objetivo está sendo alcançado e realizar uma avaliação periódica sobre sua aplicação, verificando se contribuiu para maximizar o retorno de contatos a este sujeito.

Indicador de interação social Popularidade**Nível de intensidade FRACO**

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso demonstrou baixa popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimular o desenvolvimento das trocas sociais, crie uma atividade de discussão na funcionalidade "Fórum", propondo-lhe que responda às postagens do máximo de colegas que conseguir, de modo que interajam entre si. Assim sendo, envie uma mensagem a esse sujeito através da funcionalidade "Contatos", instigando-os a executar essa ação. Lembre-se que os motivos do baixo nível de popularidade podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários neste espaço (Fórum) e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para esse resultado. Além disso, é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir a outras estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstrou mediana popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimular a intensificação das trocas sociais, reconheça seu desempenho parabenizando o nível de sua comunicação e incentive-o a realizar debates com os colegas sobre os temas que têm sido propostos na funcionalidade "Fórum". Assim sendo, responda as postagens desse sujeito, citando

que tens percebido e gostado de vê-lo tão engajado com a turma. Lembre-se que os motivos do baixo nível de popularidade podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários neste espaço (Fórum) e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para esse resultado. Além disso, é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de aderir a outras estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso apresenta alta popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigar esse sujeito a manter as trocas sociais, reconheça seu desempenho convidando-lhe a interagir com os colegas menos populares com a turma, motivando-os a debater sobre a temática abordada na funcionalidade "Fórum". Assim sendo, responda as postagens desse sujeito, citando que tens percebido e gostado de vê-lo tão engajado com a turma. Além disso, envie para ele uma mensagem através da funcionalidade "Contatos", de modo que possa instigar na execução dessa ação. Essa iniciativa pode contribuir para que esse sujeito mantenha sua participação no espaço virtual e incite seus colegas a essa prática. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Evasão

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador demonstra que o idoso acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço on-line, utilize a funcionalidade "Diário de Bordo" para postar o link de um material atrativo que tenha relação à tarefa prática da semana, que possa ser útil e inspirador na execução desse desafio. Selecione o modo de visualização "Público" (professor, monitor, colegas), pois, pode ser relevante inserir os colegas em cópia de modo que possa ser uma forma de aproximar o diálogo. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é instigar o participante a maximizar os contatos (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno) por meio das trocas estabelecidas. É importante a mediação do professor/tutor para que os participantes não se sintam sozinhos no AVA. Portanto, acompanhe o resultado desta EP para verificar se o objetivo está sendo alcançado, verificando a necessidade de aderir formas mais adequadas de aplicá-la.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi2_O indicador sinaliza que o idoso não acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivá-lo a deixar de ser evadido do curso, escreva mensagens utilizando recursos de comunicação que habitualmente sejam usados por esse sujeito, aumentando, assim, as possibilidades de obter respostas ao contato que foi realizado. É importante disponibilizar ajuda e incentivos que busquem reverter o atual status da evasão. Lembre-se que os motivos da evasão podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários desse sujeito e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que não participe do curso. Desse modo, acompanhe o resultado dessa EP frente ao objetivo que se busca alcançar. Portanto, realize uma avaliação periódica sobre a viabilidade dessa mediação, assim como sugestões de aprimoramentos voltados ao perfil em questão.

Indicador de interação social Grupos informais

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso não estabeleceu interação constante com um grupo de colegas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço on-line, escreva mensagens para esse sujeito através da funcionalidade "Diário de Bordo" buscando formas de aproximá-lo de todos os participantes ou dos que apresentam possíveis afinidades. Assim sendo, busque identificar seu perfil e incentive-o a comunicar-se com a turma! Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando se não é necessário aderir outras ações mais apropriadas e efetivas à especificidade deste sujeito. O objetivo desta Estratégia Pedagógica (EP) é causar possibilidades de comunicação. Dessa forma, acompanhe os resultados obtidos e verifique se conseguiu o intento

que buscava alcançar por meio desta aplicação.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso interage com diferentes pessoas na turma, fazendo parte de um grupo informal no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É possível incentivá-lo a enriquecer as trocas sociais, incluindo mais colegas à sua rede de comunicação. Diante disso, a funcionalidade "Diário de Bordo" pode auxiliar o professor a promover um espaço de debates, aproximando os participantes uns dos outros. Lembre-se, no entanto, de verificar a adesão ao desafio proposto. Se esta não ocorrer, é necessária uma mediação do processo de acordo com a especificidade deste sujeito, e, sobretudo, garantir que não se sinta sozinho!

Nível de intensidade Forte

EPavisi3_O indicador sinaliza que o idoso estabeleceu várias interações sociais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Busque reconhecer seu engajamento, destacando o quanto isso contribui para o processo de construção do conhecimento dele e da turma, através de mensagens pela funcionalidade "Diário de Bordo". Você pode incentivá-lo a promover debates positivos entre os colegas, de modo que culmine em discussões entre todos os participantes. Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a efetividade dessa Estratégia Pedagógica (EP).

Funcionalidade Webfólio

Descrição: Possibilita aos participantes criar pasta para organizar os materiais, assim como inseri-los aleatoriamente. Os formatos podem ser: arquivos e/ou página web. Permite inserir e/ou visualizar comentários de forma assíncrona.

Indicador de interação social Ausência

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso não é ausente das interações no Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA). Diante disso, você pode fomentar as trocas sociais para que esse sujeito continue retornando as mensagens que recebeu da turma! Portanto, incentive-o a acessar o recurso "Comentários" da funcionalidade "Meu Webfolio" para responder aos contatos recebidos de seus colegas e professores. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é contribuir para que esse sujeito mantenha sua comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Entretanto, salienta-se que só é possível efetuar um comentário se houver arquivo postado de modo "Visível para todos". É importante não lhe deixar sem resposta, para que continue participando e interagindo no espaço virtual. Lembre-se de realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstra certa ausência das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso pode ocorrer pelo fato de que esse sujeito não recebeu mensagem(ns) da turma. É importante saber que os motivos da ausência podem variar uns dos outros, sendo pertinente verificar as possíveis causas que possam estar impedindo a comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Assim sendo, uma opção para alterar esse resultado é escrever uma mensagem inspiradora e motivacional através do recurso "Comentários" da funcionalidade "Meu Webfólio", em resposta ao conteúdo publicado na pasta do sujeito. Caso não haja material postado (Link, Imagens, Texto, etc.) instigue-o a realizar as tarefas práticas propostas ao longo do curso, além de disponibilizar ajuda para esclarecer as dúvidas, enviando uma mensagem pelos contatos. Faça o monitoramento para verificar se a sua estratégia funcionou. O objetivo desta Estratégia Pedagógica é estimulá-lo às trocas sociais, bem como disponibilizar ajuda para mediar a sua efetivação. Por fim, certifique-se de que professores e colegas irão visualizar e interagir com esse sujeito, evitando que ele se sinta sozinho no espaço virtual.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso está ausente das interações no Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA). Isso pode ocorrer pelo fato de que esse sujeito não retorna as mensagens que recebeu da turma no recurso "Comentários" da funcionalidade "Meu Webfolio". Com a finalidade de instigá-lo às trocas sociais, proponha que sejam feitos agradecimentos aos recados recebidos dos colegas na atividade prática postada, podendo, assim, possibilitar a aproximação entre os participantes. Caso não haja material postado (Link, Imagens, Texto, etc.) instigue-o a realizar as tarefas práticas propostas ao longo do curso, além de disponibilizar ajuda para esclarecer as dúvidas, enviando uma mensagem através de determinado recurso de comunicação. É importante considerar que os motivos da ausência podem variar uns dos outros, sendo importante verificar as possíveis causas que possam estar impedindo a comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). O objetivo dessa Estratégia Pedagógica é estimulá-lo a estabelecer as trocas sociais. Assim sendo, certifique-se de que professores e colegas irão visualizar e interagir com esse sujeito, evitando que ele se sinta sozinho no espaço virtual. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Colaboração

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador sinaliza que este idoso se demonstrou como não colaborativo nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a desenvolver a colaboração, entre em contato e busque identificar as possíveis causas que podem contribuir para que esse sujeito não esteja compartilhando materiais através da funcionalidade "Meu Webfolio", lembrando que as causas podem ser variadas, entre elas, a dificuldade para operacionalizar os recursos tecnológicos dentro e fora do AVA, etc. Portanto, ofereça ajuda para auxiliá-lo a inserir o link sobre algum material relacionado ao tema da semana, sem esquecer de selecionar a opção "Visível para todos". É importante que o nome da pasta criada para hospedar o link seja atrativo, podendo causar interesse na turma para visualizar e comentar sobre o conteúdo. O professor deve mediar este espaço, verificando sua adesão e dos demais participantes. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador mostra que este idoso demonstrou razoável colaboração nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a intensificar sua colaboração, busque reconhecer essa característica na funcionalidade "Meu Webfolio". Sugira o compartilhamento de links (com vídeos, textos, imagens, etc.) sobre casos relacionados à tarefa prática que foi solicitada, de modo que contemple diferentes contextos e níveis de aprofundamento, enriquecendo as trocas sociais com os colegas no espaço virtual. Diante disso, é importante destacar a indispensabilidade de selecionar o campo "Visível para Todos" em todas as postagens realizadas. Ao realizar essa ação, verifique posteriormente a participação da turma, pois a falta de engajamento pode desestimular o sujeito na continuidade dessa atitude. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é maximizar as interações sociais através da colaboração por meio do compartilhamento de conteúdo com a turma. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador sinaliza que esse idoso apresenta forte colaboração nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a manter-se colaborativo, convide-o a ser Focal People (pessoa convidada para ajudar na tarefa prática) do recurso "Comentários" da funcionalidade "Webfolio dos colegas", escrevendo impressões positivas com relação à postagem dos materiais que foram postados pela turma. Caso não haja material postado (Link, Imagens, Texto, etc.), instigue-o a realizar as tarefas práticas propostas ao longo do curso, além de disponibilizar ajuda para esclarecer as dúvidas, enviando uma mensagem através de determinado recurso de comunicação. Observe a necessidade de aumentar ou diminuir essa demanda. Diante disso, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é valorizar a atitude colaborativa demonstrada, maximizando as trocas sociais e o engajamento entre os participantes. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a viabilidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Distanciamento da turma

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador mostra que o idoso não é distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Diante disso, com a intenção de manter as trocas sociais (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno), uma opção é escrever mensagens de incentivo pela participação e engajamento na realização da tarefa prática realizada. Para isso, utilize o recurso "Comentários" da funcionalidade "Webfólio dos colegas". No entanto, não deixe de acompanhar o resultado dessa Estratégia Pedagógica (EP).

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador denota que o idoso se demonstrou distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por não enviar mensagens aos colegas. Com a intenção de estimular as trocas sociais no espaço virtual, recomende-lhe que entre na funcionalidade "Webfólio dos colegas" para comentar o que gostou nos trabalhos que visitou. Lembre-se sobre a importância da mediação para que esse sujeito não se sinta sozinho, para que também se sinta confortável em compartilhar possíveis dificuldades que estejam impedindo-o de comunicar-se com a turma, como: não entendeu o conteúdo, dificuldade de acesso ao ROODA, desinteresse pelo curso, etc. Os motivos podem ser variados, por isso, avalie se o desafio ficou claro para quem o recebeu! Por fim, acompanhe o resultado dessa estratégia pedagógica para verificar se o objetivo está sendo alcançado.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador mostra que o idoso aparenta estar distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Os motivos podem ser variados, incluindo o fato de não ter postado o material com a opção "Visível para Todos" na funcionalidade "Meu Webfólio", ocasionando impedimento dos participantes de visualizarem a postagem realizada etc. Se for o caso, disponibilize instruções sobre o modo de postagem permitindo que todos possam visitar o conteúdo e/ou outras contribuições que possam lhe ser útil na execução do que propõe a tarefa prática. Além disso, escreva uma mensagem para esse sujeito através do recurso "Comentários", localizado em "Webfólio dos colegas", demonstrando que percebeu a comunicação dele com a turma e aprecia muito tal atitude, pois demonstra o engajamento que tem tido com as propostas do curso. Dessa forma, o objetivo da Estratégia Pedagógica (EP) é estimulá-lo a estabelecer trocas sociais (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno), logo, almejando instigar a turma a dar retorno para esse sujeito, possibilitando, assim, reverter esse resultado. Lembre-se sobre a importância da mediação para que esse sujeito não se sinta sozinho ou excluído! Por fim, faça uma autoavaliação sobre suas estratégias pedagógicas, verificando se o uso está adequado ao perfil em questão.

Indicador de interação social Popularidade

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso se demonstrou popular nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimulá-lo a desenvolver a popularidade no espaço virtual, convide-o para escrever suas impressões sobre os materiais postados por colegas que possui pouco ou nenhum contato, através do recurso "Comentários" da funcionalidade "Webfólio dos Colegas". Certifique-se de que esse sujeito saiba realizar o desafio, disponibilizando ajuda para auxiliá-lo! Caso não haja material postado (Link, Imagens, Texto, etc.) instigue-o a realizar as tarefas práticas propostas ao longo do curso, além de disponibilizar ajuda para esclarecer as dúvidas, enviando uma mensagem através de determinado recurso de comunicação. Lembre-se que é importante realizar o acompanhamento para identificar sua adesão à proposta. Para isso, acompanhe os resultados alcançados através do número de trocas sociais com a turma, disponível no indicador social, popularidade, do Mapa Social. O objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é maximizar a comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno) neste espaço virtual.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstrou situar-se dentro da média de popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com os colegas. Com a intenção de estimulá-lo a intensificar as trocas sociais, proponha ao sujeito que visite a funcionalidade "Webfólio dos colegas" para escrever no recurso "Comentários" que leu a publicação dos participantes escolhidos, além de convidá-los a visitar seu Webfólio para que possam debater sobre a temática em questão ou sobre assuntos em comuns. Caso não haja material postado (Link, Imagens, Texto, etc.), instigue-o a realizar as tarefas práticas propostas ao longo do curso, e também disponibilize ajuda para esclarecer as dúvidas, enviando uma mensagem através de determinado recurso de comunicação. O objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é contribuir para maximizar o nível popular sobre a atual comunicação estabelecida com a turma. Ao realizar essa ação, verifique posteriormente os resultados obtidos. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade de adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso apresenta alta popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a manter a comunicação no espaço virtual, convide-o a interagir de maneira construtiva com a turma. É possível promover a troca de comentários sobre as atividades postadas na funcionalidade "Webfólio dos colegas", de modo à aproxima-se dos colegas que apresentam poucos contatos no ambiente. O objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é conservar o nível popular desse sujeito e maximizar a comunicação dos demais participantes. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Evasão**Nível de intensidade FRACO**

EPavisi1_O indicador demonstra que o idoso acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço virtual, poste o link de um material atrativo que tenha relação à tarefa prática da semana, que possa ser útil e inspirador na execução desse desafio. Para evidenciar suas intenções, escreva uma mensagem através do recurso "Comentários" da funcionalidade "Meu Webfólio" e convide-o a dar seu depoimento sobre o que tem achado das temáticas do curso, inclusive do material que você compartilhou. Lembre-se que os motivos da evasão podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários desse sujeito e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que não esteja engajado na comunicação com os colegas. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é instigar os participantes a não evadir e a maximizar os contatos (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno) por meio das trocas estabelecidas. É importante a mediação do professor/tutor para que os participantes não se sintam sozinhos no AVA. Assim sendo, acompanhe o resultado desta EP para verificar se o objetivo está sendo alcançado. Portanto, realize uma avaliação periódica sobre sua aplicação, verificando se contribuiu para maximizar o retorno de contatos desse sujeito.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi2_O indicador sinaliza que o idoso não acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivá-lo a deixar de ser evadido do curso, escreva mensagens utilizando recursos de comunicação que habitualmente sejam utilizados por esse sujeito, aumentando, assim, as possibilidades de obter respostas ao contato que foi realizado. É importante disponibilizar ajuda e incentivos que busquem reverter o atual status da evasão. Lembre-se que os motivos da evasão podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários desse sujeito e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que não participe do curso. Desse modo, acompanhe o resultado dessa EP frente ao objetivo que se busca alcançar. Portanto, realize uma avaliação periódica sobre a viabilidade dessa mediação, assim como sugestões de aprimoramentos voltados ao perfil em questão.

Indicador de interação social Grupos informais

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso não estabeleceu interação constante com um grupo de colegas da turma no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço virtual, busque formas de aproximá-lo de todos os participantes, demonstrando interesses em comum através da funcionalidade "Webfólio dos Colegas", pelo recurso "Comentários". Assim sendo, busque identificar o perfil desse sujeito e incentive-o a participar! Caso não haja material postado (Link, Imagens, Texto, etc.) instigue-o a realizar as tarefas práticas propostas ao longo do curso, além de disponibilizar ajuda para esclarecer as dúvidas, enviando uma mensagem através de determinado recurso de comunicação. Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando se não é necessário aderir outras ações mais apropriadas e efetivas. O objetivo desta Estratégia Pedagógica (EP) é causar possibilidades de comunicação. Dessa forma, acompanhe os resultados dessa mediação para verificar se obteve o intento que buscava alcançar e realize uma avaliação periódica sobre sua aplicação, verificando se contribuiu para maximizar as trocas sociais desse sujeito no AVA.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso interage com diferentes pessoas na turma, fazendo parte de alguns grupos informais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É possível incentivá-lo a enriquecer as trocas sociais, instigando-o a incluir materiais de apoio na funcionalidade "Meu Webfólio", deixando "Visível para todos". Isso poderá promover um espaço de debates, através do recurso "Comentários", podendo auxiliar para que mais participantes fiquem interessados a interagir. Lembre-se, no entanto, de verificar se os sujeitos envolvidos estão participando dessa atividade e, se não ocorrer, é necessária uma mediação do processo. É importante garantir que esse sujeito não se sinta sozinho!

Nível de intensidade Forte

EPavisi3_O indicador sinaliza que o idoso estabeleceu várias interações sociais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Busque reconhecer seu entrosamento, destacando o quanto isso contribui para o processo de construção do conhecimento dele e da turma. Você pode incentivá-lo a postar conteúdo, ou promover a troca de materiais entre os colegas, de modo que culmine em discussões e impulse a participação de mais colegas. Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a efetividade dessa Estratégia Pedagógica (EP).

Funcionalidade Diário de Bordo

Descrição: Possibilita aos participantes criar pasta para organizar os materiais, assim como inseri-los aleatoriamente. Os formatos podem ser: arquivos e/ou página web. Permite inserir e ou visualizar comentários de forma assíncrona.

Indicador de interação social Ausência

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso não é ausente das interações no Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA). Portanto, parabeneze-o pelo engajamento ao longo das atividades e na interação com os colegas, incentivando essa atitude através da funcionalidade "Diário de Bordo". Além disso, reforce a importância em seguir respondendo aos comentários recebidos de seus colegas e professores neste espaço on-line. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é contribuir para que esse sujeito mantenha sua comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Se for pertinente, avise-o através de outro recurso de comunicação que lhe enviou uma mensagem e aguarda seu retorno. É importante não o deixar sem resposta, para que continue interagindo e não se sinta sozinho. Acompanhe os resultados obtidos e verifique se conseguiu o intento que buscava alcançar por meio desta aplicação.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstra certa ausência das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso pode ocorrer pelo fato de que esse sujeito não recebeu mensagem(ns) da turma. No entanto, os motivos da ausência podem variar uns dos outros, sendo pertinente verificar as possíveis causas que possam estar impedindo a comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Neste sentido, uma opção para mediar esse resultado é instigar o diálogo e o engajamento enviando-lhe mensagens através da funcionalidade "Diário de Bordo". Essa mediação pode ser uma forma de lhe encorajar na construção do conhecimento sobre o assunto/temática/conteúdo/atividade em pauta, de modo que amplie o diálogo instigando os colegas a também escrever suas impressões. Dependendo do perfil neste contexto, peça que seja selecionado o modo de visualização "Público" (professor, monitor, colegas), permitindo inserir todos os participantes em cópia, para possível resposta a esta e outras postagens. Se for pertinente, avise-o através de outro recurso de comunicação que lhe enviou uma mensagem e aguarde seu retorno. O objetivo desta Estratégia Pedagógica é estimulá-lo às trocas sociais, bem como disponibilizar ajuda para mediar a sua efetivação. Assim, siga interagindo (através do Diário de Bordo) com este sujeito até o prazo final da atividade e/ou do cronograma previsto, visto que o intuito é evitar que se sinta sozinho nas interações.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso está ausente das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso pode ocorrer pelo fato de que esse sujeito não retorna as mensagens que recebeu da turma. Lembre-se que os motivos da ausência podem variar uns dos outros, sendo pertinente verificar as possíveis causas que possam estar impedindo a comunicação (professor ↔ aluno e aluno ↔ aluno). Portanto, através da funcionalidade "Diário de Bordo" ou outro recurso de comunicação pertinente a esse contexto, pergunte se há algo impedindo ou causando desconforto para participar e interagir, logo, enfatize que está aguardando a resposta por meio deste espaço on-line. Comente com o aluno que ele pode selecionar o modo de visualização "Privado" (professor, monitor), evitando possíveis desconfortos. Por fim, conclua perguntando se precisa de algum auxílio e coloque-se à disposição para assessorar. Outra tentativa de aproximação e mapeamento do perfil é convidá-lo a falar sobre seus interesses e anseios, permitindo a aplicação de novas Estratégias Pedagógicas.

Indicador de interação social Colaboração

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador sinaliza que este idoso demonstrou-se não colaborativo nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimulá-lo a desenvolver a colaboração, identifique as possíveis causas que podem contribuir para que esse sujeito não esteja compartilhando materiais através da funcionalidade "Diário de Bordo", lembrando que as causas podem ser variadas, e entre elas, a dificuldade para operacionalizar esse espaço de comunicação, realizar pesquisas na internet, compreender a proposta da atividade, complicações ao manusear o dispositivo utilizado para realizar o curso/atividade (desktop, notebook, smartphone), etc. Diante disso, ofereça ajuda para auxiliá-lo frente à eventual dúvida que possa ter, escrevendo-lhe (no Diário de Bordo) no modo de visualização "Privado" (professor, monitor), para evitar possíveis desconfortos. Considerando os motivos que possam estar contribuindo para o atual resultado, lance o "desafio agenda", convidando esse sujeito para postar a URL de um vídeo sobre dicas sobre como organizar-se nos quesitos tempo ou emoções/motivações para realizar um curso na modalidade a distância. Nesta ocasião, dependendo das características do perfil neste contexto, selecione o modo de visualização "Público" (professor, monitor, colegas), pois pode ser relevante inserir os colegas em cópia, de modo que possa fomentar a maximização na comunicação entre a turma. Certifique-se, por outros meios de comunicação, se o contato foi visualizado pelo destinatário! O professor deve mediar este espaço on-line, verificando sua adesão e dos demais participantes. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre a forma como tem realizado suas ações, de modo que possa obter o objetivo almejado.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador mostra que este idoso demonstrou razoável colaboração nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a intensificar a colaboratividade, busque reconhecer essa característica na funcionalidade "Diário de Bordo", escrevendo-lhe mensagens positivas em resposta ao conteúdo da sua postagem ou pela atitude participativa que tem desempenhado neste espaço on-line. Dependendo do perfil neste contexto, selecione e recomende o uso do modo de visualização "Público" (professor, monitor, colegas), pois pode ser relevante inserir os colegas em cópia, de modo que possa fomentar a maximização na comunicação entre a turma. Ao realizar essa ação, verifique, posteriormente, a participação da turma, pois a falta de engajamento pode desestimular o sujeito na continuidade dessa atitude. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é maximizar as interações sociais através da colaboração por meio do compartilhamento de conteúdo com a turma. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador mostra que este idoso se demonstrou colaborativo nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a intensificar a colaboratividade, busque reconhecer essa característica na funcionalidade "Diário de Bordo", escrevendo-lhe mensagens positivas em resposta ao conteúdo da sua postagem ou pela atitude participativa que tem desempenhado nesse espaço on-line. Dependendo do perfil neste contexto, selecione e recomende o uso do modo de visualização "Público" (professor, monitor, colegas), pois pode ser relevante inserir os colegas em cópia, de modo que possa fomentar a maximização na comunicação entre a turma. Ao realizar essa ação, verifique, posteriormente, a participação da turma, pois a falta de engajamento pode desestimular o sujeito na continuidade dessa atitude. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é maximizar as interações sociais através da colaboração por meio do compartilhamento de conteúdo com a turma. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Indicador de interação social Distanciamento da turma

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador denota que o idoso se demonstrou distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por não enviar mensagens aos colegas. Diante disso, identifique possíveis motivos que possam estar contribuindo com este resultado e escreva-lhe através da funcionalidade "Diário de Bordo", de modo a desafiá-lo para postar mensagens neste espaço on-line, entre os assuntos, uma opção consiste em sugerir algo que cause curiosidade que possa interessar aos colegas, elogio à publicação de algum comentário, etc. É importante evidenciar ao sujeito que o modo de visualização escolhido deverá ser "Público" (professor, monitor, colegas), que permite as trocas sociais. No entanto, recomenda-se que o desafio seja lançado no modo de visualização "Privado" (professor, monitor), para evitar possíveis desconfortos. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador denota que o idoso demonstrou-se distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por não enviar mensagens aos colegas. Diante disso, identifique possíveis motivos que possam estar contribuindo com este resultado e escreva-lhe através da funcionalidade "Diário de Bordo", de modo a desafiá-lo para postar mensagens neste espaço on-line, entre os assuntos, uma opção consiste em sugerir algo como curiosidade que possa interessar aos colegas, elogio à publicação de algum comentário, etc. É importante evidenciar ao sujeito que o modo de visualização escolhido deverá ser "Público" (professor, monitor, colegas), que permite as trocas sociais. No entanto, recomenda-se que o desafio seja lançado no modo de visualização "Privado" (professor, monitor), para evitar possíveis desconfortos. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador mostra que o idoso aparenta estar distanciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não sendo correspondido em suas interações com os colegas. Os motivos podem ser variados, sendo relevante atentar à especificidade do perfil deste sujeito, bem como da turma, podendo, assim, contribuir para que seja(m) identificada(s) a(s) possível(s) causa(s) deste resultado. Após identificar motivos que possam justificar esse comportamento da turma, comente as mensagens enviadas por este sujeito na funcionalidade "Diário de Bordo", com a intenção de minimizar a existência/episódios/possibilidades de isolamento social. Lembre-se sobre a importância da mediação para que esse sujeito não se sinta sozinho ou excluído!

Indicador de interação social Popularidade**Nível de intensidade FRACO**

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso demonstrou não ser popular nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de estimulá-lo a desenvolver as trocas sociais no espaço on-line, utilize a funcionalidade "Diário de Bordo", de modo que este sujeito sinta-se confortável para expressar-se com relação às dúvidas, opiniões sobre o curso, atividades e assuntos abordados, desconfortos frente à turma ou suas capacidades biopsicossociais, etc. Neste contexto, envie-lhe periodicamente uma mensagem, pois o ato requer uma resposta, portanto, já instigará a comunicar-se. É importante orientá-lo a manifestar-se na escrita de forma que expresse cordialidade, pois, do contrário, poderá afastar os envolvidos ao invés de aproximá-los! Certifique-se que a proposta ficou clara, acompanhe a adesão e desenvolvimento desta aplicação, visto que o intuito é desenvolver a comunicação (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto). Dependendo do perfil neste contexto, utilize e sugira o modo de visualização "Público" (professor, monitor, colegas), pois pode ser relevante inserir os colegas em cópia, de modo que possa fomentar a maximização da comunicação entre a turma.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso demonstrou situar-se dentro da média de popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) quando comparado aos colegas. Com a intenção de estimulá-lo a intensificar as trocas sociais no espaço on-line, convide-o para escrever comentários a três colegas, no mínimo, escolhendo os que receberam pouco ou nenhum retorno em suas postagens realizadas na funcionalidade "Diário de Bordo". Certifique-se que a proposta ficou clara, acompanhe a adesão e desenvolvimento, visto que o intuito é desenvolver a comunicação (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto). Atenção: caso poucos alunos sejam considerados populares, pode demonstrar a necessidade de aderir ações que instiguem maior engajamento da turma.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi3_O indicador aponta que o idoso apresenta alta popularidade nas interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com relação à média dos colegas. Com a intenção de instigá-lo a manter-se assim, proponha que seja o Focal People (pessoa convidada para ajudar na atividade de ensino) da turma, respondendo periodicamente aos comentários dos colegas que receberam poucos ou nenhum retorno em suas postagens realizadas através da funcionalidade "Diário de Bordo". É importante orientar este sujeito de modo que seja um fomentador do engajamento da turma, pois, ao contrário, poderá ser mal compreendido, afastar as pessoas, etc. Diante disso, o professor deverá acompanhar o resultado desta ação, interagir e instigar a comunicação em resposta à mensagem enviada pelo Focal People. Certifique-se que o executor da proposta compreendeu o intuito que se almeja. Lembre-se que é importante realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a necessidade e adoção de novas estratégias pedagógicas ou formas mais adequadas de aplicá-las.

Indicador de interação social Evasão**Nível de intensidade FRACO**

EPavisi1_O indicador demonstra que o idoso acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço on-line, utilize a funcionalidade "Diário de Bordo" para postar o link de um material atrativo que tenha relação à tarefa prática da semana, que possa ser útil e inspirador na execução desse desafio. Selecione o modo de visualização "Público" (professor, monitor, colegas), pois pode ser relevante inserir os colegas em cópia de modo que possa ser uma forma de aproximar o diálogo. Assim sendo, o objetivo dessa Estratégia Pedagógica (EP) é instigar o participante a maximizar os contatos (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto) por meio das trocas estabelecidas. É importante a mediação do professor/tutor para que os participantes não se sintam sozinhos no AVA. Portanto, acompanhe o resultado desta EP para verificar se o objetivo está sendo alcançado, verificando a necessidade de aderir formas mais adequadas de aplicá-la.

Nível de intensidade FORTE

EPavisi2_O indicador sinaliza que o idoso não acessou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivá-lo a deixar de ser evadido do curso, escreva mensagens utilizando recursos de comunicação que habitualmente sejam usados por esse sujeito, aumentando, assim, as possibilidades de obter respostas ao contato que foi realizado. É importante disponibilizar ajuda e incentivos que busquem reverter o atual status da evasão. Lembre-se que os motivos da evasão podem variar uns dos outros, sendo importante acompanhar todos os comentários desse sujeito e verificar as possíveis causas que possam estar contribuindo para que não participe do curso. Desse modo, acompanhe o resultado dessa EP frente ao objetivo que se busca alcançar. Portanto, realize uma avaliação periódica sobre a viabilidade dessa mediação, como também sugestões de aprimoramentos voltados ao perfil em questão.

Indicador de interação social Grupos informais

Nível de intensidade FRACO

EPavisi1_O indicador aponta que o idoso não estabeleceu interação constante com um grupo de colegas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com a intenção de incentivar as trocas sociais no espaço on-line, escreva mensagens para esse sujeito através da funcionalidade "Diário de Bordo" buscando formas de aproximá-lo de todos os participantes ou dos que apresentam possíveis afinidades. Assim sendo, busque identificar seu perfil e incentive-o a comunicar-se com a turma! Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando se não é necessário aderir a outras ações mais apropriadas e efetivas à especificidade deste sujeito. O objetivo desta Estratégia Pedagógica (EP) é causar possibilidades de comunicação. Dessa forma, acompanhe os resultados obtidos e verifique se conseguiu o intento que buscava alcançar por meio desta aplicação.

Nível de intensidade MÉDIO

EPavisi2_O indicador aponta que o idoso interage com diferentes pessoas na turma, fazendo parte de um grupo informal no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É possível incentivá-lo a enriquecer as trocas sociais, incluindo mais colegas à sua rede de comunicação. Diante disso, a funcionalidade "Diário de Bordo" pode auxiliar o professor a promover um espaço de debates, aproximando os participantes uns dos outros. Lembre-se, no entanto, de verificar a adesão ao desafio proposto. Se não ocorrer, é necessária uma mediação do processo de acordo com a especificidade deste sujeito, e, sobretudo, garantir que não se sinta sozinho!

Nível de intensidade Forte

EPavisi3_O indicador sinaliza que o idoso estabeleceu várias interações sociais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Busque reconhecer seu engajamento, destacando o quanto isso contribui para o processo de construção do conhecimento dele e da turma através de mensagens pela funcionalidade "Diário de Bordo". Você pode incentivá-lo a promover debates positivos entre os colegas, de modo que culmine em discussões entre todos os participantes. Lembre-se que é importante também realizar uma avaliação sobre suas propostas, verificando a efetividade dessa Estratégia Pedagógica (EP).

O desenvolvimento do curso EiaAV contribuiu para que fosse possível avaliar e validar as estratégias pedagógicas. Entretanto, oportunizou experiências aos idosos, especialistas e à professora regente que foram vivências e ainda não de ser realizadas no seu cotidiano. Já o conjunto das 85 ações que foram construídas durante este estudo indica que elas podem ser aderidas para mediar outros cursos a distância para os idosos, pois esse processo de construção ocorreu a partir de balizadores como dificuldades, interesses, potencialidades e motivações que podem ser inerentes aos sêniores. Assim sendo, disponibiliza-se um material que pode embasar a prática de profissionais que trabalham com esse grupo etário ou dos que tenham interesse em atuar.

Portanto, as EPavisi visam mediar, sobre diferentes contextos que se apresentam nos espaços on-line, as interações sociais e contribuir para o envolvimento social e a inclusão digital de pessoas com idade de sessenta anos ou mais. No entanto, é importante destacar que devem ser realizados mais estudos sobre o tema com o intuito de aprofundar a área em outras conjunturas relacionadas aos idosos brasileiros e cursos de extensão para profissionais que desejam atuar nessa área. É importante salientar também que as EP aqui apresentadas devem sempre ser revistas e reavaliadas de acordo com o contexto que se pretende aplicar, assim como as especificidades de cada sujeito idoso. Assim, espera-se que essas estratégias pedagógicas permitam auxiliar diferentes situações e propostas socioeducacionais voltadas para idosos, oportunizando envolvimento social e inclusão digital.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo a construção de estratégias pedagógicas para fomentar as interações sociais de idosos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No contexto atual, os AVA têm sido muito utilizados para comunicação e interação entre as pessoas para diferentes objetivos, tais como trabalho, diversão, estudo, família, entre outros. As interações ocorrem por meio de recursos tecnológicos conectados à internet – smartphone, notebook, desktop, tablet –, sem a necessidade de se deslocar geograficamente para encontros presenciais. Assim, fica perceptível que as pessoas estão mudando alguns hábitos e atitudes quando em seu cotidiano tornam-se adeptos do uso das tecnologias digitais (TD).

A faixa etária que utiliza as TD para se comunicar e interagir envolve desde crianças até idosos. Nesse aspecto, faz-se uma conexão com a importância das trocas estabelecidas entre as pessoas, as quais são permeadas por significados que podem ser considerados positivos ou negativos. Percebe-se – então – que a distinção é atribuída ao grau de avaliação que o sujeito faz sobre a natureza das suas trocas e o quanto suprem as suas necessidades. Contudo, é importante destacar que as interações sociais possibilitam experiências relacionadas à satisfação, motivação, frustrações e tantas outras que podem contribuir na construção do conhecimento ao longo da vida.

A partir do panorama apresentado nesta pesquisa, é possível vislumbrar o entendimento de que a inclusão digital do público idoso, pelo uso das TD, proporciona uma forma de autonomia (cognição, humor) e independência (mobilidade, comunicação) com relação às atividades digitais e participação social na atual sociedade tecnológica. Do ponto de vista das interações sociais, por meio da tecnologia digital, considera-se que possa haver a reaproximação do contato social (por vez diminuído em decorrência do processo natural do envelhecimento, que se faria restabelecendo oportunidades de mitigar o envolvimento social). Sob essa ótica, as TD podem ser utilizadas para instigar habilidades que mantenham o indivíduo ativo, respeitando suas capacidades e limitações. Desse modo, criar propostas socioeducativas em espaços virtuais que possibilitem trocar ideias, expressar opiniões e conhecer outras, são algumas atividades que podem desenvolver novos laços sociais.

Por fim, compreende-se, com este estudo, que os espaços on-line podem ser utilizados para o desenvolvimento de diferentes formas de interação que possibilitam envolvimento social e construção do conhecimento sem a necessidade de deslocar-se geograficamente. Nesse sentido, os ambientes virtuais podem se constituir como alternativa para realizar propostas socioeducacional para idosos. Ao logo desta pesquisa, as evidências demonstram que os espaços on-line permitem a comunicação a distância; no entanto, é necessário o professor utilizar ações educacionais adequadas para fomentar interação social entre os sujeitos envolvidos. Tais mediações podem contribuir com o processo do ensino e da aprendizagem, mas é importante que sejam consideradas as especificidades inerentes ao perfil dos participantes, podendo ser identificados pelas trocas realizadas pelos sujeitos e estes com o meio.

As interações sociais, desencadeadas em ambientes virtuais, tendem a oportunizar conhecimentos e envolvimento social aos idosos, em decorrência das experiências individuais e coletivas influenciadas pelo meio. Assim, as estratégias pedagógicas foram imprescindíveis e contribuíram para aproximar os participantes envolvidos, fomentando o envio e recebimento dos contatos entre professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ meio. Essas trocas decorrem a partir da relação sujeito-objeto.

Em síntese, e levando em conta a característica interdisciplinar desta pesquisa, foi construído e aplicado um conjunto de ações pedagógicas, as EPavisi. Diante disso, cabe destacar que, não basta instigar o envolvimento social associado à comunicação entre participantes e objeto; é imprescindível identificar e compreender as variáveis sociais que decorrem do nível de vínculo entre os sujeitos de um grupo em um ambiente virtual de aprendizagem.

Para explorar, mapear e mensurar a comunicação dos idosos nos espaços on-line, foi utilizada uma ferramenta que identifica a intensidade da interação estabelecida por esses sujeitos, a sociometria. A técnica sociométrica e o sociograma do Mapa Social do AVA ROODA permitiram verificar como ocorreram as interações sociais, possibilitando aplicar as estratégias pedagógicas conforme os resultados que representavam suas preferências ou rejeições.

Cabe destacar que o Mapa Social permite a identificação do nível das interações sociais e de sua intensidade; não inclui dados sobre os resultados da aplicação das estratégias pedagógicas aplicadas. Dessa forma, o professor não possui um panorama estatístico para avaliar a efetividade da sua interferência.

Assim, observou-se uma limitação da ferramenta que utiliza a técnica do sociograma como sistema de filtragem das interações sociais entre os participantes no ambiente virtual de aprendizagem.

A comunicação através das tecnologias digitais (TD) pode proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos pelas interações sociais que oportunizam a esse grupo etário uma forma de envolvimento social; todavia, sem a necessidade de deslocar-se geograficamente. No entanto, os dados referentes à evasão retratam a adesão, interesse e engajamento ao longo do curso EiaAV, constatados por meio dos resultados expressos por meio da estatística descritiva.

O viés que conduziu os anseios desta investigação expressa a conexão entre as temáticas *envelhecimento humano, interações sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, estratégias pedagógicas*, que aqui estão intrinsecamente relacionadas entre si. Esses campos apresentam-se vinculados às profundas transformações sociais e culturais; dentre elas, as que emanam com o aumento da expectativa de vida no Brasil e os avanços da tecnologia, elucidando a motivação para discutir questões acerca dessas temáticas. Os dados coletados possibilitaram construir, avaliar e validar 85 estratégias pedagógicas para fomentar as interações sociais dos idosos em ambientes virtuais.

Assim, nas subseções a seguir, abordam-se os caminhos trilhados, outras contribuições, os desafios e as limitações da pesquisa, assim como a perspectiva de novas investigações.

8.1 CAMINHOS CONSTRUÍDOS

Para a caracterização do estudo adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, descritiva, do tipo estudo de casos múltiplos. Assim, foi realizada uma revisão bibliográfica buscando identificar os estudos que utilizaram estratégias pedagógicas e analisaram as interações sociais entre os idosos, participantes em um ambiente virtual de aprendizagem, e quais os dados coletados e critérios utilizados pelos pesquisadores nas análises. Também foram executadas buscas em torno das produções existentes e convergentes para a mesma direção que visa este estudo. Esse processo ocorreu pela análise sistemática, no intuito de identificar contribuições, pontos de oportunidade e certificar-se do caráter inédito do tema deste trabalho científico. Os resultados encontrados demonstraram-se

úteis, abarcando conceitos e parâmetros que foram incorporados ao desenvolvimento desta dissertação; entretanto, importa destacar que esses possuíam um viés diferente do que se vigorou na proposta e aplicação da temática vigente. Assim, foi realizada uma união dialógica entre o referencial teórico com a experiência prática em cursos de inclusão digital de idosos.

Em um momento posterior, foram identificadas e mapeadas as ações pedagógicas realizadas pelo professor no ambiente virtual durante um curso para sêniores – pessoas do grupo etários de 60 anos ou mais: idosos. Isso ocorreu a partir de análise documental, exploração do referencial teórico e a experiência docente da autora desta dissertação. Na sequência, foram elencados três elementos que constituíram a Matriz para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para ambientes virtuais com foco na interação social dos idosos, denominada EPavisi. Os respectivos elementos foram especificidades do sujeito; funcionalidades de comunicação a distância; indicadores de interação social. Para tanto, foram descritos da seguinte forma:

- **Especificidades do sujeito** – perfil do público e contexto, circunstâncias e perfil do público em questão, envolvendo: acesso à internet e ao menos um dispositivo tecnológico, conhecimentos prévios das no uso de tecnologias digitais (dispositivos, experiências no uso de AVA, assuntos de interesse, aspectos biopsicossociais relativos ao processo natural do envelhecimento humano).
- **Funcionalidade de comunicação à distância** – espaços que permitem trocas entre os participantes (professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto) num ambiente virtual de aprendizagem, envolvendo: a Biblioteca, o Contatos, Diário de Bordo, Fórum e Webfólio.
- **Indicadores de interação social** – utilizar a definição das medidas que analisam a comunicação estabelecida entre os sujeitos em um ambiente virtual de aprendizagem (Ausência, Colaboração, Distanciamento da Turma, Popularidade, Evasão, Grupos Informais).

Com a Matriz das Estratégias Pedagógicas, conforme paradigma das interações sociais no ambiente virtual, foi construído o conjunto de ações

composto por 85 estratégias pedagógicas – as EPavisi – que foram categorizadas em 05 grupos:

- **na Biblioteca** – Ausência, Colaboração, Distanciamento da Turma, Popularidade, Evasão, Grupos Informais;
- **no Contatos** – Ausência, Colaboração, Distanciamento da Turma, Popularidade, Evasão, Grupos Informais;
- **no Fórum** – Ausência, Colaboração, Distanciamento da Turma, Popularidade, Evasão, Grupos Informais;
- **no Webfólio** – Ausência, Colaboração, Distanciamento da Turma, Popularidade, Evasão, Grupos Informais;
- **no Diário de Bórd** – Ausência, Colaboração, Distanciamento da Turma, Popularidade, Evasão, Grupos Informais.

O conjunto de ações educacionais EPavisi foi avaliado durante o processo de desenvolvimento do curso de extensão voltado à profissionais que tem interesse de atuar, ou já atuam com idosos, em ambientes virtuais de aprendizagem (caso 2) organizado e executado pela autora e professores convidados. Na subsequência, efetivou-se no curso EiaAV (caso 3), implementando a aplicação e avaliação, concebendo-se a validação dessas estratégias pedagógicas. O objetivo foi obter a opinião dos idosos (n=35) sobre a comunicação dos sujeitos, uns com os outros e com o espaços on-line, isto é, professor ⇌ aluno ⇌ aluno ⇌ objeto. Os especialistas (n=6) também opinaram com relação à adequação das estratégias pedagógicas EPavisi.

No contexto do case 3, os participantes idosos foram todos que integram os cursos presenciais na Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI) da UFRGS. Já os participantes especialistas foram cinco professores da UNIDI e um convidado. Esses atuaram como tutores ao longo do curso EiaAV, aplicaram e avaliaram a adequação das estratégias pedagógicas.

Assim, a partir da integração dos instrumentos de avaliação e a correlação dos resultados obtidos nesta pesquisa disponibiliza-se o referido conjunto de ações EPavisi à comunidade academia em geral, bem como a professores e alunos envolvidos ou interessados em desenvolver propostas socioeducacionais

em espaços on-line para o público idoso. Portanto, elaborou-se a versão web da EPavisi, disponível em <https://epavisi.weebly.com/>.

Dessa forma, a partir deste estudo e seus resultados, objetiva-se:

- **Apoiar a construção de ações educacionais no âmbito do ambiente virtual:** através da Matriz das Estratégias Pedagógicas conforme paradigma das interações sociais no AV disponibilizado pelo construto proposto.
- **Colaborar com a personalização da mediação do professor:** a partir das estratégias pedagógicas EPavisi como instrumento de apoio no desenvolvimento de propostas socioeducacionais em ambientes virtuais com vistas na interação social entre os participantes.
- **Contribuir com o processo de fomentar a interação social no ambiente virtual:** auxiliando professores a desenvolver parâmetros de interferência na comunicação realizadas nos espaços on-line em vistas das trocas envolvendo professor, aluno e ambiente virtual, maximizando o engajamento e envolvimento social dos sujeitos, minimizando aspectos inerentes ao isolamento social.

As evidências permitiram observar que o uso de estratégias pedagógicas contribui para fomentar a interação social dos idosos em ambientes virtuais. Outro aspecto se refere à importância que envolve a vivência e as atitudes dos professores com relação ao perfil dos alunos, tal qual, requer habilidades para interpretar os grafos sociométricos do Mapa Social do AVA ROODA. Além disso, constatou-se a influência que exerce a condução da comunicação da professora regente e tutoras sobre a adesão dos idosos na participação de um curso realizado sem encontros presenciais.

Desta forma, houve desafios que foram mitigados pelo bom engajamento e envolvimento social dos idosos, durante o curso EnIVA, conforme descrito a seguir.

8.2 DESAFIOS DO ESTUDO

Nesse contexto, alguns desafios pontuais surgiram no início e decorrer do processo de desenvolvimento do curso EiaAV (caso 3); entretanto, dessa situação ocasionaram-se ricas evidências, tanto para o estudo em si, quanto para a experiência da pesquisadora, especialistas e os idosos.

As adversidades da pesquisa envolveram três aspectos, sendo eles o metodológico, tecnológico e o perfil biopsicossociais dos idosos. Na prática, o primeiro (metodológico) permeou todos os outros, requerendo da pesquisadora que atuou como regente do curso as habilidades e atitudes baseadas na análise situacional e especificidades dos participantes para conduzir uma situação inédita; sobretudo, sem interferir nos resultados deste estudo. Para tanto, os principais aspectos observados encontram-se elencados abaixo:

- **Metodológico** – os protocolos de segurança para minimizar as possibilidades de contaminação do vírus COVID-19 às vésperas do início do curso EiaAV desencadearam mudanças para não inviabilizar o andamento da pesquisa. Por isso, foi indispensável modificar o cronograma das aulas. As alterações envolveram as temáticas abordadas, e com isso, as metodologias de desenvolvimento, adequação entre o espaço físico e o virtual etc., situação que levou à medida obrigatória de distanciamento social, ocasionada pela Pandemia mundial (COVID-19). Frente a esse contexto, impactou o fato da maioria dos sujeitos da amostra (n=35) não ter vivência em outros cursos onde a participação ocorria totalmente a distância, representando 94,29% da realidade dos participantes. Com isso, foi indispensável o uso de adequadas estratégias pedagógicas com vistas na interação social, permitindo, assim, o engajamento para nas atividades de ensino, para com os colegas, eles com os espaços on-line. Assim, por meio da observação participante da pesquisadora e dos depoimentos dos idosos, constataram-se os seguintes pontos positivos: construção do conhecimento, envolvimento social, resiliência, minimização das possibilidades de evasão do curso e na ausência das atividades de ensino. Cabe mencionar que, essas evidências se efetivaram tanto na comunicação

das aulas semanais, por vídeo através do Google Meet, quanto por mensagens de texto no ambiente virtual ROODA.

- **Tecnológico** – em virtude do vírus COVID-19 e seus riscos de contaminação, a pesquisadora explorou ferramentas ainda desconhecidas por ela, como também pela equipe de tutores e os idosos. A intenção dessa busca foi encontrar um recurso que melhor atendesse as especificidades do público em questão, bem como os objetivos do estudo. Diante disso, optou-se pelo uso do Google Meet, que é um serviço de comunicação por vídeo. Foi utilizada a versão paga, por comportar mais de 20 pessoas em uma sala on-line com interação síncrona e transmissão audiovisual. Simultaneamente a isso, as professoras que atuaram no curso EiaAV como tutoras apropriaram-se do manuseio dessa ferramenta, tal qual era pouco disseminada no âmbito educacional, tão pouco em propostas socioeducacionais com o grupo etário de 60 anos ou mais (os idosos). Na sequência, os sêniores (idosos que representam a amostra desta pesquisa) foram convidados para a participar da abertura do curso, primeira experiência desses participantes em um ensino socioeducacional realizado totalmente a distância, e com o manejo do Google Meet. Sendo assim, semanalmente ocorreram aulas com encontros audiovisuais por intermédio dessa ferramenta, mediadas pela professora regente e com suporte das tutoras. Todavia, ressalta-se que os sêniores aprenderam o manejo dessa ferramenta demonstrando-se resilientes às limitações a eles atribuídas e ao processo em si. No ambiente virtual de aprendizagem ROODA eram disponibilizados o material educacional digital, como também desenvolvidas as atividades de ensino. As orientações e mediações ocorreram sem encontros presenciais com os idosos; utilizando ferramentas de comunicação como e-mail particular e do ambiente virtual de aprendizagem, Messenger do Facebook e principalmente o Whatsapp (mensagens escritas, de áudio e chamada de vídeo).
- **Capacidade funcional** – o envelhecimento humano é subjetivo e único para cada pessoa, portanto, a capacidade de realizar as coisas sozinho está relacionada à inúmeros fatores, entre eles, a autonomia (cognição e humor) e independência (mobilidade e comunicação). Tais condições refletiram desde o planejamento, desenvolvimento e finalização do curso

para que pudesse contemplar as especificidades do perfil de cada sujeito e do grupo, permanecendo paralelo (no mesmo caminho) ao objetivo da pesquisa. É importante destacar que os significados que permearam a cognição e humor (autonomia), mobilidade e comunicação (independência) foi diferente para cada idoso envolvido, como também para a pesquisadora e professoras tutoras. Isso ocorre pelo fato de que o grau de importância dado a algo é o que determina o significado atribuído. Portanto, percebeu-se inúmeras dificuldades, mas, demonstrou a relevância que as interações sociais e envolvimento social exercem sobre o ser humano, como também, quão importante se faz minimizar as interrupções na velhice. Com isso, é indispensável que essas capacidades funcionais abarquem as propostas socioeducacionais a distância para o grupo etário de 60 anos ou mais. Um desafio para todos os envolvidos.

Esses foram os principais desafios presentes no decorrer do processo de desenvolvimento e análise dados obtidos no curso EiaAV, influenciando significativamente a prevalência dos dados deste estudo. Outros, como a baixa evasão (1 participante) foi um resultado positivo; contudo, devido às delimitações do estudo, não foi aprofunda a prevalência dos dados. Assim, a seguir são apresentadas possíveis contribuições desta pesquisa.

8.3 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

O resultado principal desta pesquisa é a construção do conjunto de ações educacionais EPavisi – Estratégias Pedagógicas em ambiente virtual aplicadas à interação social de idosos. No âmbito deste estudo, sugere-se que ele seja utilizado para apoiar a mediação de professores em sua prática com propostas socioeducacionais para sêniores. Essa produção pode ser utilizada tanto de forma impressa, quanto incorporada a sistemas de recomendação utilizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Outros quatro produtos da dissertação foram:

- **MAEP-AVA** – Matriz de mapeamento e análise das Ações Educacionais no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- **MEPISAV** – Matriz de Estratégia Pedagógica aplicada à interação social no ambiente virtual;
- **EaD para idosos: interações sociais em AVA** – Educação a distância para idosos e interações sociais em Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- **EPI-EaD** – Estratégias Pedagógicas com foco na interação social de idosos na educação a distância.

Os dois primeiros (MapaAEAVA e MDEPIS) poderão ser empregados como moldes a partir do qual se constitui a criação de outras estratégias pedagógicas. O terceiro (EaD para idosos: interações sociais em AVA) corresponde ao curso de extensão para profissionais. Ele permite que o profissional aprenda ou se aprofunde sobre temas relacionados à atuação com idosos através do Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) e de Estratégias Pedagógicas que possam contribuir com as interações sociais deste público nos espaços de comunicação on-line. Quanto ao (EPI-EaD), esse é um material educacional digital que aborda temáticas como aspectos do envelhecimento, tecnologias digitais, interações sociais e estratégias pedagógicas. O intuito de ambos é instrumentalizar profissionais em sua prática com idosos.

Além disso, também foi produzido um curso socioeducacional a distância, isto é, sem encontros presenciais. Sua característica envolveu aspectos inéditos pelo fato de ser destinado exclusivamente para idosos, pessoas do grupo etário com 60 anos ou mais, em um período de afastamento social, ocasionado de Pandemia COVID-19, conforme será elencado abaixo:

- **Curso de inclusão digital para o uso do conjunto de ações EPavisi** – com o intuito de avaliar e validar as estratégias pedagógicas, foi realizado o curso denominado EiaAV, sigla em alusão ao nome Envelhecimento: independência e autonomia no ambiente virtual. Nessa ocasião, possibilitou-se aos idosos os meios que permitiram-lhes aprender como utilizar nas aulas a ferramenta de comunicação por vídeo, o Google Meet. Dessa forma, fazendo uso por diferentes dispositivos tecnológicos (desktop, notebook, celular, tablet), propiciando a eles, interações exclusivas para o

uso com resiliência, independência, autonomia, engajamento, empatia e criticidade.

- **Conjunto de ações EPavisi** – as 85 estratégias pedagógicas voltadas às interações sociais de idosos no ambiente virtual podem ser incorporadas no sistema de recomendação de espaços on-line como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), entre outros que auxiliam na montagem de cursos livres ou acadêmicos, pela internet.

Além disso, também são possibilitadas discussões e reflexões em torno dos temas e conceitos envolvidos nesta pesquisa através de publicações científicas realizadas durante a realização desta dissertação.

8.4 PERSPECTIVAS DE NOVAS INVESTIGAÇÕES

Com a intenção de dar segmento a esta pesquisa, será realizado o processo de melhorias no material educacional digital EPI-EaD para ser utilizado como instrumento no auxílio e elaboração de exercícios e cursos livres e acadêmicos. Além disso, será digitalizado os instrumentos MAEP-AVA e MDEPIS, bem como o conjunto de ações EPavisi. O objetivo é possibilitar que eles sejam acessados pelo endereço eletrônico <http://nuted.ufrgs.br/oa/EPiEaD/>, logo, instrumentalizar ações relativas à práxis voltada para sêniores.

Pretende-se ainda, submeter a dissertação ao LUME – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (<https://www.lume.ufrgs.br/>), de modo a disponibilizá-la no formato digital com acesso gratuito no meio acadêmico. Portanto, objetiva-se continuar contribuindo com o processo de inclusão digital e propostas socioeducacionais para idosos, bem como, discussões e reflexões em torno dos temas, conceitos e prevalência dos dados que foram abrangidos, bem como outros nessa área de estudo.

Por fim, o site criado (<https://epavisi.weebly.com/>) para divulgar o curso de extensão, denominado EaD para idosos: interações sociais em AVA, disponibilizará os principais materiais utilizados durante sua execução, além de outros que forem desenvolvidos nesta temática de estudo.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. TIC e sociedades cada vez mais envelhecidas: uma contextualização de estudos no Brasil, em Portugal e em outros países. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 31, n. 76, p. 14-25, jan./abr. 2017.
- BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação à Distância**. Porto Alegre: Artemed, 2009.
- BEHAR, P. A.; MACHADO, L. R. Competências necessárias para os alunos idosos na Educação a Distância. *In*: BEHAR, P. A. (org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BEHAR, P.; MACHADO, L. R.; RIBEIRO, A. C.; EBELING, L. Trabalho voluntário e inclusão digital: indicadores para uma qualidade de vida. *In*: TERRA, N. L.; BÓS, A. J. G; CASTILHOS, N. (org.). **Temas sobre envelhecimento ativo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
- BEHAR, A. Patricia. **Recomendação Pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para a EaD**. São Paulo: Cengage, 2017.
- BOTH, A.; PASQUALOTTI, A.; BOTH, T. L. Gerontologia, Longevidade e Educação: fundamentos, práticas e processos. *In*: FREITAS, E. V. *et al.* (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.1641-1653.
- BRANDÃO, H. P. **Mapeamento de Competências - Métodos, Técnicas e Aplicações em Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.
- BRASIL. Estatuto do idoso. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 10 fev. 2018.
- BUCHMAN, A. S. *et al.* Association between late-life social activity and motor decline in older adults. *Archives of Internal Medicine*, v. 169, n. 12, p. 1139-46, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19546415>. Acesso em 16 fev 2018.
- DOLL, J.; MACHADO, L. R; CACHIONI, M. O idoso e as novas tecnologias. *In*: FREITAS, E. V. (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 1604-1611.

CEALE. **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso em: 17 abr. 2019.

CHEN, Y. R.; SCHULZ, P. J. O efeito das intervenções da tecnologia da comunicação da informação na redução do isolamento social em idosos: uma revisão sistemática. **Journal of Medical Internet Research**, v. 18, n. 1, p. e18, 2016.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologias da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORNWELL, B.; LAUMANN, E. O.; SCHUMM, L. P. The social connectedness of older adults: a national profile. **American Sociology Review**, v. 73, n. 2, p. 185-203, 2008.

CORNWELL, E.Y.; WAITE, L. J. Desconexão social, isolamento percebido e saúde entre os idosos. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 50, n. 1, p. 31-48, mar. 2009.

CORRÊA, L. S. **Ele é meu amigo: comunicação, consumo de smartphones e o envelhecimento conectado**. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2018.

DOLL, J. Educação e Envelhecimento – fundamentos e perspectivas. **A Terceira Idade, SESC São Paulo**, São Paulo, v. 19, p. 7-25, out. 2008.

DOLL, J.; RAMOS, A. C.; BUAES, C. S. Apresentação Educação e Envelhecimento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-15, jan/mar. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2490>.

DOLL, J.; MACHADO, L. R.; CACHIONI, M. O idoso e as novas tecnologias. *In*: FREITAS, E. V. *et al.* (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 1604-1611.

DOLL, J.; MACHADO, L. R. O idoso e as novas tecnologias. *In*: FREITAS, E. V. *et al.* (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 1613-1621.

DOLL, J.; CACHIONI, M.; MACHADO, L. R. O idoso e as novas Tecnologias. *In*: **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, A. O. A. **Inclusão digital na terceira idade**. Orientadora: Dra. Keila Cruz Moreira. 2017.44 f.

Trabalho de Conclusão (Graduação) – Curso Licenciatura em Informática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em:
<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1471/Inclus%C3%A3o%20digital%20na%20terceira%20idade.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.

GRANDE, T. **INSTRUMEDS**: um instrumento para materiais educacionais digitais em dispositivos móveis para idosos. Orientadora: Dra. Patricia Alejandra Behar. 175. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>. Acesso em: 17 maio 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.

KACHAR, V. **Terceira Idade e informática**: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

LONGHI, M. T. **Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem**. Orientadora: Dra. Patricia Alejandra Behar. 2011. 253 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MACHADO, L. R. **Construção de uma arquitetura pedagógica para Cyber seniors**: desvelando o potencial inclusivo da educação a distância. Orientadora: Dra. Patricia Alejandra Behar. 2013. 190 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. Educação a Distância e Cybersêniors: um foco nas estratégias pedagógicas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p.129-148, jan/mar. 2015. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2490>.

MACHADO, L. R. *et al.* M-learning and the elderly: construction of inclusive pedagogies. *In: Smart Education and learning 2017c*. New York: SPRINGER, 2017. p.391-399.

MARQUES, I. **O fim e o começo**: uma leitura psicanalítica do encontro intergeracional entre jovens e idosos. São Paulo: Escuta. 2016.

MARTÍN, A. V. Gerontologia educativa: enquadramento disciplinar para o estudo e intervenção socioeducativo com idosos. *In: OSÓRIO, A. R.; PINTO, F. C. As*

peças idosas: contexto social e intervenção educativa. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MILL, D. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.** Papirus: Campinas, SP, 2018.

MORAES, E. Abordagem relacional: uma estratégia pedagógica para a educação científica na construção de um conhecimento integrado. *In: Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação* (recurso eletrônico), 2004. Disponível em: <http://www.geocities.ws/ecdemoraes/artigoivenpec.html>. Acesso em: 10 fev. 2019.

MORAES, E. N. Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília-DF: 2012. **Organização Pan-Americana da Saúde** – Representação Brasil. p. 9.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?:** fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama. Belo Horizonte: Dimensão Editora, 1992.

PINTO, J. M.; NERI, A. L. Trajetórias da participação social na velhice: uma revisão sistemática da literatura. **Artigos de Revisão/Review Articles**, 2017.

PASQUALOTTI, A.; BOTH, A. As oficinas de inclusão digital do projeto Potencialidade: ontem, hoje e amanhã. *In: Ferreira, A. J. (org.). Pessoa idosa, tecnologias de comunicação e interação e educação permanente: um encontro esperado, um fato possível.* Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008. p. 26-38.

PASQUALOTTI, A.; BARONE, D. A. C.; DOLL, J. Idosos em oficinas de informática: significação da interação na era da informação. **RENOTE**, v. 6, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14600/8502>.

KIELING, M.; GIL, H.; PASQUALOTTI, A. Interação no ciberespaço e treinamento cognitivo estimulam as áreas de atenção e memória em pessoas idosas. *In: Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, v. 12, Lisboa, 2017. Atas. Lisboa: AISTI. p. 1020-1025.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
PIAGET, Jean. **A Tomada de Consciência.** São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1974.

SALES, M. V. S. (org.). **Tecnologias digitais, redes e educação:** perspectivas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2020. 183 p.

SALLES, J. F. *et al.* Desenvolvimento do instrumento de avaliação neuropsicológica breve infantil NEUPSILIN-INF. **Psico-USF**, v. 16, n. 3, 297-305, nov. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712011000300006>.

SAMPAIO, D. L. *et al.* Digital Inclusion Of Elderly: analysis of social interactions. **12th International Conference of Education, Research and Innovation**. Seville, Editora IATED, 2019. 8589-8596.

Sociedade Brasileira de Gerontecnologia – SBGTEC. **Sociedade Brasileira de Gerontecnologia**. 2020. Disponível em: <https://sbgttec.org.br/>.

SOUSA, C. S.; RODRIGUEZ-MIRANDA, F. P. Envelhecimento e Educação para resiliência do idosos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 33-51, jan./mar. 2015.

TORREZZAN, C. A. W. **Design Pedagógico**: um olhar na construção de materiais educacionais digitais. Orientadora: Dra. Patricia Alejandra Behar. 208 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TORREZZAN, C. A. W. **ConstruMed**: Metodologia para a Construção de Materiais Educacionais Digitais Baseados no Design Pedagógico. Orientadora: Dra. Patricia Alejandra Behar. 2014. 240 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porto Alegre, 2014.

TSAI, H. H.; TSAI, Y. F.; WANG, H. H.; CHANG, Y. C.; CHU, H. H. O programa de videoconferência aprimora o suporte social, a solidão e o estado depressivo dos idosos residentes em casas de repouso. **Aging Ment Health**, v. 14, n. 8, p. 947-954, nov. 2010.

WANG, Z.; ZHANG, Y. (2016). A novel method for document summarization using word2vec. *In: 15th IEEE International Conference on Cognitive Informatics & Cognitive Computing, ICCI*CC*, ago. 2016. Palo Alto, 2016. p. 523–529.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE – 1 Termo de consentimento livre e informado

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE PESQUISA

PESQUISA: Estratégias Pedagógicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: um foco nas interações sociais de idosos

ORIENTADORA: Patricia Alejandra Behar

COORDENAÇÃO: Deyse Cristina Frizzo Sampaio

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como finalidade identificar quais elementos são necessários para a construção de Estratégias Pedagógicas com foco nas Interações Sociais de idosos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa, idosos com idade igual ou superior a 60 anos, participantes de cursos de inclusão digital ofertados pela Unidade de Inclusão Digital (UNIDI/ UFRGS).
3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá questionários no decorrer da pesquisa, com outros participantes que aceitem participar do estudo. Também será realizada uma entrevista com perguntas abertas relacionadas à temática ao término do estudo. Você tem a liberdade de se recusar a participar e de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que, você quiser mais informações sobre este estudo pode entrar em contato diretamente com a profa. Patrícia pelos telefones (51) 3308-3901 ou (51) 3308-4179.
4. SOBRE OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: Os questionários irão solicitar algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples relacionadas à temática da pesquisa.
5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.
6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo, interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.
7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o idoso não terá nenhum benefício financeiro. No entanto, espera-se que a pesquisa contribua para trazer benefícios sociais e educacionais, já que busca aprender sobre uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação e ampliar o envolvimento social utilizando ambientes virtuais. Portanto, fazendo isso, com encontros à distância, isto é, sem a necessidade de deslocar-se geograficamente. Esperamos que, futuramente, os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros idosos.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são a Profa. Dra. Patricia Alejandra Behar do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS, e a mestranda em Educação Deyse Cristina Frizzo Sampaio. Caso queira, entre em contato pelo número de telefone (51) 3308-3901, (51) 99915-1053 ou, endereço eletrônico deysefrizzo@gmail.com. Mais informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308-3629.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

2. Nome completo: *

3. Telefone (apenas números): *

4. CPF (digite apenas números) *

5. Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, eu: *

Marcar apenas uma oval.

ACEITO participar desta pesquisa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE 2 – Questionário aplicado aos idosos após o curso Viv@EaD
(Caso 1)

Curso Viv@EAD - 2018/2

Envie sua opinião a respeito das aulas que realizou no segundo semestre de 2018, sobre a construção de oficinas para idosos, do curso Viv@EAD, na UNIDI.

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

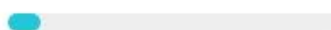
Seu e-mail



É indispensável responder todas as perguntas para liberar a próxima página.

No final da página é possível ver quantas já respondeu e ainda falta.

PRÓXIMA



Página 1 de 10

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Curso Viv@EAD - 2018/2

*Obrigatório

Sobre você:

Qual a sua idade (apenas números) *

Sua resposta

Qual seu gênero? *

- Feminino
- Masculino

Qual a sua escolaridade? *

- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Ensino Superior Incompleto

Quando não está na sala de aula, prefere usar qual tecnologia digital para realizar as atividades do curso ? *

- Computador
- Tablet
- Não possui
- Notebook
- Smartphone

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 2 de 10

Curso Vlv@EAD - 2018/2

*Obrigatório

Planejamento e organização

Em relação ao planejamento e organização das aulas sobre a construção de oficinas para idosos, marque sua resposta *

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Os objetivos foram claros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
O conteúdo do curso foi bem organizado e planejado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A carga horária do curso, o seja, o tempo de realização FOI apropriada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
As atividades eram realizadas com a ajuda dos professores e tutores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 3 de 10

Ferramentas e interações

Em relação ao uso das ferramentas do ROODA durante as aulas sobre a construção de oficinas para idosos:

Qual(is) ferramenta(s) de comunicação do ROODA foi útil para se comunicar com os colegas. *

- Contatos
- Biblioteca
- Diário de Bordo
- Fórum
- Webfólio

Justifique *

Sua resposta

Além do ROODA, qual(is) ferramenta(s) de comunicação foi útil para se comunicar com professores e colegas. *

- Mensagem de texto pelo Whastapp
- Mensagem de voz pelo Whastapp
- Vídeo chamada pelo Whastapp
- outras

Justifique *

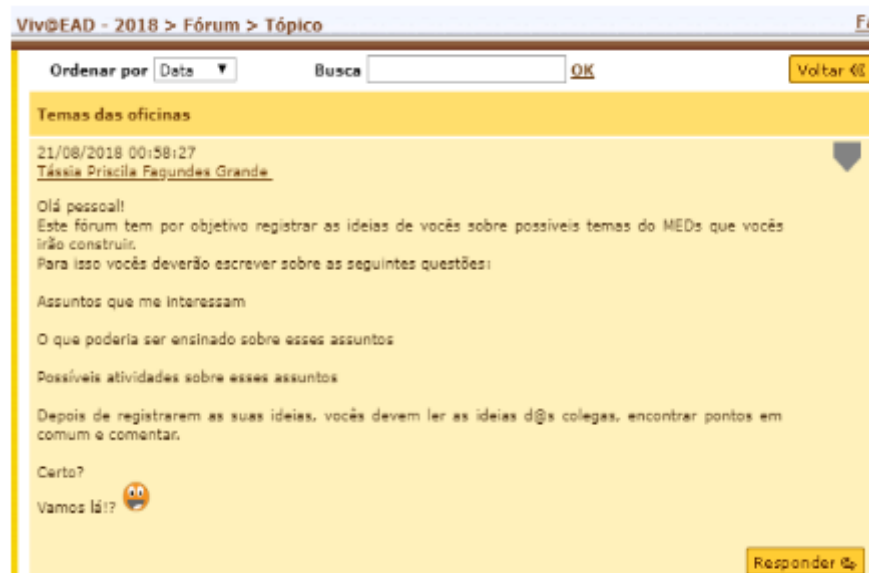
Sua resposta

As aulas foram organizadas para permitir a comunicação entre os participantes. *

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem concordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

Perguntas relacionadas à ferramenta "Fórum" do ROODA

Veja a imagem a baixo para lembrar da ferramenta "Fórum"



As atividades no "Fórum" do ROODA ajudou esclarecer dúvidas relacionadas às aulas? *

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

Quais os pontos positivos? *

Sua resposta

Quais os pontos negativos? *

Sua resposta

As atividades no “Fórum” do ROODA permitiram as comunicações (conversas, trocas de ideias, comentários) entre os participantes? *

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

Quais os pontos positivos? *


Sua resposta

Quais os pontos negativos? *

Sua resposta

VOLTAR

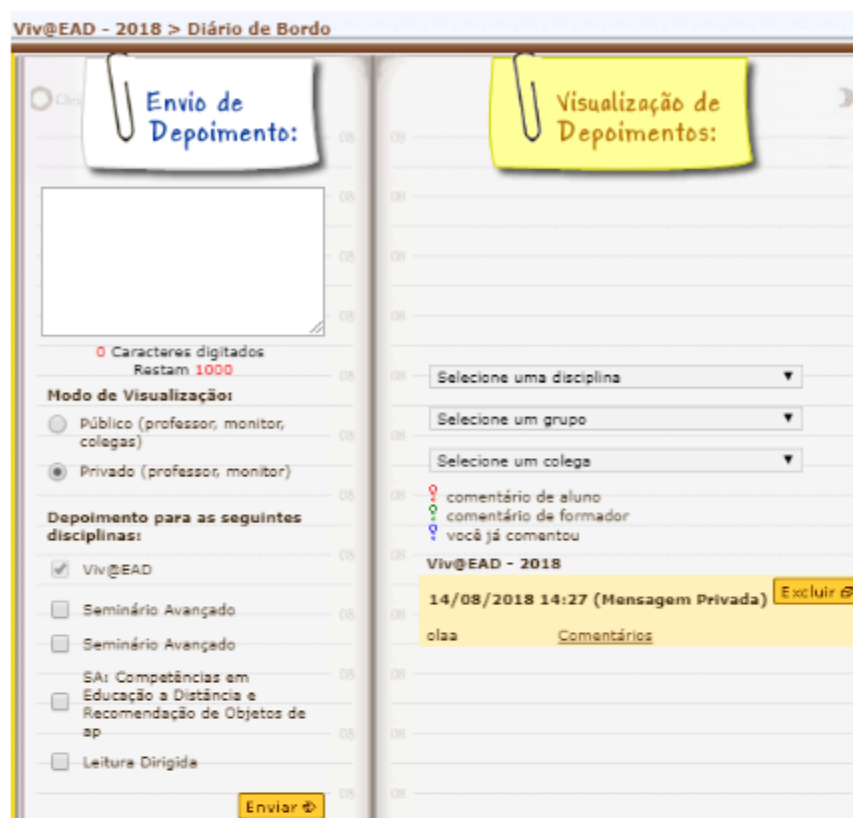
PRÓXIMA

 Página 5 de 10

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Perguntas relacionadas à ferramenta "Diário de Bordo" do ROODA

Veja a imagem a baixo para lembrar da ferramenta "Diário de Bordo"



As mensagens (conversas, trocas de idéias, comentários) no "Diário de Bordo" do ROODA permitiram a comunicação informal com os colegas ou professores. *

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem concordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

Quais os pontos positivos? *

Sua resposta

Quais os pontos negativos? *

Sua resposta

Perguntas relacionadas à ferramenta "Webfólio" do ROODA

Veja a imagem a baixo para lembrar da ferramenta "Webfólio"

Webfólio



No Webfólio é possível postar atividades, realizar e visualizar comentários dos professores e colegas. Além disso, permite interagir com todos os participantes. *

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem concordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

Quais os pontos positivos? *

Sua resposta

Quais os pontos negativos? *

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 7 de 10

Aspectos do Curso

Quais aspectos do Curso sobre construção de oficinas para idosos foram mais úteis ou valiosos? *

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 8 de 10

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Aspectos da Ferramenta ROODA

A ferramenta ROODA tem os recursos necessários e de fácil utilização apresenta para participar realizar uma da oficina na modalidade a distância. *

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente

Quais os pontos positivos? *

Sua resposta

Quais os pontos negativos? *

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 9 de 10

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Sobre este formulário


Em relação à estrutura deste formulário (vídeo explicativo e tipo de perguntas, perguntas, etc).
Comente sua opinião

*

Sua resposta

VOLTAR

ENVIAR

 Página 10 de 10

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

APÊNDICE 3 – Questionário aplicado aos idosos após o curso EiaAV (caso 3)

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO "Envelhecimento: independência e autonomia" - 2020/1

O curso envolveu aulas com temáticas relacionadas ao tema, independência e autonomia na velhice, como também, atividades práticas para: desenvolver a comunicação à distância, praticar seus conhecimentos sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem ROODA e as tecnologias digitais. Assim, este formulário tem o objetivo de avaliar alguns aspectos referentes a comunicação à distância. Por isso, sua opinião é muito importante!

Para mais informações sobre a pesquisa, entre em contato com:

Deyse Cristina Frizzo Sampaio

e-mail: deysefrizzo@gmail.com

whats: 51-99915-1053

Envie sua opinião respondendo às perguntas a seguir.

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

Termo de consentimento

Este questionário faz parte do Projeto de pesquisa intitulado "ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UM FOCO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS", desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Você tem a liberdade de recusar-se e desistir de participar desta pesquisa em qualquer momento sem qualquer prejuízo. No entanto, peço sua colaboração para obter os resultados desta pesquisa, pois tua opinião é muito importante. Cabe destacar que, todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Para tanto, esta ciente:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer esclarecimento acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados à pesquisa através do telefone da pesquisadora (51) 99915-1053 e contato virtual pelo endereço eletrônico deysefrizzo@gmail.com;
- b) da liberdade de retificar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
- c) da segurança de que não serei identificado(a) e do caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade.

Portanto, declaro que fui esclarecido(a), de forma detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos, riscos e benefícios do presente projeto de pesquisa.

2. Você aceita participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, aceito participar.

Não aceito participar.

Sobre você:

3. Qual a sua idade (apenas números) *

4. Qual seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro: _____

5. Qual a sua escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

Ensino Fundamental Completo

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Superior Completo

Ensino Superior Incompleto

Outro: _____

6. Prefere usar qual dispositivo tecnológico para realizar as atividades do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Computador
- Tablet
- Notebook
- Smartphone
- Outro: _____

7. Cite os motivos que justificam sua preferência apontada na questão acima: *

Planejamento e
organização do curso

Cite sua opinião em relação ao planejamento e organização das aulas do curso
(Envelhecimento: independência e autonomia).

8. Os objetivos foram claros? *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

9. A carga horária do curso, o seja, o tempo de realização FOI apropriado? *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

10. O conteúdo do curso foi bem organizado e planejado? *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

11. As atividades foram realizadas com a ajuda dos professores e tutores? *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Ferramentas e
comunicação

Em relação ao uso das ferramentas do ROODA para comunicar-se durante as aulas do curso (Envelhecimento: independência e autonomia):

12. Na sua opinião, qual ferramenta de comunicação do ROODA você achou MAIS ÚTIL para interagir (dialogar/comunicar-se) com os colegas, tutores e professores? *

Marcar apenas uma oval.

- Contatos
- Biblioteca
- Diário de Bordo
- Fórum
- Webfólio

13. Cite os motivos que justificam sua resposta acima: *

14. Na sua opinião, qual ferramenta de comunicação do ROODA você achou MENOS ÚTIL para interagir (dialogar/comunicar-se) com os colegas, tutores e professores? *

Marcar apenas uma oval.

- Contatos
- Biblioteca
- Diário de Bordo
- Fórum
- Webfólio

15. Cite os motivos que justificam sua resposta acima: *

16. Na sua opinião, além do ROODA, qual(is) ferramenta(s) de comunicação foi útil para comunicar-se com professores e colegas. *

Marque todas que se aplicam.

- Mensagem de texto pelo Whastapp
- Mensagem de voz pelo Whastapp
- Vídeo chamada pelo Whastapp
- Encontros on-line através do Hangouts Meet

Outro: _____

17. Cite os motivos que justificam sua resposta acima: *

18. Na sua opinião, as aulas foram organizadas de modo que permitiu a comunicação entre os participantes (colega, tutor, professor). *

Marcar apenas uma oval.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

19. Cite os motivos que justificam sua resposta acima:

Perguntas relacionadas à ferramenta "Fórum" do ROODA

20. Na sua opinião, as atividades no “Fórum” do ROODA permitiram-lhe comunicar-se com os participantes do curso (colega, tutor, professor) para debater assuntos sobre as aulas? *

*

Marcar apenas uma oval.

- discordo totalmente
 discordo parcialmente
 não concordo, nem discordo
 concordo parcialmente
 concordo totalmente

21. Na sua opinião os Fóruns "Dúvidas gerais e respostas colaborativas" e "Cafezinho" foi útil para a socializar-se com os colegas, tutores e professores? *

Marcar apenas uma oval.

- discordo totalmente
 discordo parcialmente
 não concordo, nem discordo
 concordo parcialmente
 concordo totalmente

22. Cite os pontos positivos no uso do fórum para comunicar-se? *

23. Cite os pontos negativos no uso do fórum para comunicar-se? *

Perguntas relacionadas à ferramenta
"Biblioteca" do ROODA

Veja a imagem a baixo para lembrar a ferramenta
"Diário de Bordo"

24. Na sua opinião, as mensagens escritas no espaço "Comentários" da Biblioteca do ROODA permitiram-lhe comunicar-se com os participantes do curso (colega, tutor, professor)? *

Marcar apenas uma oval.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

25. Cite os pontos positivos no uso da biblioteca para comunicar-se? *

26. Cite os pontos negativos no uso da biblioteca para comunicar-se? *

Perguntas relacionadas à ferramenta
"Webfólio" do ROODA

Veja a imagem a baixo para relembrar a
ferramenta "Webfólio"

27. Na sua opinião, no Webfólio foi possível escrever e visualizar comentários de modo que permitiu a comunicação entre os participantes (colega, tutor, professor)? *

Marcar apenas uma oval.

- discordo totalmente
 discordo parcialmente
 não concordo, nem discordo
 concordo parcialmente
 concordo totalmente

28. Cite os pontos positivos no uso do webfólio para comunicar-se? *

29. Cite os pontos negativos no uso do webfólio para comunicar-se? *

Perguntas relacionadas à ferramenta "Diário
de Dordo" do ROODA

Veja a imagem a baixo para relembrar a
ferramenta "Diário de Bordo"

30. As mensagens (conversas, trocas de ideias, comentários) no "Diário de Bordo" do ROODA permitiram a comunicação com os colegas ou professores? *

Marcar apenas uma oval.

- discordo totalmente
 discordo parcialmente
 não concordo, nem concordo
 concordo parcialmente
 concordo totalmente

31. Cite os pontos positivos no uso do diário de bordo para comunicar-se? *

32. Cite os pontos negativos no uso do diário de bordo para comunicar-se? *

Aspectos do Curso

33. Na sua opinião, quais aspectos do Curso "Envelhecimento: independência e autonomia" foram úteis? *

34. Na sua opinião, quais aspectos do Curso "Envelhecimento: independência e autonomia" NÃO foram úteis? *

35. Na sua opinião, durante o curso Envelhecimento: independência e autonomia foi possível utilizar os espaços on-line para: *

Marque todas que se aplicam.

- comunicar-se
 trocar informações
 minimizar a sensação da distância geográfica
 minimizar o sentimento de isolamento social
 construir aprendizagens

Outro: _____

36. Cite os motivos que justificam sua resposta acima: *

37. Na sua opinião, foi possível manter o contato (comunicar-se) com os colegas no decorrer do curso "Envelhecimento: independência e autonomia". *

Marcar apenas uma oval.

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem concordo
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

Aspectos da Ferramenta ROODA

38. A ferramenta ROODA tem os recursos necessários e de fácil utilização para participar de um curso na modalidade a distância. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

39. Cite os pontos positivos que justificam sua resposta acima? *

40. Cite os pontos negativos que justificam sua resposta acima? *

Avaliação final

41. Realize uma autoavaliação sobre a sua participação no decorrer do curso, uso do ROODA e demais aspectos que julgar importante (pontos positivos e negativos): *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários